



MANUAL DE ARQUITETURA PENAL

VOLUME III

PROGRAMA ARQUITETÔNICO

UnB | PCTec | PISAC | NUESP
DEPEN | MJSP



Universidade de Brasília
Parque Científico e Tecnológico da UnB
Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído

Ministério da Justiça e Segurança Pública
Departamento Penitenciário Nacional

MANUAL DE ARQUITETURA PENAL
VOLUME III
PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Augusto Cristiano Prata Esteca



Brasília | 2022

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura

Decanato de Pesquisa e Inovação

Maria Emília Machado Telles Walter

Parque Científico e Tecnológico - PCTec

Carlos Alberto Gurgel Veras

Parque de Inovação e Sustentabilidade do**Ambiente Construído - PISAC**

Raquel Naves Blumenschein

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Edificações**Especiais - NUESP**

Augusto Cristiano Prata Esteca

Ministro da Justiça e Segurança Pública

Anderson Gustavo Torres

Diretora-Geral do Departamento Penitenciário**Nacional - DG**

Tânia Maria Matos Ferreira Fogaça

Diretora Executiva do Departamento**Penitenciário Nacional - DIREX**

Vanessa Luz

Coordenador-Geral de Modernização da**Engenharia e Arquitetura Prisional – CGMEAP**

Marcus Vinícius de Amorim Bohmgahrem

Coordenador de Engenharia e Arquitetura

Gabriel de Barcelos Conceição e Silva

Autores**Coordenação Geral**

Raquel Naves Blumenschein

Redação

Augusto Cristiano Prata Esteca

Revisão Técnica

Augusto Cristiano Prata Esteca

Raquel Naves Blumenschein

Revisão Ortográfica

Eduardo Matos de Paula Félix

Editoração e Diagramação

Simetra LTDA

Apoio Técnico

Evelyn Maísa Hettwer

Guilherme De Souza Fernandes

Guilherme Sternadt Alexandre Ramos

Joaquin Lucca Bastos Albernaz

Kamila Karen Fernandes Gomes

Tallita Karolline Nunes Rocha

Thaís Oliveira Chaves Fontes

Vinicius Aguiar Monteiro



Este trabalho está licenciado sob a Licença Atribuição-Compartilhada 4.0 Internacional Creative Commons. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/> ou mande uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Esteca, Augusto Cristiano Prata
Manual de arquitetura penal [livro eletrônico] :
programa arquitetônico : volume III / Augusto
Cristiano Prata Esteca ; organização Raquel Naves
Blumenschein ; ilustração Evelyn Máisa Hettwer. --
Brasília, DF : Simetra, 2023. -- (Manual de
arquitetura penal ; 3)

PDF

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85449-03-8

1. Arquitetura - Projetos 2. Construções -
Técnicas 3. Presidiários - Brasil 4. Projeto
arquitetônico I. Blumenschein, Raquel Naves.
II. Hettwer, Evelyn Máisa. III. Título IV. Série.

23-151475

CDD-721

Índices para catálogo sistemático:

1. Projeto arquitetônico : Arquitetura 721

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

APRESENTAÇÃO

O Manual de Arquitetura Penal foi produzido no âmbito do Termo de Execução Descentralizada - TED n° 01/2018 “Estudos e Pesquisa em Arquitetura Penal junto ao DEPEN/MJSP”, celebrado entre a Universidade de Brasília - UnB e o Ministério da Justiça e da Segurança Pública – MJSP. Os estudos e pesquisa foram desenvolvidos a partir do fim de 2018 até janeiro de 2023 e são frutos da parceria do Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN/MJSP e do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Edificações Especiais - NUESP/PISAC/PCTec/UnB, empreendimento do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído da Universidade de Brasília PISAC/PCTec/UnB¹

Este manual integra as ações do MJSP de qualificação da edificação penal e de fortalecimento do apoio técnico do DEPEN aos estados na ampliação dos sistemas penitenciários. Neste sentido, o manual busca contribuir para a construção e o desempenho operacional dos estabelecimentos penais.

O Manual de Arquitetura Penal - Volume I, II e III sintetiza vinte anos de estudos e pesquisa em Arquitetura Penal, a maior parte realizada na Universidade de Brasília no Curso de Pós-Graduação - PPG/FAU/UnB e no Núcleo de Estudos e Pesquisa de Edificações Especiais - NUESP-Penal² /PISAC/PCTec/UnB, empreendimento do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído – PISAC/PCTec/UnB. Este é também fruto da pesquisa realizada no âmbito do TED n° 01/2018 UnB & MJSP, síntese dos resultados obtidos com os projetos referenciais e a verificação de critérios arquitetônicos definidos nas pesquisas em Arquitetura Penal.

O manual constitui ferramenta de apoio à projeção pelos estados, devendo ser integralizado por dados advindos do planejamento penitenciário e das soluções tecnológicas previstas para a edificação. Para tanto, este documento destaca procedimentos e apresenta orientações para o projeto arquitetônico a ser elaborado.

Os projetos de referência, desenvolvidos no âmbito do TED n° 01/2018 – UnB & MJSP, foram elaborados por equipe técnica multidisciplinar composta por professores doutores, pesquisadores colaboradores, alunos de pós-graduação e alunos de graduação, vinculados à Universidade de Brasília e outras Instituições de Ensino Superior, como a Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

1 PISAC é plataforma de inovação tecnológica do Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Brasília - PCTec/UnB.

2 O NUESP-Penal é um empreendimento do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído - PISAC/PCtec/UnB.

Este Manual de Arquitetura Penal é estruturado em Volume I, Volume II e Volume III. Essa são ordenadas conforme o encadeamento dos procedimentos de preparação e iniciação do projeto arquitetônico, envolvendo a fundamentação e o desenvolvimento do projeto arquitetônico. As três partes do manual são complementares entre si, onde a fundamentação apresenta o embasamento para o projeto arquitetônico, sendo aprofundado no programa arquitetônico.

O Manual de Arquitetura Penal confere diferentes formas de leitura, podendo ser abordado na íntegra ou para a consulta de temas pontuais, bem como, pode ser lido de modo expedito desconsiderando as notas. O manual é estruturado em:

Volume I – Apresenta a fundamentação recomendada para a elaboração de projetos arquitetônicos de estabelecimentos penais.

Volume II – Apresenta os quesitos e as etapas de projeto recomendadas para a elaboração de projetos arquitetônicos de estabelecimentos penais.

Volume III – Apresenta o programa de necessidades e os parâmetros de projeto.

O terceiro volume do Manual de Arquitetura Penal é estruturado em:

Capítulo 1 – Programa de Necessidades

Capítulo 2 – Parâmetros de Projeto

●	INTRODUÇÃO	10
●	PROGRAMA ARQUITETÔNICO	18
	A) PROGRAMA ARQUITETÔNICO	20
●	PARÂMETROS DE PROJETO	95
	A) EXTERNOS OU DE PLANEJAMENTO	96
	B) ISOLAMENTO SOCIAL DOS PRESOS	102
	C) ISOLAMENTO INDIVIDUAL DOS PRESOS	104
	D) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	106
	D.1) GEOMETRIA	108
	D.2) FUNCIONALIDADE	109
	D.2.1) ATIVIDADES	110
	D.2.2) ESPACIALIZAÇÃO	111
	D.2.3) DIMENSIONAMENTO	115
	D.2.4) CIRCULAÇÃO	117
	D.3) CONFORTO AMBIENTAL	119
	D.4) APARATOS DE SEGURANÇA	121
	E) CONTROLE	122
	E.1) BARREIRA PERIMETRAL	126
	E.2) CELA/ALOJAMENTO	131
	E.3) PÁTIO DE SOL	137
	E.4) POSTO DE CONTROLE	145
○	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Manual de Arquitetura Penal é um instrumento de orientação para o projeto arquitetônico de estabelecimentos penais, envolvendo o planejamento do empreendimento e a concepção arquitetônica. O Manual sintetiza o conhecimento teórico, metodológico e técnico, considerando as condicionantes formais do Modelo Prisional e informais da Realidade Prisional para o projeto arquitetônico.

A concepção do Manual de Arquitetura Penal integra o desenvolvimento do conhecimento arquitetônico específico da prisão, evidenciado a partir da década de 1970 com a publicação do primeiro conjunto de regras técnicas no país. Ao mesmo tempo em que a produção do documento está vinculada às políticas públicas de ampliação do parque penitenciário nacional, fortalecidas em decorrência do agravamento da crise penitenciária a partir dos anos 1980.

O desenvolvimento do conhecimento arquitetônico em andamento abrange conteúdos de natureza generalista e disciplinas correlatas à arquitetura, tais como, a psicologia e a saúde. No entanto, pouco se avançou no conhecimento referente ao projeto arquitetônico, especialmente na composição arquitetônica da edificação penal, abordando a definição do objeto e o processo de concepção.

A heurística projetual é baseada na experiência de projetistas em contato com o Sistema Penitenciário, resultando na reprodução acrítica de desenhos desprovidos da funcionalidade necessária à atividade prisional. O projeto passa a ser sustentado por falácias e determinismos que remetem a um 'achismo' das questões penitenciárias.

O Manual de Arquitetura Penal cumpre o objetivo acadêmico de avanço científico, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento da Arquitetura Penal e para a preparação dos profissionais no atendimento da demanda por novos estabelecimentos. Este documento incorpora a correção do papel e da importância da arquitetura na execução penal e a desvinculação da arquitetura das falácias e dos determinismos arquitetônicos no Sistema Penal.

A elaboração do manual é baseada nos preceitos e nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do NUESP-Penal/PISAC/PCTec/UnB constituintes de base teórico-metodológica e de ferramentas para o projeto arquitetônico. A ampla abordagem da questão prisional e a moderação penalógica adotadas no núcleo favorecem a viabilização dos projetos arquitetônicos considerando os potenciais e os recursos disponíveis no Sistema Penal Nacional. A abordagem da gestão e da operação penitenciária fortalecem o funcionamento dos estabelecimentos, agre-

gando as demandas dos usuários da edificação para a valorização da condição humana na prisão.

O Manual de Arquitetura Penal objetiva a efetividade das edificações penais, principalmente em termos da segurança penitenciária, da funcionalidade, do conforto ambiental e da economia de recursos na construção e na operação do estabelecimento. Especificamente no campo do conhecimento arquitetônico, o manual visa a definição das modalidades arquitetônicas, o atendimento da boa condição penitenciária, a abordagem do modelo e da realidade prisional, e a viabilidade técnica e econômica dos empreendimentos. No planejamento do empreendimento, o documento contribui para a avaliação do contexto de projeto e a definição do objeto de projeto, envolvendo estratégias para o incremento do desempenho do estabelecimento. Para a composição arquitetônica, o programa arquitetônico é evidenciado por meio da apresentação de requisitos, princípios, conceitos, diretrizes e parâmetros de projeto para a concepção arquitetônica. O documento também envolve a pesquisa no campo da Arquitetura Penal e pode ser utilizado na avaliação de edificações prisionais.

O Manual constitui uma ferramenta que trata de instrumentos e meios de projeção, abrangendo as fases de análise e síntese iniciais do processo de projeto, nas quais o projetista foca os requisitos de projeto a partir das demandas do promotor do empreendimento e do contexto penal. Ao abarcar as fases iniciais, o Manual atua no momento mais relevante do processo de projeto, pois a capacidade de influência nos custos é muito maior quando comparada às demais etapas de projeto. Ainda nas fases iniciais é mais provável o estímulo do processo criativo, promovendo soluções inesperadas e, eventualmente, inovadoras.

O conteúdo do manual deve interessar principalmente aos projetistas das diversas disciplinas de projeto, mas também gestores, profissionais, técnicos e estudiosos, envolvidos direta ou indiretamente com o sistema penitenciário.

O Manual é estruturado em três volumes, ordenados conforme o processo de projeto, envolvendo desde a fundamentação teórico-metodológica até o desenvolvimento do programa arquitetônico.

Cada volume apresenta temas gerais organizados em capítulos também integrados por temas específicos, recursos técnicos e notas que permitem a consulta individualizada do documento. Os temas específicos relevantes para o projeto arquitetônico. Os temas específicos da Arquitetura Penal apresentam princípios, conceitos, definições

Processo de Projeto

Pré-concepção

Iniciação (análise)

Levantamentos e estudos

- Cliente volume 1
- Planejamento volume 1 - capítulo 1
- Contextualização volume 1
- Teoria e norma arquitetônica volume 1 - capítulo 1
- Método de projeto volume 1 - capítulo 4
- Estudos de caso de terreno volume 1
- Programa arquitetônico volume 3
- Sistemas construtivos volume 2 - capítulo 2

Preparação (síntese)

Plano de trabalho

- Planejamento volume 2 - capítulo 1
- Requisitos de projeto volume 2 - capítulo 2

Concepção

Confecção da Proposta

Início / criação

- Princípios, conceitos e diretrizes volume 2 - capítulo 2
- Partido volume 2
- Estudo preliminar volume 2

Avaliação

Desenvolvimento

- Anteprojeto volume 2 - capítulo 2
- Projeto final volume 2

Pós-concepção

Ação

Cientes Executivos Legais

- Apresentação
- As built
- Pós-ocupação

Figura 1 – Relação das etapas do processo de projeto e o manual.
Fonte: Autores.

e recursos voltados para a montagem dos requisitos de projeto e para a produção projetual e a composição arquitetônica. As notas apresentam comentários, esclarecimentos e definições complementares aos textos e que interligam as partes do manual.



Figura 2 – Volumes do manual.
Fonte: Autores.

A estrutura do Manual é apresentada a seguir.

Volume I – Apresenta a fundamentação recomendada para a elaboração de projetos arquitetônicos de estabelecimentos penais, por meio da abordagem do conhecimento a respeito da arquitetura, da edificação e do projeto. Estabelece a relação da arquitetura com a execução penal, evidenciando os objetivos e as atribuições dessa disciplina. O Volume I é integrado pelos seguintes capítulos.

Capítulo 1 – Bases da Arquitetura Penal: apresenta definições gerais e trata do contexto penal, abordando o planejamento e a estrutura organizacional que abarca processos, princípios e práticas da atividade prisional. O modelo idealizado é contraposto ao efetivado no Sistema Penal e são evidenciados as categorias e os tipos de pessoas. Apresenta uma proposta de classificação pelo nível de segurança penitenciária que inclui uma ferramenta, apresentada no Apêndice I deste manual.

Capítulo 2 – Arquitetura Penal: aborda a função da arquitetura na organização prisional e na cadeia produtiva da edificação considerando os objetivos, o planejamento penitenciário e o desenvolvimento do conhecimento específico da arquitetura. O conhecimento arquitetônico é discutido, do

ponto de vista das relações produtivas da edificação e dos fatores condicionantes do Sistema Penal que interferem na composição do espaço arquitetônico. Relaciona a função e a inovação na Arquitetura Penal aos objetivos e estratégias institucionais de desenvolvimento do Sistema Penitenciário, bem como ao Sistema Nacional de Aprendizado e ao Sistema Nacional de Inovação.

Capítulo 3 – Edificação Penal: integra a composição e as referências arquitetônicas sendo abordados os requisitos penalógicos e as demandas funcionais dos usuários para composição do espaço arquitetônico. Define os princípios da composição do espaço arquitetônico e os critérios de sucesso da edificação conforme a Boa Condição Penitenciária.

Capítulo 4 – Projeto Arquitetônico Penal: Apresenta a base metodológica para o projeto, sendo abordados os requisitos de projeto, a estrutura do programa arquitetônico e os critérios para a composição arquitetônica.

Volume II – Apresenta os quesitos e as etapas de projeto recomendadas para a elaboração de projetos arquitetônicos de estabelecimentos penais, envolvendo especificidades do planejamento do empreendimento e da composição arquitetônica. O Volume II é integrado pelos seguintes capítulos.

Capítulo 1 – Pré-concepção: aborda a conformação das informações preparatórias para a etapa de concepção arquitetônica, envolvendo as definições do contexto, do objeto, dos processos e dos recursos de projeto, abrangendo o método e as estratégias de projeto. Apresenta os quesitos externos, relativos ao planejamento do empreendimento com destaque para os custos do estabelecimento penal.

Capítulo 2 – Concepção: trata da produção da proposta arquitetônica e do programa arquitetônico de acordo com as informações e os dados conformados na etapa de pré-concepção do projeto. Na proposta arquitetônica são abordados os princípios, conceitos e diretrizes arquitetônicas, o sistema construtivo e a arquitetura para a mulher presa. No programa arquitetônico apresenta os quesitos internos, relativos à composição arquitetônica com destaque à comunicação e à visita das pessoas presas.

Volume III – Apresenta o programa de necessidades e os parâmetros de projeto, envolvendo a composição arquitetônica da edificação penal. O Volume III é integrado pelos seguintes capítulos

Capítulo 1 – Programa de Necessidades: apresenta a estrutura e os componentes do programa arquitetônico discriminados conforme o tipo de estabelecimento, envolvendo as informações gerais do projeto, as áreas externas, as edificações e os espaços internos dos edifícios;

Capítulo 2 – Parâmetros de Projeto: apresenta os critérios e os parâmetros de projeto discriminados conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento, envolvendo os quesitos externos ou de planejamento, os quesitos internos e os elementos centrais da edificação penal.

Apêndices - Apresentam a ferramenta de classificação dos estabelecimentos por nível de segurança penitenciária e ficha técnica para o levantamento de dados para a concepção arquitetônica.

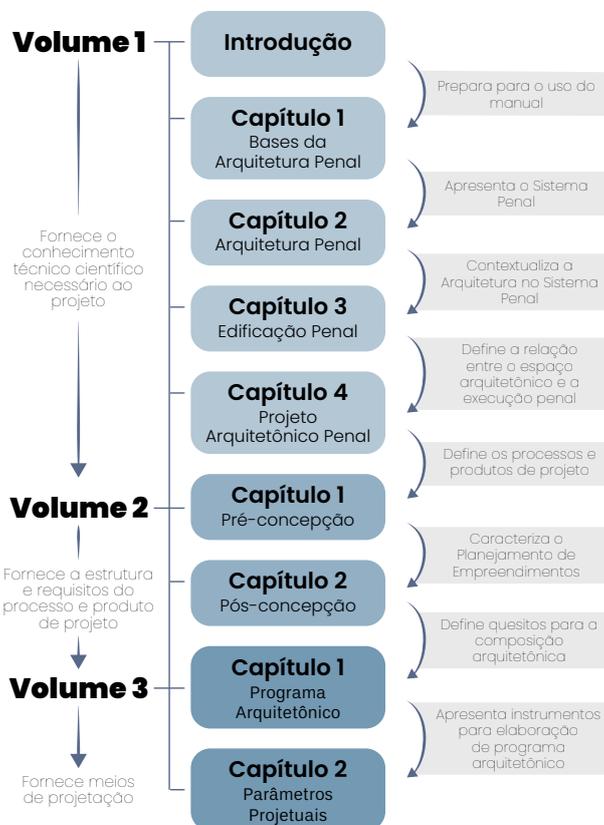


Figura 3 – Estrutura do manual.
Fonte: Autores.

O Manual de Arquitetura Penal – Volume III apresenta o programa arquitetônico e os parâmetros de projeto para a concepção arquitetônica de estabelecimentos penais. Esses temas são tratados com foco na composição arquitetônica.

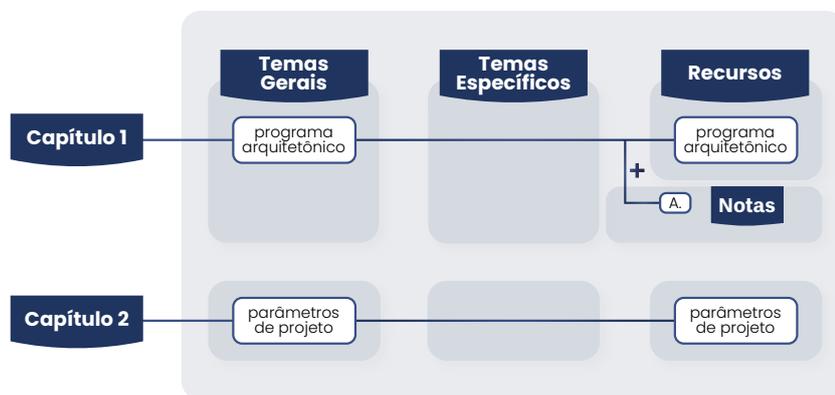


Figura 4 – Estrutura do volume III – temas gerais, específicos, recursos e notas.
Fonte: Autores.

CAPÍTULO 01
PROGRAMA ARQUITETÔNICO

O programa arquitetônico aborda as informações essenciais para o lançamento da proposta arquitetônica, possibilitando as estimativas de área e custo do estabelecimento e os estudos de viabilidade técnica e econômica do empreendimento, conforme o apresentado a seguir.

- a) Capacidade do estabelecimento: aborda a quantidade de usuários discriminando as pessoas presas, funcionários e visitantes, evidenciando-se o número de funcionários de segurança penitenciária. A abordagem por tipo de pessoa possibilita o dimensionamento de espaços e equipamentos condicionado pelo número de usuários;
- b) Dados gerais do estabelecimento: a área de terreno e área construída são relacionadas à capacidade do estabelecimento para a definição de índices voltados para a análise da proposta arquitetônica;
- c) Áreas livres e elementos externos: elenca áreas verdes e pavimentadas, bem como, aborda o dimensionamento da barreira perimetral e outros elementos de fechamento do estabelecimento;
- d) Edificações: apresenta os blocos funcionais, em termos das áreas construídas, instalações e componentes gerais;
- e) Programas específicos: o programa de cada bloco funcional é apresentado em termos dos ambientes, áreas úteis, instalações e componentes gerais.

As informações apresentadas são estruturadas da seguinte maneira.

- a) Itens: identificam os blocos funcionais ou ambientes internos;
- b) Área: informa a área construída dos blocos funcionais ou a área útil dos espaços internos, em metros quadrados. As áreas úteis são apresentadas como intervalos de valores evidenciando as variações espaciais derivadas do nível de segurança penitenciária e ao porte do estabelecimento. Os intervalos apresentados informam, em negrito, o valor mais vantajoso em termos da capacidade do conjunto arquitetônico e da economia na construção do estabelecimento;
- c) Quantidade: informa a quantidade de repetições do bloco ou do ambiente interno;
- d) Instalações: informa as instalações do bloco ou do ambiente interno;
- e) Considerações: apresenta considerações a respeito da aplica-

ção do bloco ou do ambiente interno, segundo a tipologia penitenciária do projeto a ser elaborado, bem como, apresenta considerações ao dimensionamento, o aparelhamento, entre outros elementos;

f) Tipo de estabelecimento: informa a aplicação recomendada para os blocos funcionais e os ambientes internos conforme o tipo de estabelecimento discriminando o grau de aplicabilidade de cada bloco ou ambiente por meio de código de cores, conforme o apresentado a seguir.

- i. Verde: aplicação recomendada;
- ii. Laranja: recomendação condicionada por outros fatores;
- iii. Amarelo: improbabilidade de aplicação.



NOTA 1 – UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA ARQUITETÔNICO

A estrutura apresentada pode ser revisada de acordo com a proposta arquitetônica a ser desenvolvida, conforme o nível de segurança penitenciária e o porte do estabelecimento.

A) PROGRAMA ARQUITETÔNICO

Quadro 01 Programa - Capacidade do Estabelecimento

01. CAPACIDADE DO ESTABELECIMENTO PENAL						TIPO ESTABELECIMENTO					
USUÁRIO	-	-	-	-	-	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Capacidade estabelecimento	-	-	-	-	-	Verificar os instrumentos técnico-normativos sobre a capacidade máxima do estabelecimento. Soma das vagas em celas individuais, celas coletivas e alojamentos. Não são contabilizados leitos da assistência à saúde dos presos e de tratamento de dependentes químicos.					
Número usuários	-	-	-	-	-	Quantidade de pessoas em dia de visita às pessoas presas, considerando pessoas presas, funcionários e visitantes. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					
Número funcionários	-	-	-	-	-	Quantidade de funcionários em dia de visita social aos presos. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					
Número funcionários segurança	-	-	-	-	-	Quantidade de funcionários de segurança em dia de visita social aos presos. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					
Número visitantes	-	-	-	-	-	Quantidade de visitantes. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					

Quadro 02 Programa - Dados Gerais

02. DADOS GERAIS							TIPO ESTABELECIMENTO				
DADOS GERAIS	-	-	-	-	-	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Área terreno	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado. Considerar os afastamentos externos do perímetro de segurança e os afastamentos internos intramuros.					
Índice terreno pela capacidade estabelecimento	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado.					
Taxa ocupação (%)	-	-	-	-	-	Taxa percentual. Considerar a área construída térrea das edificações e as áreas pavimentadas em razão da área do terreno.					
Taxa permeabilidade (%)	-	-	-	-	-	Taxa percentual. Considerar a área construída térrea das edificações e as pavimentações em razão da área do terreno. Recomenda-se a taxa de permeabilidade mínima de 5%.					
Área construída total	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado. Considerar a área construída das edificações.					
Índice área construída pela capacidade do estabelecimento	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado.					
Área pavimentada total	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado. Considerar a área de pistas, estacionamentos, calçadas, pátios, praças, entre outros.					
Área Ocupada total	-	-	-	-	-	Área em metro quadrado. Considerar a área construída térrea das edificações e as áreas pavimentadas.					

Quadro 03 Programa - Áreas Livres e Elementos Externos

03. ÁREAS LIVRES E ELEMENTOS EXTERNOS							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	-	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Cobertura vegetal	-	-	-	IE - HF	Iluminação externa. Torneira jardim.	Área em metro quadrado. Recomenda-se desenvolver projeto paisagismo.					
Acesso Pista Veicular	-	-	-	IE - CR - TV DR	Portão veicular motorizado. Rampas veiculares. Meio fio. Intercomunicador.	Área em metro quadrado. Recomenda-se para estabelecimentos de nível de segurança penitenciária elevada. Reforça a segurança nos procedimentos de identificação e revista de veículos e pessoas.					
Pista veicular	-	-	-	IE - CR - TV IC - DR	Portão veicular motorizado. Meio fio. Iluminação externa. Intercomunicador.	Área em metro quadrado. Pista de acesso veicular para os estacionamentos e pátios de serviço e infraestrutura.					
Calçada	-	-	-	IE - TV - DR	Mastros bandeira. Portões pedestres. Iluminação externa.	Área em metro quadrado.					

03. ÁREAS LIVRES E ELEMENTOS EXTERNOS

							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	-	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Pátio de Infraestrutura	-	-	-	IE - HF - TV - CI	Portão veicular motorizado. Torneira de uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado. Não contabiliza as edificações da subestação, reservatório de água e abrigo motobombas.					
Pátio subestação (Casa de Força)	-	-	-	IE - HF - TV - CI	Portão veicular motorizado. Torneira de uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado. A infraestrutura elétrica do estabelecimento pode ser separada do pátio de infraestrutura, limitando a acessibilidade das pessoas às instalações.					
Praça funcionários	-	-	-	IE - HF - DR	Mesas com bancos. Torneira para uso geral. Iluminação Externa.	Área em metro quadrado. Conexa aos blocos de apoio aos funcionários, pode associar-se ao refeitório. Pode contar com elementos diversos de conforto, tais como, coberturas, pergolados, tênis de mesa, entre outros.					
Estacionamento funcionários	-	-	-	IE - HF - CR TV - IC - DR	Rampa pedestre PcD. Meio fio. Pintura vagas. Torneira uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado. Definir vagas para autoridades e viaturas, vagas para motos, vagas PcD e vagas para idosos.					
Estacionamento visitantes	-	-	-	IE - HF - TV DR	Meio fio. Torneira para uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado. Definir vagas para motos, vagas PcD e vagas para idosos. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					
Praça espera visitantes	-	-	-	IE - HF - TV DR	Bancos. Portão pedestres. Torneira uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado. Pode contar com elementos diversos de conforto, tais como, coberturas, pergolados, playground, entre outros. A Casa do Albergado pode dispensar o programa arquitetônico para a realização da visita.					
Cerca limítrofe terreno	-	-	-	IE - TV	Iluminação externa.	Quantidade linear.					

03. ÁREAS LIVRES E ELEMENTOS EXTERNOS

							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	-	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Cercas internas	-	-	-	IE - TV	Iluminação externa.	Quantidade linear. Cerca para a delimitação de áreas internas visando o controle da acessibilidade e da mobilidade das pessoas.					
Barreira perimetral	-	-	-	IE - TV	Iluminação externa.	Quantidade linear. Recomenda-se para estabelecimentos de nível de segurança penitenciária elevada.					
Cerca linha tiro	-	-	-	IE - TV	Iluminação externa.	Quantidade linear. Recomenda-se para estabelecimentos de nível de segurança penitenciária elevada.					
Pátio Serviço	-	-	-	IE - HF - TV DR	Torneira uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado.					
Pista serviço	-	-	-	IE - HF - TV DR	Torneira uso geral. Iluminação externa.	Área em metro quadrado.					

Quadro 04 Programa - Edificações

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
<p>Recomenda-se a organização por setores informando o subtotal de cada setor: setor externo, setor intermediário e setor interno, podendo serem discriminados o controle externo e a infraestrutura do estabelecimento.</p>											
Portaria	-	1	-	IE - HF - HE - LG AC - EX - CR - TV IC - CI - AS - DF	Instalações sanitárias. Escada (segundo pavimento). Alçapão (emergência). Ar-condicionado. Caixa municipais. Seteiras.	Área em metro quadrado. Recomenda-se para estabelecimentos de nível de segurança penitenciária elevada. Reforça a segurança nos procedimentos de identificação e revista de veículos e pessoas. Recomenda-se o edifício em dois pavimentos com o segundo pavimento dedicado ao combate armado na defesa do estabelecimento. Deve apresentar instalação sanitária e condições para transporte de maca do segundo pavimento.					
Torre Vigilância	18,0	4	-	IE - HF - HE - AC CR - TV - IC - AS DF	Instalações sanitárias. Escada. Alçapão (emergência). Ar-condicionado. Caixa municipais. Seteiras.	Área em metro quadrado. A Colônia Agrícola, Industrial ou Simular e a Casa do Albergado podem dispensar as torres de vigilância. A quantidade de torres depende das condições do terreno e da barreira perimetral. Deve apresentar instalação sanitária e condições para transporte de maca dos pavimentos superiores.					

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Bloco Administração	160,0	1	-	IE - HF - HE - LG TL - AC - CR - TV IC - CI - AI - AS DF	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas.	Área em metro quadrado. Recomenda-se a ligação das salas do diretor e do diretor adjunto ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise. Recomenda-se a redundância do acionamento remoto da porta de acesso ao bloco na sala do diretor e na secretaria. A sala de monitoramento central recebe o equipamento de monitoramento eletrônico e as centrais de alarme. Deve apresentar instalação sanitária, inclusive sanitários PcD.					
Bloco Apoio Funcionários	175,0	1	-	IE - HF HE - LG TL - AC TV - CI AI - AS - DF	Instalações sanitárias. Instalações para equipamentos de inspeção eletrônica. Ar-condicionado. Caixa municiamento.	Área em metro quadrado. Verificar a necessidade de estrutura específica para a guarda externa (acesso próprio). Recomenda-se a ligação das salas do chefe de segurança e do comando da guarda externa ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise. Sala de arma com caixa para municiamento. Deve apresentar vestiários masculino e feminino para os funcionários, refeitório e DML.					
Bloco Recepção	500,0	1	-	IE - HF HE - LG TL - AC CR - TV CI - AI AS - DF DR	Instalações sanitárias. Banca com passa volumes giratório. Bancadas com passa documentos. Ar-condicionado. Bancos com encosto. Intercomunicadores. Botoeiras acionamento remoto de portas e portões. Instalações para aparelhos de revista eletrônica.	Área em metro quadrado. Configurar o acesso aos setores internos do estabelecimento. Recomenda-se posto de controle e áreas de revista pessoal, veicular e de volumes. A Casa do Albergado pode dispensar a revista veicular e a revista de volumes. A revista pessoal deve integrar equipamentos de inspeção eletrônica (portal detector de metais, raios-X, scanner corporal) e boxes de revista corporal. A revista veicular pode apresentar fosso de inspeção. Deve apresentar instalações sanitárias para os funcionários e para os visitantes e DML.					

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Bloco Serviços	500,0	1	-	IE - HF HE - LG FG - AC EX - HQ CR - TV IC - CI AI - AS	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Sistema de exaustão com coifas. Aquecimento de água. Marquises acessos carga/descarga.	Área em metro quadrado. Deve apresentar cozinha, lavanderia e almoxarifado. Deve apresentar instalações sanitárias com local para troca de roupa e banho. Recomenda-se sistema de aquecimento de água para a cozinha e a lavanderia. Recomenda-se local para o pessoal dos serviços gerais.					
Bloco Inclusão	400,0	1	-	IE - HF HE - LG AC - CR TV - IC CI - AI AS - DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Bancos com alças para algemas. Mobiliário cela coletiva, individual e coletiva PcD. Fechamento superior do pátio.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar a inclusão. Deve apresentar celas individuais, celas coletivas e alojamentos, inclusive PcD, para a triagem e classificação das pessoas presas. Recomenda-se pátios de sol considerando a individualização/coletivização das celas e alojamentos. Deve apresentar Instalações sanitárias para os funcionários. Parte do programa de tratamento penal pode ser locada no bloco (sala de atendimento, defensoria e reconhecimento/acareação).					
Bloco Assistência Saúde Pessoas Presas	400,0-	1	-	IE - HF - HE - LG AC - EX - CR - TV IC - AR - CI - AI AS - IG - DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Bancos. Mobiliário celas de observação e enfermagem. Fechamento superior do pátio.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar a assistência à saúde. Deve apresentar cela de observação e celas de enfermagem. Deve apresentar instalações sanitárias para os funcionários com local para troca de roupa e banho. O consultório odontológico apresenta instalação de ar comprimido. A central de esterilização apresenta sistema de exaustão. As salas de observação e procedimentos possuem instalação de fluidos mecânicos. Parte do programa de tratamento penal pode ser locada no bloco (sala de assistência social e atendimento psicológico).					

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Bloco Tratamento Penal		1	-	IE - HF - HE - LG AC - CR - TV - IC CI - AI - AS - DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Banco com alças para algemas. Banco sem encosto.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar o tratamento penal. Parte do atendimento jurídico do módulo de tratamento penal pode ser localizada no Bloco de Inclusão (sala de atendimento, defensoria e reconhecimento/aca-reação) e no Bloco de Assistência à Saúde (sala de assistência social e atendimento psicológico). Deve apresentar instalações sanitárias para os funcionários.					
Bloco Visita	740,0-	1	-	IE - HF - HE - AC CR - TV IC - CI AI - AS - DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Bancos e mesas. Banco sem encosto. Pergolado. Playground. Mobiliário apartamento encontro íntimo, inclusive PcD. Botoeiras acionamento remoto de portas.	Área em metro quadrado. Parte do atendimento jurídico do programa de tratamento penal pode ser localizada no Bloco de Visita (Parlatórios). Recomenda-se a inclusão do programa de encontro conjugal no Bloco de Visita (DML, rouparia e apartamentos de encontro íntimo, inclusive PcD). Recomenda-se a definição de pátio.					
Bloco de Atividades Educacionais dos Presos	695,0-	1	-	IE - HF - HE - AC CR - TV - IC - CI AI - AS - DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Lousa pintada.	Área em metro quadrado. Parte do programa da assistência à educação pode ser localizada no Bloco de Vivência Coletiva. Verificar a necessidade de sala de informática, biblioteca e pátio de sol.					
Bloco Vivência Individual	450,0-	1	-	IE - HF - HE - AC EX - CR - TV - IC CI - AI - AS - MO DR	Instalações sanitárias. Ar-condicionado. Bancadas e bancos. Mobiliário celas, inclusive cela PcD, e parlatório. Fechamento superior dos pátios. Acionamento remoto de portas.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar o bloco de vivência individual. Deve apresentar celas individuais, inclusive PcD, parlatório e pátios de sol. O atendimento jurídico do módulo de tratamento penal (parlatórios) pode ser localizada no bloco de tratamento penal. Recomenda-se posto de controle e o controle remoto das portas.					

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Bloco Vivência Coletiva	600,0-	4-6	-	IE - HF - HE - CR TV - CI - AI - AS DR	Instalações sanitárias. Mesas e bancos. Mobiliário celas, inclusive cela PcD, parlatório, pátio de sol e salas.	Área em metro quadrado. A quantidade de blocos depende da modulação da população prisional. Verificar a capacidade máxima do bloco. Deve apresentar celas coletivas/alojamentos, inclusive PcD, parlatório e pátios de sol. Recomenda-se postos de controle no acesso do bloco, pátio de sol e outros locais de atividades coletivas das pessoas presas. Deve apresentar instalações sanitárias para os funcionários.					
Circulação	-	-	-	IE - CR - TV - IC CI	Contenções.	Área em metro quadrado. Recomenda-se a organização por setores informando o subtotal de cada setor: setor externo, setor intermediário e setor interno, podendo serem discriminadas circulações exclusivas ou de fluxos específicos. Recomenda-se a circulação coberta para a proteção dos fluxos.					
Reservatório elevado água	-	1	-	IE - HF - HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo motobombas	-	1	-	IE - HF - HE - CI	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo hidrômetro	-	1	-	IE - HF - HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo aquecedor água	-	1	-	IE - HF - HE - CI	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					

04. EDIFICAÇÕES							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	-	QUANT.	-	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Abrigo GLP	-	1	-	IE - HF HE - CI	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo resíduos	-	1	-	IE - HF HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo central vácuo	-	1	-	IE - HF HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado.					
Abrigo compressor ar	-	1	-	IE - HF HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar a assistência à saúde.					
Abrigo gases medicinais	-	1	-	IE - HF HE	Torneira uso geral.	Área em metro quadrado. A Casa do Albergado pode dispensar a assistência à saúde.					

Quadro 05 Programa - Torre de Vigilância

05. TORRE DE VIGILÂNCIA						TIPO ESTABELECIMENTO				
A Casa do Albergado pode dispensar as Torres de Vigilância. Definir o número de pavimentos e a distribuição do programa conforme as características da barreira perimetral e os objetivos da torre no sistema de segurança do estabelecimento.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Acesso térreo	9,0-12,0	1	IE - TV - IC - DF	Escada. Detector de fumaça.	Recomenda-se o acesso térreo para emergências, do- tado de porta com abertura externa.					
Acesso pas- sadiço/ Apoio funcionários	9,0-12,0	1	IE - HF - HE - AC CR - TV - IC - CI AS - DF	Instalação sanitária integrada de lavatório e bacia sanitária, em louça. Caixa municipais. Alçapão emer- gência. Escada. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Detector de fumaça. Torneira uso geral.	Definir o programa de apoio considerando, minima- mente, a instalação sanitária e, extraordinariamente, alojamento, apronto operacional e copa. Pode apesen- tar acesso ao passadiço do muro (barreira perimetral). Deve apresentar condições para transporte de maca dos pavimentos superiores.					
Posto de combate	9,0-12,0	1	IE - AC - CR - TV - IC - CI - AI - AS - DF	Escada. Alçapão emergência. Ar- -condicionado. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Recomenda-se bancada de apoio ao funcionário (com- putador, interfone, documentos de registro, entre ou- tros), suporte para armamento e local de guarda de munição e equipamento operacional.					
Passadiço	15,0-20,0	1	-	Seteiras com portinholas.	Recomenda-se o passadiço para procedimentos ar- mados. Considerar o deslocamento e o manuseio do armamento no dimensionamento do passadiço. Pode apresentar entrecortes para a proteção do funcionário no uso do armamento.					
Vedações	1,20-1,50	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 5% da área total.					

Quadro 06 Programa - Portaria

06. PORTARIA						TIPO ESTABELECIMENTO				
A Casa do Albergado e a Colônia Agrícola, Industrial e Similar podem dispensar a Portaria. Portaria com visualização da(s) porta(s) de entrada/saída do complexo para o controle de acesso. Recomenda-se o edifício em dois pavimentos com o segundo pavimento dedicado ao combate armado na defesa do estabelecimento.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Acesso térreo	12,0-28,0	1	IE - CR - TV	Portões. Bancos. Intercomunicador.	Constitui área de espera para visitantes na entrada/saída do estabelecimento.					
Posto de controle	12,0-16,0	1	IE - LG - AC - EX - CR - TV - IC - CI - AS - DF	Balcão de atendimento. Bancada. Ar-condicionado. Piso elevado. Passa volumes tipo gaveta. Escada. Alçapão emergência. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Definir o grau de contato entre funcionários e pessoas externas. Deve apresentar balcões para a identificação das pessoas na entrada/saída do estabelecimento. Deve apresentar condições para transporte de maca dos pavimentos superiores. Exaustores para a retirada de gases provenientes de disparos.					
Posto de combate	12,0-16,0	1	IE - LG - AC - EX - CR - TV - IC - CI - AS - DF	Ar-condicionado. Seteiras com portinholas. Caixa munição. Escada. Alçapão emergência. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Pode ser dotado de passadiços. Definir a necessidade de elementos balísticos. Exaustores para a retirada de gases provenientes de disparos.					
Sanitário unissex	1,80-2,40	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade de banheiros separados por gênero.					
Vedações	0,8-1,2	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					

Quadro 07 Programa - Espera Externa

07. ESPERA EXTERNA						TIPO ESTABELECIMENTO				
A Espera da Visita é opcional para os estabelecimentos, sendo recomendada para o apoio às visitas na entrada/saída do estabelecimento. Complementa a espera da Recepção.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Salão espera visitas	75,0 -120,0	1	IE - HF - HE - LG - TV	Instalação para painel chamada. Bancos com encosto. Ponto de água para bebedouro.	Definir o dimensionamento conforme a quantidade de visitas e o regime de visita.					
Instalações sanitárias visitas (masculina e feminina)	30,0-35,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes. Box PcD. Sôculo bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para porta, lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de visitas e o regime de visita.					
Sanitários familiares (masculina e feminina)	12,0-15,0	2	IE - HE - HF - CI	Bancada. Equipamentos hidrossanitários: lavabo e bacia sanitária com caixa acoplada. Torneira de uso geral. Shaft. Detector de incêndio	Pode integrar as instalações sanitárias masculina e feminina.					
Sala para apoio psicossocial à família	12,0-15,0	1	IE - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
Sala reservada para lactantes	12,0-15,0	1	IE - HE - HF - CI	Bancada com cuba. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					

07. ESPERA EXTERNA

A Espera da Visita é opcional para os estabelecimentos, sendo recomendada para o apoio às visitas na entrada/saída do estabelecimento. Complementa a espera da Recepção.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Fraldário	12,0-15,0	1	IE - HE - HF - CI	Bancada com cuba. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
DML - Depósito de Material de Limpeza	1,5-3,0	1	IE- AF - HE - CI	Equipamentos hidrossanitários: Tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Shaft. Detector de incêndio.	Definir a necessidade do depósito conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
Circulação	35,0-45,0	1	IE - TV - CI	Cobertura de proteção do acesso. Mangotinho, extintores e detectores de incêndio.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	12,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 5% da área total.					

Quadro 08 Programa - Bloco Administração

08. BLOCO ADMINISTRAÇÃO						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Recepção/ Espera	9,0-12,0	1	IE - AC - TV DF	Ar-condicionado.	Constitui área de espera para visitantes.					
Secretaria	9,0-15,0	1	IE - LG - TL AC - CR - TV IC - AI - DF	Ar-condicionado. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Recomenda-se o acionamento remoto da porta de acesso ao bloco. Recomenda-se visor e balcão voltados para o local de acesso/circulação para o atendimento das pessoas.					
Sala direção	9,0-15,0	1	IE - LG - TL AC - CR - TV IC - AI - AS DF	Ar-condicionado. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Botão de alarme de incêndio. Botão e sirene de alarme de crise. Detector de fumaça.	Recomenda-se o acionamento remoto da porta de acesso ao bloco. Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Sala direção adjunta	9,0-15,0	1	IE - LG - TL AC - TV - AI AS - DF	Ar-condicionado. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Botão de alarme de incêndio. Botão e sirene de alarme de crise. Detector de fumaça.	Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Instalações sanitárias (direção e direção adjunta)	4,0-8,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade de banheiros exclusivos para o diretor e o diretor adjunto.					
Sala adminis- trativa equipe técnica	15,0-30,0	1	IE - LG - TL AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Considera-se os técnicos do tratamento penal. Recomenda-se dotá-la de depósitos e almoxarifados.					

08. BLOCO ADMINISTRAÇÃO						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala prontuário	15,0-20,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	-					
Sala monitoramento central	15,0-20,0	1	IE - LG - TL AC - CR - TV IC - AI - DF	Instalações para o equipamento de monitoramento eletrônico e as centrais de alarme. Bancadas. Ar-condicionado. Botoeira de alarme de incêndio. Detector de incêndio e extintor. Botoeira de alarme de crise.	Verificar a localização da sala podendo integrar o Bloco de Recepção. Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					
Sala chefe segurança penitenciária	9,0-12,0	1	IE - LG - TL AC - TV - AI AS - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Verificar a localização da sala podendo integrar o Bloco de Recepção ou o Bloco de Apoio aos Funcionários. Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Sala chefe assistência às pessoas presas	9,0-12,0	1	IE - LG - TL AC - TV - AI AS - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade da sala conforme o modo funcional.					
Sala reunião	15,0-20,0	1	IE - LG - TL AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	-					
Sala apoio administrativo	15,0-30,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	-					
Sala estagiários	9,0-12,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	-					
Depósito	3,0-6,0	1	-	-	Definir a necessidade de depósito conforme o modo funcional.					

08. BLOCO ADMINISTRAÇÃO							TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA	
Copa	6,0-9,0	1	IE - AC - EX HF - HE - DF	Ar-condicionado. Bancada. Instalação sanitária integrada por cuba de bancada. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade da copa considerando a o uso das instalações do refeitório.						
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	4,0-8,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade de banheiros exclusivos para o diretor e o diretor adjunto.						
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	-						
DML- Depósito Material Limpeza	1,5-3,0	1	IE - HF - HE	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade de DML considerando o uso das instalações do apoio aos funcionários.						
Circulação	30,0-45,0	1	IE - TV - CI DF	Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.						
Vedações	20,0-25,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.						

Quadro 09 Programa - Bloco de Apoio para Funcionários

09. BLOCO DE APOIO PARA FUNCIONÁRIOS						TIPO ESTABELECIMENTO				
<p>Apoio central aos funcionários. Os alojamentos e as instalações sanitárias podem ser replicadas em outros blocos, tais como, o bloco de vivência coletiva, a depender do modelo de funcionamento do estabelecimento.</p>										
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala descanso	15,0-25,0	1	IE - AC - CI	Ar-condicionado do tipo split. Caixa ar-condicionado. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modo funcional.					
Sala lazer	15,0-25,0	1	IE - AC - CI	Ar-condicionado do tipo split. Caixa ar-condicionado. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modo funcional.					
Refeitório	30,0-55,0	1	IE - HF - HE DF	Ar-condicionado. Instalação sanitária integrada por lavatório. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Verificar a localização do refeitório podendo integrar o Bloco de Serviços. Definir a capacidade conforme a equipe funcional e o regime de trabalho. Definir a necessidade de locais específicos para o recebimento/organização da alimentação e para o recolhimento de pratos e talheres usados. O refeitório pode dispensar a copa do Bloco de Administração. A Casa do Albergado pode substituir o refeitório pela copa do Bloco Administrativo.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	4,0-8,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade de sanitários considerando os vestiários.					

09. BLOCO DE APOIO PARA FUNCIONÁRIOS

Apoio central aos funcionários. Os alojamentos e as instalações sanitárias podem ser replicadas em outros blocos, tais como, o bloco de vivência coletiva, a depender do modelo de funcionamento do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Definir a necessidade de sanitário PcD considerando a possibilidade de uso do sanitário da administração.					
Sala chefe segurança	9,0-12,0	1	IE - LG - TL - AC TV - AI - AS DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Verificar a localização da sala podendo integrar o Bloco Administrativo ou o Bloco de Recepção. Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Apronto operacional	18,0-30,0	1	IE - TV - EX - CI DF	Caixa muniamento. Exaustores. Detector de fumaça.	Verificar a localização do apronto podendo integrar o Bloco de Recepção. Recomenda-se o apronto composto por dois ambientes interligados, acessos por portas independentes. Exaustores para a retirada de gases provenientes de disparos.					
Dormitório masculino	15,0-25,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a quantidade de camas conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					
Dormitório feminino	9,0-20,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a quantidade de camas conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					

09. BLOCO DE APOIO PARA FUNCIONÁRIOS

Apoio central aos funcionários. Os alojamentos e as instalações sanitárias podem ser replicadas em outros blocos, tais como, o bloco de vivência coletiva, a depender do modelo de funcionamento do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Vestiário masculino	27,0-35,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					
Vestiário feminino	17,0-25,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de DML considerando o uso das instalações dos vestiários.					
Circulação	16,0-30,0	1	IE - TV - CI - DF	Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	15,0-18,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 10 Programa - Apoio à Guarda Externa

10. APOIO À GUARDA EXTERNA						TIPO ESTABELECIMENTO				
Verificar a necessidade do Apoio à Guarda Externa conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento. Recomenda-se a localização do Bloco de Apoio à Guarda Externa próxima ou contígua ao Bloco de Apoio aos Funcionários.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Sala comando	9,0-12,0	1	IE - LG - AC TV - AS - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Recomenda-se o acionamento remoto da porta de acesso ao bloco. Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Sala apoio técnico	9,0-12,0	1	IE - LG - AC TV - AS - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de sala de apoio técnico. Considera-se a comunicação via rádio com a equipe nas torres de vigilância. Recomenda-se visor e balcão voltados para o local de acesso/circulação para o atendimento das pessoas. Recomenda-se o acionamento remoto da porta de acesso ao bloco.					
Sala de armas	3,0-6,0	1	IE - EX	Caixa municionamento. Exaustor.	Exaustor para a retirada de gases provenientes de disparos. Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					
Dormitório	10,0-15,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a quantidade de camas conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					
Vestiário	8,0-12,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe funcional e o regime de trabalho.					
Copa	6,0-9,0	1	IE - AC - EX HF - HE - DF	Ar-condicionado. Bancada. Instalação sanitária integrada por cuba de bancada. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade da copa considerando a o uso das instalações do refeitório.					

10. APOIO À GUARDA EXTERNA

Verificar a necessidade do Apoio à Guarda Externa conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento. Recomenda-se a localização do Bloco de Apoio à Guarda Externa próxima ou contígua ao Bloco de Apoio aos Funcionários.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Circulação	6,0-15,0	1	IE - TV - CI - DF	Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 11 Programa - Bloco Recepção

11. BLOCO RECEPÇÃO

O Bloco de Recepção constitui o único acesso para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Eclusa veicular	50,0 – 60,0	1	IE - TV - IC	Fosso revista veicular. Escada fosso. Aparatos proteção. Intercomunicador.	Considerar a passagem de veículos de bombeiros no dimensionamento dos portões.					
Posto de controle	30,0-65,0	1	IE - LG - AC CR - TV - IC CI - AI - AS - DF	Piso elevado. Bancadas com passa documentos. Passa volumes tipo giratório. Ar-condicionado. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Instalações do sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de proteção balística.					

11. BLOCO RECEPÇÃO

O Bloco de Recepção constitui o único acesso para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala monitoramento central	15,0-20,0	1	IE - LG - TL - AC CR - TV - IC AI - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Verificar a localização da sala podendo integrar o Bloco de Administração. Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					
Sala chefe segurança	9,0-12,0	1	IE - LG - TL - AC TV - AI - AS DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Verificar a localização da sala podendo integrar o Bloco Administrativo ou o Bloco de Apoio aos Funcionários. Recomenda-se a ligação ao sistema de monitoramento eletrônico e ao sistema de alarme de incêndio e crise.					
Instalações sanitárias funcionários	1,80-3,0	2	IE - HE - HF	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	-					
Recepção	60,0-90,0	1	IE - AC - TV IC - DF	Ar-condicionado. Intercomunicador. Detector de fumaça.	-					
Espera visitas	75,0 -120,0	1	IE - HF - HE LG - TV	Instalação para painel chamada. Bancos com encosto. Ponto de água para bebedouro.	Definir o dimensionamento conforme a quantidade de visitas e o regime de visita.					

11. BLOCO RECEPÇÃO

O Bloco de Recepção constitui o único acesso para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalações sanitárias visitas (masculina e feminina)	30,0-35,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes. Box PcD. Sóculo bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para porta, lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de visitas e o regime de visita.					
Sanitários familiares (masculina e feminina)	12,0-15,0	2	IE - HE - HF - CI	Bancada. Equipamentos hidrossanitários: lavabo e bacia sanitária com caixa acoplada. Torneira de uso geral. Shaft. Detector de incêndio	Pode integrar as instalações sanitárias masculina e feminina.					
Sala para apoio psicossocial à família	12,0-15,0	1	IE -CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
Sala reservada para lactantes	12,0-15,0	1	IE - HE - HF - CI	Bancada com cuba. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
Fraldário	12,0-15,0	1	IE - HE - HF - CI	Bancada com cuba. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo funcional do estabelecimento.					
Revista eletrônica	18,0-24,0	1	IE - AC - CR TV - DF	Instalações para equipamentos de inspeção eletrônica. Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Recomenda-se portal detector de metais e aparelho de Raios-X.					

11. BLOCO RECEPÇÃO

O Bloco de Recepção constitui o único acesso para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Scanner corporal	12,0-18,0	1	IE - AC - CR TV - IC - DF	Instalações para equipamentos de inspeção eletrônica. Ar-condicionado. Intercomunicador. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de escaneamento corporal.					
Revista de volume	18,0-26,0	1	IE - LG - AC CR - TV - IC - CI AI - AS - DF	Bancada. Passa volumes giratório. Ar-condicionado. Intercomunicador. Botões acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Considerar o procedimento de revista realizado em frente ao proprietário do volume inspecionado.					
Guarda volumes	8,0-16,0	1	IE - TV	-	-					
Revista corporal	20,0-24,0	1	IE - HF - HE AC - CR - TV IC	Ar-condicionado. Divisórias dos boxes. Box PcD. Instalação sanitária integrada por lavatório. Torneira de uso geral. Intercomunicador. Detector de fumaça.	-					
Vestiário pessoas presas trabalhadoras externas	27,0-35,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme o grupo de pessoas presas e o regime de saída do estabelecimento.					
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de DML considerando o uso das instalações dos vestiários.					

11. BLOCO RECEPÇÃO

O Bloco de Recepção constitui o único acesso para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Circulação	80,0-100,0	1	IE - TV - CR DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para a identificação de entrada/saída do estabelecimento, a revista de volume e a espera para a entrada/saída do estabelecimento.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 12 Programa - Bloco Serviços

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
12.1 COZINHA										
Sala revista	12,0-15,0	1	CR - TV - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modelo de funcionamento.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Preparo e cocção de alimentos	-	1	IE - HF - HE FG - EX - HQ TV - CI	Bancadas e cubas em aço inox. Instalação sanitária integrada por lavatórios, em louça, com dispositivo de acionamento automático. Ralos lineares. Coifas em aço inox. Sistema de exaustão.	Integrado pelo pré-preparo de vegetais, pré-preparo de sucos e sobremesas e preparo de quentinhas. Definir o dimensionamento conforme o número de refeições produzidas por turno. Definir os espaços e os fluxos do preparo e da cocção conforme o modo de produção. Os espaços de pré-preparo devem ser isolados da área de cocção, principalmente o pré-preparo de vegetais.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	3,0-9,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Considerar o uso como vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalação sanitária unissex (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Verificar a possibilidade de integrar as instalações sanitárias em box para PcD.					
Vestiários (masculino e feminino)	8,0-12,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe e o regime de trabalho. Considerar a exclusão dos vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Higienização utensílios e vasilhames	12,0-24,0	1	IE - HF - HE - EX	Bancadas com cubas em aço inox. Ralo na porta. Exaustor.	Considera-se a guarda de utensílios e vasilhames na higienização. Definir a necessidade de local específico para a guarda de utensílios e vasilhames.					
Estacionamento carrinhos transporte	6,0-12,0	1	IE	-	Definir a necessidade de local específico para o estacionamento de carrinhos considerando o uso de espaços de circulação ou no preparo.					
Lavagem carrinhos transporte	6,0-12,0	1	IE - HF - HE - EX	Torneiro uso geral. Ralo na porta. Exaustor.	Definir a necessidade de local específico para o estacionamento de carrinhos considerando o uso de outros espaços de lavagem.					
Preparo carnes	16,0-18,0	1	IE - HF - HE - AC	Ar-condicionado. Bancada em aço inox. Ralo na porta.	Deve ser isolada dos demais ambientes da cozinha.					
Sala nutricionista	12,0-15,0	1	IE - LG - AC - AI - AS	Ar-condicionado.	Recomenda-se visores para o controle da carga/descarga e das áreas de do preparo e de cocção de alimentos. Considerar a retirada da sala nutricionista em estabelecimentos de pequeno porte.					
Recepção (pesagem)	9,0-12,0	1	IE - HF - HE - TV	Bancadas com cubas em aço inox. Ralo na porta.	Definir a necessidade de local específico para a recepção considerando a integração com a pré-higienização.					
Pré-higienização	9,0-12,0	1	IE - HF - HE - TV	Bancadas com cubas em aço inox. Ralo na porta.	Definir a necessidade de local específico para a pré-higienização considerando a integração com a recepção.					
Despensa diária	8,0-12-0	1	IE - CI	-	Definir a necessidade de despensa diária considerando o modelo de funcionamento.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Dispensa	30,0-45,0	1	IE - HE	Ralo na porta.	-					
Dispensa fria	18,0-24,0	1	IE - HF - HE - EX	Ralo na porta. Exaustor.	Recomenda-se substituir a câmara frigorífica por freezers horizontais. Considerar a exclusão do local específico para a despensa fria em estabelecimentos de pequeno porte.					
Depósito	8,0-12,0	1	IE - CI	-	-					
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de DML considerando o uso das instalações dos vestiários.					
Higienização de recipientes de lixo	3,0-4,5	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Recomenda-se a higienização de recipientes de lixo no Abrigo de Lixo.					
Circulação	10,0-30,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para a redução de conflitos nos diferentes fluxos.					
Vedações	45,0-55,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
12.2 PADARIA										
Padaria	25,0-35,0	1	IE - HF - HE - EX	Bancada em aço inox. Ralo na porta. Coifas em aço inox. Sistema de exaustão.	Considerar a retirada da padaria em estabelecimentos de pequeno porte.					
Depósito farinha	4,1	1	IE - EX	Ralo na porta. Exaustor.	Considerar a retirada do depósito de farinha em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	3,0-9,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade de instalações sanitárias considerando as instalações sanitárias da cozinha/bloco. Considerar o uso como vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalação sanitária unissex (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Definir a necessidade de instalações sanitárias considerando as instalações sanitárias da cozinha/bloco. Verificar a possibilidade de integrar as instalações sanitárias em box para PcD.					
Vestiários (masculino e feminino)	8,0-12,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade de vestiários considerando as instalações sanitárias da cozinha/bloco. Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe e o regime de trabalho. Considerar a exclusão dos vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Circulação	3,0-6,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para a redução de conflitos nos diferentes fluxos.					
Vedações	12,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					

12.3 LAVANDERIA

Área suja

Coleta e armazenagem roupa suja	8,0-12,0	1	IE - TV - CI	Mobiliário: bancada com guichê. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a coleta e armazenagem de roupa suja, considerando a integração com a área suja.					
Separação e triagem roupa suja	8,0-12,0	1	IE - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a coleta e armazenagem de roupa suja, considerando a integração com a área suja.					
Pesagem	6,0-9,0	1	IE - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a pesagem de roupa suja, considerando a integração com a área suja.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Lavagem	52,0-76,0	1	IE - HF - HE - HQ - EX - TV		Recomenda-se sistema de exaustão mecânica e sistema de aquecimento de água com boiler. Recomenda-se a integração da área de coleta e armazenagem e da área de separação e triagem na área suja. Considerar a conformação de um espaço único de lavanderia em estabelecimentos de pequeno porte.					
Lavagem de roupa contaminada (saúde)	12,40	1	IE - HF - HE - HQ - EX - TV - CI	Bancada em aço inoxidável. Ralo na porta. Torneira de uso geral. Sistema de exaustão. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a lavagem de roupa contaminada, considerando a integração com a área suja. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica. Sistema de aquecimento de água com boiler.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	3,5-6,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Considerar o uso como vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalação sanitária unissex (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Definir a necessidade de instalações sanitárias PcD considerando as instalações da cozinha/bloco. Verificar a possibilidade de integrar as instalações sanitárias em box para PcD.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Vestiários (masculino e feminino)	8,0-12,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade dos vestiários considerando as instalações sanitárias. Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe e o regime de trabalho.					
Depósito de químicos	3,5-6,0	1	EX - IQ	Instalação de químicos para as máquinas de lavar.	Recomenda-se sistema de exaustão mecânica. Considerar a retirada do depósito de químicos em estabelecimentos de pequeno porte.					
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	-					
Circulação	6,0-9,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					
Área limpa										
Área limpa	65,0-100,0	1	IE - HF - HE - HQ - TV - EX	Coifas em aço inox. Sistema de exaustão.	Recomenda-se a integração da área de secagem, calandragem, passagem de roupa e rouparia na área limpa. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica.					
Centrifugação	12,40	1	IE - EX - CI	Bancada em aço inox. Sistema de exaustão. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a centrifugação. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Secagem	12,40	1	IE - EX - CI	Bancada em aço inox. Sistema de exaustão. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a secagem. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica.					
Calandragem	12,40	1	IE - EX - CI	Bancada em aço inox. Sistema de exaustão. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a calandragem. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica.					
Passagem de roupa	12,40	1	IE - EX - CI	Bancada em aço inox. Sistema de exaustão. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a passagem de roupa. Recomenda-se sistema de exaustão mecânica.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	3,5-6,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Considerar o uso como vestiários em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalação sanitária unissex (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Definir a necessidade de instalações sanitárias PcD considerando as instalações da cozinha/bloco. Verificar a possibilidade de integrar as instalações sanitárias em box para PcD.					
Vestiários (masculino e feminino)	8,0-12,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade dos vestiários considerando as instalações sanitárias. Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a equipe e o regime de trabalho.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	-					
Circulação	6,0-9,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					
Rouparia										
Rouparia	12,0-15,0	1	IE - TV - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a rouparia considerando a integração com a área limpa.					
Costura e reparos	12,0-15,0	1	IE - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a costura e reparos considerando a integração com a área limpa.					
Distribuição	8,0-12,0	1	IE - CI	Mobiliário: bancada com guichê. Detector de incêndio.	Definir a necessidade de local específico para a distribuição considerando a integração com a área limpa.					
Depósito	8,0-12,0	1	IE - CI	-	-					
DML - Depósito Material Limpeza	3,0-4,5	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	-					

12. BLOCO SERVIÇOS						TIPO ESTABELECIMENTO				
Considerar as exigências sanitárias.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Circulação	6,0-9,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					
12.4 ALMOXARIFADO CENTRAL										
Almojarifado	36,0-90,0	1	IE - HF - HE - TV	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral.	-					
Oficina reparos e manutenção	9,0-15,0	1	IE- HF - HE - TV	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade e a localização da oficina considerando o modo de funcionamento. Considerar a retirada da oficina em estabelecimentos de pequeno porte. Recomenda-se a integração da oficina no almojarifado.					
Sala Apoio Serviços Gerais	9,0-15,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	Definir a necessidade e a localização da sala considerando o modo de funcionamento. A sala pode ser localização no Bloco de Administração ou no Bloco de Apoio aos Funcionários. Considerar a retirada da sala em estabelecimentos de pequeno porte.					

12. BLOCO SERVIÇOS

Considerar as exigências sanitárias.

						TIPO ESTABELECIMENTO				
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	1,80-3,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Considerar o uso como vestiários. Considerar a retirada das instalações sanitárias em estabelecimentos de pequeno porte.					
Instalação sanitária unissex (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Definir a necessidade de instalações sanitárias PcD considerando as instalações da cozinha/bloco. Verificar a possibilidade de integrar as instalações sanitárias em box para PcD.					
DML – Depósito Geral Material Limpeza	12,0-15,0	1	IE - HF - HE - DF	Instalação integrada por tanque de lavar roupa. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	-					
Depósito	8,0-12,0	1	IE - CI	-	-					
Circulação	6,0-9,0	1	IE - TV - CR - DF	Contenções. Detector de fumaça.	Recomenda-se área da circulação entre 12% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m.					
Vedações	9,0-15,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					

Quadro 13 Programa - Bloco Inclusão

13. BLOCO INCLUSÃO						TIPO ESTABELECIMENTO				
<p>O Bloco de Inclusão constitui o único acesso das pessoas presas sem autorização de saída (regime semiaberto) para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento. Integrado por salas de procedimentos e ala carcerária para a classificação e triagem das pessoas presas.</p>										
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Garagem veicular para embarque/desembarque de presos	34,22	1	IE - TV - IC - CI	Intercomunicador. Detector de incêndio e extintor.	Deve apresentar dimensões mínimas considerando os veículos de transporte de presos.					
Espera presos	9,0-12,0	1	-	Bancos com alças para algemas.	Porta de acesso de segurança e aberturas de iluminação e ventilação bloqueadas para a evasão e a visualização de espaços externos.					
Sala recebimento	42,0-60,0	1	IE - LG - TV - DF	-	Verificar a integração da revista eletrônica e revista corporal na sala de recebimento. Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					
Revista eletrônica	18,0-24,0	1	IE - AC - CR - TV - DF	Instalações para equipamentos de inspeção eletrônica. Ar-condicionado. Boxes de revista com divisórias, sendo um box PcD. Detector de fumaça.	Recomenda-se portal detector de metais e aparelho de Raios-X.					
Scanner corporal	12,0-18,0	1	IE - AC - CR - TV - IC - DF	Instalações para equipamentos de inspeção eletrônica. Ar-condicionado. Intercomunicador. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de escaneamento corporal.					

13. BLOCO INCLUSÃO

O Bloco de Inclusão constitui o único acesso das pessoas presas sem autorização de saída (regime semiaberto) para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento. Integrado por salas de procedimentos e ala carcerária para a classificação e triagem das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalação sanitária funcionários (escolta)	3,5-6,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade dos sanitários considerando o modo de funcionamento e o uso pela equipe armada da escolta.					
Instalação sanitária presos (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HE - HF	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça envelopada em concreto. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes. Box PcD. Sôculo bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para porta, lavabo e bacia sanitária.	Considerar o uso individual para a higienização de presos.					
Sala funcionários	9,0-12,0	1	IE - AC - CI	Ar-condicionado. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento.					
Sala instrução	15,0-18,0	1	IE	-	-					
Sala identificação/ biometria	9,0-12,0	1	IE - LG - AC - TV - CI	Ar-condicionado. Detector de incêndio.	-					
Sala preparação presos	9,0-12,0	1	IE	-	-					
Sala guarda pertences presos	18,0-36,0	1	IE - TV - CI	Detector de incêndio.	-					

13. BLOCO INCLUSÃO

O Bloco de Inclusão constitui o único acesso das pessoas presas sem autorização de saída (regime semiaberto) para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento. Integrado por salas de procedimentos e ala carcerária para a classificação e triagem das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
ALA CARCERÁRIA DE CLASSIFICAÇÃO E TRIAGEM										
Cela individual	6,0-7,5	5	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória.	Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					

13. BLOCO INCLUSÃO

O Bloco de Inclusão constitui o único acesso das pessoas presas sem autorização de saída (regime semiaberto) para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento. Integrado por salas de procedimentos e ala carcerária para a classificação e triagem das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Cela individual PcD	8,50-12,0	1	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória. Soleiras com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					

13. BLOCO INCLUSÃO

O Bloco de Inclusão constitui o único acesso das pessoas presas sem autorização de saída (regime semiaberto) para os setores internos do estabelecimento penal. Definir as salas conforme o modelo de funcionamento do estabelecimento, considerando os fluxos de entrada e saída do estabelecimento. Integrado por salas de procedimentos e ala carcerária para a classificação e triagem das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Cela coletiva	16,0-18,5	3	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: beliches e prateleiras em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória.	Recomenda-se a adequação de uma cela coletiva para PcD. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Pátio de sol individual	6,0-8,50	6	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	Recomenda-se cada cela individual apresentar pátio de sol individual.					
Pátio de sol coletivo	18,0-36,0	1	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	Recomenda-se pátio para até 8 pessoas.					
Circulação	70,0-90,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco, as salas de procedimentos e a ala carcerária.					
Vedações	18,0-25,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 7% da área total.					

Quadro 14 Programa - Bloco Assistência à Saúde

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE						TIPO ESTABELECIMENTO				
Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Recepção	9,0-12,0	1	TV - LG	-	-					
Sala espera pessoas presas	16,0-18,5	1	-	Mobiliário: bancos com alças para algemas.	Recomenda-se porta de acesso de segurança e aberturas de iluminação e ventilação bloqueadas para a evasão e a visualização de espaços externos. Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se a integração da sala na recepção.					
Cela espera PcD (individual)	8,50-12,0	1	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória. Soleiras com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Recomendada para estabelecimentos com capacidade superior a 700 vagas. Recomenda-se o chuveiro com aquecimento elétrico.					
Sala acolhimento multi-profissional	12,0-18,0	1	IE - HF - HE AC - DF	Ar-condicionado. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Verificar a necessidade de lavatório.					
Sala multiuso	9,0-18,0	1	IE - HF - HE AC - DF	Ar-condicionado. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Verificar a necessidade de lavatório.					

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Consultório atendimento odontológico	9,0-18,0	1	IE - HF - HE AC - IG - DF	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável. Instalação de ar comprimido. Detector de fumaça.	Recomenda-se a localização do compressor de ar em abrigo externo (Bloco de Infraestrutura). No caso de realização de radiografias, o consultório odontológico deverá ser adequado às normas pertinentes e o projeto deverá ser aprovado nos órgãos competentes.					
Sala atendimento psicológico e serviço social	9,0-12,0	2	IE - HF - HE AC - DF	Ar-condicionado. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a localização das salas considerando o modo de funcionamento. Verificar a necessidade de lavatório.					
Sala atendimento clínico multiprofissional	9,0-12,0	1	IE - HF - HE AC - DF	Ar-condicionado. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	-					
Consultório médico	9,0-12,0	1	IE - HF - HE AC - DF	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável. Detector de fumaça.	Recomendado para estabelecimentos com capacidade superior a 700 vagas.					
Sala de curativos e suturas	12,40	1	IE - HF - HE	Bancada com cuba em aço inoxidável.	Recomendado para estabelecimentos com capacidade superior a 700 vagas.					
Sala procedimentos	6,0-9,0	1	IE - HF - HE AC - IG - DF	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Instalações fluidos mecânicos. Detector de fumaça.	Desaconselha-se a realização dos procedimentos no posto de enfermagem. As atividades de curativos, vacinas, nebulizações e aplicação de medicamentos são realizadas na sala de procedimentos.					

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala coleta material laboratório	6,0-9,0	1	IE - HF - HE AC	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável.	-					
Posto enfermagem	9,0-18,0	1	IE - HF - HE AC - AI - AS DF	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável. Visor para a cela de observação. Detector de fumaça.	Recomenda-se a integração do depósito de equipamentos no posto enfermagem, por meio a criação de divisória (macas, cadeiras de roda).					
Cela observação	9,0-18,0	1	IE - IC - HF HE - IG	Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em louça, e chuveiro. Chuveiro com aquecimento elétrico de passagem. Divisória em concreto. Soleira com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro. Instalação para campainha.	Apresenta instalação para campainha no posto de enfermagem.					
Cela enfermaria	9,0-18,0	-	IE - HF - HE	Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em louça, e chuveiro. Chuveiro com aquecimento elétrico de passagem. Divisória em concreto. Soleira com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro. Instalação para campainha.	Definir a quantidade de celas de enfermaria em 0,5% da capacidade do estabelecimento.					
Estoque medicamentos	9,0-12,0	1	IE - LG	Guichê para a dispensação.	Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Dispensação medicamentos	1,8-3,0	1	IE - LG	Guichê para a dispensação.	Recomenda-se controle de acesso à sala por meio de fechadura acionada por chave especial ou por biometria.					
Central material esterilizado/ expurgo	9,0-18,0	1	IE - HF - HE - AC - EX - DF	Ar-condicionado. Bancada com cuba em aço inoxidável e lixeira. Bancada com duas cubas em aço inoxidável. Lixeiras separadas. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Exaustores. Detector de fumaça.	Composta por área de preparação, área suja e área limpa. Área de preparação com lavatório. Passa volume entre a área suja e a área limpa.					
Copa	6,0-9,0	1	IE - AC - EX HF - HE - DF	Ar-condicionado. Bancada. Instalação sanitária integrada por cuba de bancada. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a necessidade da copa considerando a o uso de outras instalações.					
Instalações sanitárias funcionários (masculina e feminina)	2,25-4,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Considerar o uso como vestiários.					
Rouparia	4,0-6,0	1	-	-	-					
Depósito	4,0-6,0	1	-	-	-					
DML - Depósito material limpeza	4,0-6,0	1	HF - HE	Instalação hidrossanitária: tanque em louça. Torneira de uso geral.	-					

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Depósito equipamentos (cadeiras e macas)	4,0-6,0	1	-	-	Definir a necessidade do depósito considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se a integração do depósito no posto de enfermagem.					

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Pátio de sol individual	6,0-8,50	1	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	-					
Pátio de sol coletivo	9,0-12,0	1	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	Recomenda-se pátio para até 4 pessoas.					

TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Cela individual	6,0-7,5	-	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória.	Definir a necessidade de cela individual considerando o Modelo Prisional. Definir a quantidade de celas considerando 1,5% da capacidade do estabelecimento, incluindo as celas para PcD. Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
-----------------	---------	---	---------	---	--	--	--	--	--	--

14. BLOCO ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Parte do tratamento penal (sala de assistência social e atendimento psicológico) e o tratamento de dependentes químicos são locados no Bloco de Assistência à Saúde. Integrado pelo ambulatório, enfermagem e tratamento de dependentes químicos.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Cela individual PcD	8,50-12,0	1	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória. Soleiras com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Definir a necessidade de cela individual considerando o Modelo Prisional. Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/ destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Pátio de sol individual	6,0-8,50	6	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	Definir a necessidade de cela individual considerando o Modelo Prisional. Recomenda-se cada cela individual apresentar pátio de sol individual.					
Circulação	70,0-90,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco, as salas de procedimentos e a ala carcerária.					
Vedações	30,0-45,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 15 Programa - Bloco Tratamento Penal

15. BLOCO TRATAMENTO PENAL						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Sala espera pessoas presas	9,0-16,0	1	-	Mobiliário: bancos com alças para algemas.	Recomenda-se porta de acesso de segurança e aberturas de iluminação e ventilação bloqueadas para a evasão e a visualização de espaços externos. Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se a integração da sala na recepção.					
Sala defensoria pública	12,0-16,0	1	IE - LG - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	-					
Sala vídeo conferência	16,0-18,5	1	IE - LG - TL - AC - DF	Ar-condicionado. Instalações para equipamentos de videoconferência. Detector de fumaça.	Definir divisórias com isolamento acústico e visores para a comunicação.					
Reconhecimento e acareação	12,0-16,0	1	IE - LG - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de locais específicos para o reconhecimento e a acareação. Recomenda-se a integração do reconhecimento e da acareação.					
Sala atendimento em grupo	30,0-45,0	1	IE - LG - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de local específico para o atendimento em grupo. Recomenda-se a integração do atendimento em grupo e da audiência/interrogatório.					
Sala audiência/interrogatório	30,0-45,0	1	IE - LG - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de locais específicos para a audiência/interrogatório. Recomenda-se a integração do atendimento em grupo e da audiência/interrogatório.					

15. BLOCO TRATAMENTO PENAL

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala atendimento jurídico	9,0-12,0	-	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a quantidade de salas considerando os parlatórios no total resultante de 3% da capacidade do estabelecimento. O programa de atendimento jurídico é complementado pelos parlatórios nos Blocos de Vivência.					
Sala atendimento psicológico e de serviço social	9,0-12,0	2	IE - HF - HE - AC - DF	Ar-condicionado. Instalação hidrossanitária: lavatório em louça. Torneira de uso geral. Detector de fumaça.	Definir a localização das salas considerando o modo de funcionamento. A sala pode ser localizada no Bloco de Assistência à Saúde. Verificar a necessidade de lavatório.					
Sala advogados	9,0-12,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade de sala de advogados conforme o modelo funcional.					
Parlatório	9,0-12,0	2	IC	Visores. Mobiliário: Bancadas e bancos. Boxes em concreto. Intercomunicador.	Recomenda-se parlatório composto por dois boxes, sendo um box PcD.					
Instalações sanitárias (masculina e feminina)	6,0-9,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	-					

15. BLOCO TRATAMENTO PENAL

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco retrátil no chuveiro.	Considerar a integração de box para PcD nas instalações sanitárias.					
DML - Depósito Material Limpeza	4,0-6,0	1	HF - HE	Instalação hidrossanitária: tanque em louça. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade de DML considerando o uso das instalações sanitárias.					
Depósito	4,0-6,0	1	-	-	-					
Circulação	60,0-70,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco e as salas de atendimento.					
Vedações	12,0-18,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 16 Programa - Bloco Visita

16. BLOCO VISITA						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas. A visita jurídica é proposta nos parlatórios, podendo ser definida no Bloco de Tratamento Penal. As salas de assistência jurídica são sugeridas no Bloco de Tratamento Penal.										
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Posto de controle	9,0-15,0	1	IE - LG - TV AC - CR - AI AS	Piso elevado. Escada. Ar-condicionado. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Intercomunicador com campainha. Botoeira de alarme de incêndio. Botoeira e sirene de alarme de crise. Detector de fumaça.	-					
Instalações sanitárias funcionários segurança (masculino e feminino)	1,80-2,40	2	IE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes em concreto.	Verificar a necessidade das instalações sanitárias conforme o modo de funcionamento.					
Sala revista	12,0-15,0	1	CR - TV - CI	Detector de incêndio.	Definir a necessidade da sala conforme o modo de funcionamento.					
Espera visitas	15,0-30,0	1	CR - TV	Bancos.	Definir a necessidade da espera considerando o modo de funcionamento.					
DML - Depósito de material de limpeza	2,0-4,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: tanque em louça. Torneira de uso geral.	-					

VISITA CONJUGAL

16. BLOCO VISITA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas. A visita jurídica é proposta nos parlatórios, podendo ser definida no Bloco de Tratamento Penal. As salas de assistência jurídica são sugeridas no Bloco de Tratamento Penal.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Apartamento encontro íntimo	8,0-12,0	5	HF - HE	Mobiliário: cama de casal em concreto. Instalações hidrossanitárias: cubas e vasos sanitários, em concreto ou em louça envelopada em concreto, e chuveiro. Divisória em concreto.	Definir a localização do encontro íntimo considerando o modo de funcionamento. O encontro íntimo pode ser localizado no Bloco de Vivência Coletiva. Recomenda-se a quantificação dos apartamentos considerando o número de pessoas presas e visitantes, a quantidade de dias de visita e a duração dos encontros. Recomenda-se a quantificação dos apartamentos em 2% da capacidade do estabelecimento ou de um apartamento para 50 pessoas presas. Recomenda-se o local dos apartamentos separado do salão de visita com acesso controlado. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Apartamento de encontro íntimo PCD	12,0-15,0	1	HE - HF - CR	Mobiliário: cama de casal em concreto. Instalações hidrossanitárias: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada em concreto, e chuveiro. Divisórias em concreto. Soleira com rampa. Sóculo em concreto bacia sanitária para Pcd. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Definir a localização do encontro íntimo considerando o modo de funcionamento. O encontro íntimo pode ser localizado no Bloco de Visita. Recomenda-se pelo menos um apartamento de encontro íntimo Pcd. Recomenda-se o local dos apartamentos separado do salão de visita com acesso controlado. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Rouparia	3,0-6,0	1	IE	Prateleiras concreto.	-					
VISITA JURÍDICA										
Espera parlatório	9,0-18,0	1	CR - TV	Bancos com alças para algemas.	Definir a necessidade da espera considerando o modo de funcionamento.					

16. BLOCO VISITA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas. A visita jurídica é proposta nos parlatórios, podendo ser definida no Bloco de Tratamento Penal. As salas de assistência jurídica são sugeridas no Bloco de Tratamento Penal.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Parlatórios	25,0-30,0	2	CR - IC	Mobiliário: Bancadas e bancos. Boxes em concreto, inclusive PcD. Intercomunicador.	Definir a localização dos parlatórios considerando o modo de funcionamento. Os parlatórios podem ser localizados no Bloco de Tratamento Penal. Recomenda-se pelo menos um box PcD.					
VISITA SOCIAL										
Salão de visitas	265,0-300,0	1	IE - TV	Mobiliário: mesas e bancos de concreto. Palco.	Definir a localização do salão de visita considerando o modo de funcionamento. O salão de visita pode ser localizado no Bloco de Vivência Coletiva. Recomenda-se o dimensionamento considerando o número de pessoas presas e visitantes e a quantidade de dias de visita. Recomenda-se o dimensionamento mínimo de 1,0m ² por pessoa.					
Instalações sanitárias visitas (masculina e feminina)	30,0-50,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes. Box PcD. Sóculo bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para porta, lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de visitas e o regime de visitação.					

16. BLOCO VISITA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas. A visita jurídica é proposta nos parlatórios, podendo ser definida no Bloco de Tratamento Penal. As salas de assistência jurídica são sugeridas no Bloco de Tratamento Penal.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Pátio	110,0-280,0	1	IE	Mobiliário: bancos sem encosto. Pergolado. Playground.	Definir a necessidade de pátio considerando o modo de funcionamento. Definir a necessidade de fechamento da abertura superior por meio de gradis ou telas. Recomenda-se o dimensionamento considerando o número de pessoas presas e visitantes e a quantidade de dias de visita. Recomenda-se o dimensionamento mínimo de 2,5m ² por pessoa.					
Circulação	70,0-90,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco e as salas de atendimento.					
Vedações	12,0-18,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 8% da área total.					

Quadro 17 Programa - Bloco Atividades Educacionais

17. BLOCO ATIVIDADES EDUCACIONAIS						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Posto de controle/ Sala apoio funcionários segurança	9,0-15,0	1	IE - LG - TV - AC CR - AI - AS	Piso elevado. Escada. Ar-condicionado. Intercomunicador com campainha. Botões acionamento remoto de portas. Botão de alarme de incêndio. Botão e sirene de alarme de crise. Detector de fumaça.	Definir a necessidade do posto de controle/sala de apoio considerando o modo de funcionamento.					
Instalações sanitárias funcionários segurança (masculino e feminino)	1,80-2,40	2	IE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes em concreto.	Verificar a necessidade das instalações sanitárias conforme o modo de funcionamento.					
Sala revista	9,0-15,0	1	TV - CR	Bancos com alças para algemas. Divisórias em concreto.	Definir a necessidade do da sala considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se visualização a partir do posto de controle por meio de visores.					
Sala professores	36,0-45,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	-					
Instalações sanitárias professores (masculina e feminina)	3,0-4,5	2	IE - HF - HE - EX	Equipamentos hidrossanitários: lavatório e bacia sanitária. Lavatório em louça (LVL). Bacia sanitária e caixa acoplada em louça (BS1). Papeleira (DPH). Ducha higiênica (DH). Espelho. Torneira de uso geral (TO2). Exaustor em um dos sanitários.	-					

17. BLOCO ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sólculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária.	-					
Almoxarifado	4,5-6,0	1	IE	-	-					
Sala Informática	30,0-45,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	Definir a necessidade da sala de informática considerando o modo de funcionamento.					
Biblioteca	30,0-45,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	-					
Sala aula	36,0-45,0	8	IE - HF	Lousa. Ponto de água potável.	Definir a localização da sala de aula considerando o modo de funcionamento. A sala de aula pode ser localizada no Bloco de Vivência Coletiva. Recomenda-se o dimensionamento das salas de aula considerando o número de alunos e a quantidade de turnos. Recomenda-se a capacidade máxima de até trinta alunos por sala e o dimensionamento mínimo de 2,5m ² por aluno. A sala pode ser adaptada para sala de informática.					
DML - Depósito de material de limpeza	2,0-4,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: tanque em louça. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade do DML considerando o modo de funcionamento.					

17. BLOCO ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalações sanitárias pessoas presas	24,0-30,0	2	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em concreto ou louça envelopada em concreto. Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					
Pátio	110,0-180,0	1	IE	Mobiliário: bancos sem encosto.	Definir a necessidade de pátio considerando o modo de funcionamento. Definir a necessidade de fechamento da abertura superior por meio de gradis ou telas.					
Circulação	100,0-120,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 7% 15% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco e as salas de atendimento.					
Vedações	10,0-16,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 5% da área total.					

Quadro 18 Programa - Bloco Atividades Laborais

18. BLOCO ATIVIDADES LABORAIS						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Posto de controle/Sala apoio funcionários segurança	9,0-15,0	1	IE - LG - TV - AC - CR - AI - AS	Piso elevado. Escada. Ar-condicionado. Intercomunicador com campainha. Botões acionamento remoto de portas. Botão de alarme de incêndio. Botão e sirene de alarme de crise. Detector de fumaça.	Definir a necessidade do posto de controle/sala de apoio considerando o modo de funcionamento.					
Instalações sanitárias funcionários segurança (masculino e feminino)	1,80-2,40	2	IE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes em concreto.	Verificar a necessidade das instalações sanitárias conforme o modo de funcionamento.					
Sala revista	9,0-15,0	1	TV - CR	Bancos com alças para algemas. Divisórias em concreto.	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se visualização a partir do posto de controle por meio de visores.					
Sala monitores	36,0-45,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	-					
Instalações sanitárias monitores (masculina e feminina)	3,0-4,5	2	IE - HF - HE - EX	Equipamentos hidrossanitários: lavatório e bacia sanitária. Lavatório em louça (LVL). Bacia sanitária e caixa acoplada em louça (BS1). Papeleira (DPH). Ducha higiênica (DH). Espelho. Torneira de uso geral (TO2). Exaustor em um dos sanitários.	-					

18. BLOCO ATIVIDADES LABORAIS

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária.	-					
Almoxarifado	4,5-6,0	1	IE	-	-					
Sala de qualificação profissional	36,0-45,0	8	IE - HF	Lousa. Ponto de água potável.	Definir a necessidade da sala de qualificação profissional considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se o dimensionamento da sala considerando o número de alunos e a quantidade de turnos. Recomenda-se a capacidade máxima de até trinta alunos por sala e o dimensionamento mínimo de 2,5m ² por aluno.					
Oficina	400,0-900,0	1	IE - HF - HE	Pontos de instalações de água e energia.	Definir o fracionamento do espaço da oficina, as características espaciais e as instalações da oficina conforme as atividades laborais. Recomenda-se 200,0m ² para oficinas de serralheria e marcenaria e 100,0m ² para oficinas de pintura, construção civil, costura, beneficiamento de alimentos e artesanato.					
Estoque	20,0-40,0	2	IE - AC	Ar-condicionado.	Definir a necessidade do estoque considerando o modo de funcionamento.					

18. BLOCO ATIVIDADES LABORAIS

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
DML - Depósito de material de limpeza	2,0-4,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: tanque em louça. Torneira de uso geral.	Definir a necessidade do DML considerando o modo de funcionamento.					
Instalações sanitárias pessoas presas	24,0-30,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em concreto ou louça envelopada em concreto, Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					
Eclusa carga/descarga	12,0-24,0	1	TV	-	Definir a necessidade da eclusa considerando o modo de funcionamento.					
Pátio carga/descarga	110,0-180,0	1	IE	-	Definir a necessidade de pátio considerando o modo de funcionamento.					
Circulação	80,0-100,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 5% 10% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco e as salas de atendimento.					
Vedações	60,0-80,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 5% da área total.					

Quadro 19 Programa - Bloco Polivalente

19. BLOCO POLIVALENTE						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Posto de controle/Sala apoio funcionários segurança	9,0-15,0	1	IE - LG - TV AC - CR - AI AS	Ar-condicionado. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Definir a necessidade do posto de controle/sala de apoio considerando o modo de funcionamento.					
Instalações sanitárias funcionários segurança (masculino e feminino)	1,80-2,40	2	IE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes em concreto.	Verificar a necessidade das instalações sanitárias conforme o modo de funcionamento.					
Sala de revista	9,0-15,0	1	TV - CR	Bancos com alças para algemas. Divisórias em concreto.	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se visualização a partir do posto de controle por meio de visores.					
Sala educadores/ monitores	36,0-45,0	1	IE - AC	Ar-condicionado.	-					
Instalações sanitárias monitores (masculina e feminina)	3,0-4,5	2	IE - HF - HE EX	Equipamentos hidrossanitários: lavatório e bacia sanitária. Lavatório em louça (LVL). Bacia sanitária e caixa acoplada em louça (BS1). Papeleira (DPH). Ducha higiênica (DH). Espelho. Torneira de uso geral (TO2). Exaustor em um dos sanitários.	-					

19. BLOCO POLIVALENTE						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Instalação sanitária (PcD)	6,0-9,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto para bacia sanitária. Barras de apoio na porta, lavabo, bacia sanitária.	-					
Almoxarifado	4,5-6,0	1	IE	-	-					
ESPAÇO ECUMÊNICO										
Sala culto ecumênico	45,0-55,00	1	IE - HF - HE	Pontos de instalações de água e energia.	-					
AUDITÓRIO										
Antecâmara	8,12	2	IE - HF - HE - TV - CI	Ponto de água para bebedouro. Detector de incêndio.	Definir a necessidade da antecâmara considerando o modo de funcionamento.					
Auditório	100,00	1	IE - TV - CI - AU	Cadeiras fixas ao piso. Detector de incêndio e extintores. Iluminação de emergência. Saída de emergência.	-					
Cabine técnica	8,12	1	IE - AC - CI - AU	Visores. Ar-condicionado do tipo split. Caixa ar-condicionado. Detector de incêndio e extintor. Botoeira de alarme de incêndio. Botoeira e sirene de alarme de crise.	Definir a necessidade da cabine técnica considerando o modo de funcionamento.					

19. BLOCO POLIVALENTE						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Depósito	12,40	1	IE - CI	Detector de incêndio.	-					
Instalações sanitárias pessoas presas	24,0-30,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em concreto ou louça envelopada em concreto, Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					
SALA DE PROJEÇÃO										
Sala de projeção	45,0-55,00	1	IE - TV - CI - AU	Cadeiras fixas ao piso. Instalações do sistema audiovisual.	Recomenda-se o dimensionamento da sala de projeção conforme a quantidade de pessoas e o regime de uso. Recomenda-se 1,5m ² por lugar, no mínimo. Deverá ser elaborado projeto específico de layout. Deverá ser elaborado projeto específico de combate a incêndio. Saída de emergência de incêndio.					
Sala técnica	8,12	1	IE - AC - CI - AU	Visores. Ar-condicionado. Detector de incêndio. Botoeira de alarme de incêndio. Botoeira e sirene de alarme de crise.	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Visores voltados para a sala de projeção.					
Instalações sanitárias pessoas presas	12,0-18,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em concreto ou louça envelopada em concreto, Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sôculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					

19. BLOCO POLIVALENTE						TIPO ESTABELECIMENTO				
Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.						PE	CP	CAIS	COC	CA
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES					
Depósito	12,40	1	IE - CI	Detector de incêndio.	-					
ESPORTES										
Ginásio esportes	430	1	IE - CI	Traves para gol. Postes para cestas de basquete. Postes para rede de vôlei. Detector de incêndio e extintores.	Quadra poliesportiva de 16x27m para futebol, basquete e vôlei.					
Sala ginástica	100	1	IE - CI	Aparelhos de ginástica.	-					
Vestiário pessoas presas	27,0-35,0	1	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatórios e bacias sanitárias, em louça, duchas higiênicas, chuveiros, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme o grupo de pessoas presas e o regime de saída do estabelecimento.					
Depósito	12,40	1	IE - CI	Detector de incêndio.	-					
Campo futebol	1125-1925	1	IE	Iluminação externa.	Recomenda-se campo de futebol Society com dimensões entre 55x35m e 45x25m.					
ENCONTRO SOCIEDADE										

19. BLOCO POLIVALENTE

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a externalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala encontro sociedade	25-35	1	IE - AC	Ar-condicionado.	-					
Instalações sanitárias	24,0-30,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em louça. Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					
Instalações sanitárias pessoas presas	24,0-30,0	1	HF - HE	Instalações hidrossanitárias: lavatórios e bacias sanitárias em concreto ou louça envelopada em concreto. Boxes com divisórias em concreto. Box PcD. Torneira de uso geral. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio para lavabo e bacia sanitária.	Definir a quantidade de peças hidrossanitárias conforme a quantidade de alunos e o regime de aulas.					
Circulação	25,0-55,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 3% e 7% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco e as salas de atendimento.					
Vedações	10,0-16,0	1	-	-	Recomenda-se área das vedações em torno de 5% da área total.					

Quadro 20 Programa - Bloco Vivência Individual

20. BLOCO VIVÊNCIA INDIVIDUAL						TIPO ESTABELECIMENTO				
A caracterização do bloco como vivência depende da implementação dos locais para as atividades das pessoas presas. A constituição do bloco apenas por celas configura um bloco de isolamento. Recomenda-se a completude do programa arquitetônico para a simplificação de procedimentos e o favorecimento do acesso aos serviços penitenciários pelas pessoas presas isoladas.										
ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala espera advogados	9,0-12,0	1	IE - AC - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. A sala pode ser localizada no Bloco de Tratamento Penal.					
Parlatório	9,0-12,0	2	IC	Visores. Mobiliário: Bancadas e bancos. Boxes em concreto. Intercomunicador.	Definir a necessidade do parlatório considerando o modo de funcionamento. O parlatório pode ser localizado no Bloco de Tratamento Penal. Recomenda-se parlatório composto por dois boxes, sendo um box PcD.					
Sala multiuso	9,0-15,0	1	IE	-	Definir a necessidade da sala considerando o modo de funcionamento. Definir a necessidade de instalação sanitária para as pessoas presas. Recomenda-se a revisão das instalações de acordo com as atividades a serem realizadas e modo de funcionamento.					
Apartamento encontro íntimo PcD	12,0-18,0	1	HE - HF	Mobiliário: cama de casal em concreto. Instalações hidrossanitárias: lavatório e bacia sanitária, em concreto, e chuveiro. Divisórias em concreto. Soleira com rampa. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Definir a necessidade de apartamento de encontro íntimo. Recomenda-se chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					

20. BLOCO VIVÊNCIA INDIVIDUAL

A caracterização do bloco como vivência depende da implementação dos locais para as atividades das pessoas presas. A constituição do bloco apenas por celas configura um bloco de isolamento. Recomenda-se a completude do programa arquitetônico para a simplificação de procedimentos e o favorecimento do acesso aos serviços penitenciários pelas pessoas presas isoladas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Cela individual	6,0-7,5	-	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória.	Definir a quantidade de celas considerando 1,5% da capacidade do estabelecimento, incluindo as celas para PcD. Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Cela individual PcD	8,50-12,0	1	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: cama de solteiro e prateleira em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória. Soleiras com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Recomenda-se o acesso do pátio de sol direto pela cela com trancamento/destrancamento a partir de local externo à cela e ao pátio. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Pátio de sol individual	6,0-8,50	6	TV - DR	Mobiliário: banco sem encosto. Fechamento superior com gradis.	Recomenda-se cada cela individual apresentar pátio de sol individual.					
Instalação sanitária funcionários	3,5-6,0	2	IE - HF - HE	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Definir a necessidade dos sanitários considerando o modo de funcionamento.					

20. BLOCO VIVÊNCIA INDIVIDUAL

A caracterização do bloco como vivência depende da implementação dos locais para as atividades das pessoas presas. A constituição do bloco apenas por celas configura um bloco de isolamento. Recomenda-se a completude do programa arquitetônico para a simplificação de procedimentos e o favorecimento do acesso aos serviços penitenciários pelas pessoas presas isoladas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Circulação	70,0-90,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco, as salas de atividades e a ala carcerária.					

Quadro 21 Programa - Bloco Vivência Coletiva

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	PE	CP	CAIS	COC	CA
Posto controle acesso	15,0-30,0	1	IE - TV - LG - IC CR - AI - AS - DF	Visores. Piso elevado. Escada. Intercomunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Verificar a necessidade de posto de controle na Colônia Agrícola, Industrial ou Similar.					
Parlatório	9,0-12,0	2	IC	Visores. Mobiliário: Bancadas e bancos. Boxes em concreto. Intercomunicador.	Definir a localização do parlatório considerando o modo de funcionamento. Recomenda-se parlatório composto por dois boxes, sendo um box PcD.					

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala de espera dos presos	6,00-9,00	1	CR	Banco com alças para algemas.	Verificar a necessidade de sala de espera na Colônia Agrícola, Industrial ou Similar.					
Salas de aula dotada de sanitário PcD	75,0-120,0	2	HE - HF - TV - CR	Lousa. Instrumentos hidrossanitários: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada em concreto. Divisórias em concreto. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio no lavatório e bacia sanitária.	Definir a localização da sala de aula considerando o modo de funcionamento. A sala de aula pode ser localizada no Bloco de Educação. Recomenda-se o dimensionamento das salas de aula considerando o número de alunos e a quantidade de turnos. Recomenda-se a capacidade máxima de até trinta alunos por sala e o dimensionamento mínimo de 2,5m ² por aluno. A sala pode ser adaptada para sala de informática.					
OFICINA										
Sala de apoio	9,0-15,0	1	IE - TV - CR	Porta. Janelas.	Destinada ao apoio da assistência jurídica ou à saúde das pessoas presas, da educação ou de outras funções institucionais.					
Salão de visitas (polivalente) com instalações sanitárias (masculina e feminina)	75,0-120,0	1	HE - HF - TV - CR	Eclusa em grade. Bancos e mesas. Instalação hidrossanitários: cubas e vasos sanitários em concreto ou em louça envelopada em concreto. Divisórias em concreto. Um box com lavatório e vaso sanitário adaptados para PcD. Sóculo em concreto bacia sanitária para PcD. Barras de apoio no lavatório e bacia sanitária para PcD.	Definir a localização do salão de visita considerando o modo de funcionamento. O salão de visita pode ser localizado no Bloco de Visita. Recomenda-se o dimensionamento considerando o número de pessoas presas e visitantes e a quantidade de dias de visita. Recomenda-se o dimensionamento mínimo de 1,0m ² por pessoa.					

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Apartamento de encontro íntimo	8,0-12,0	2	HE - HF - CR	Mobiliário: cama de casal em concreto. Instalações hidrossanitárias: cubas e vasos sanitários, em concreto ou em louça envelopada em concreto, e chuveiro. Divisória em concreto.	Definir a localização do encontro íntimo considerando o modo de funcionamento. O encontro íntimo pode ser localizado no Bloco de Visita. Recomenda-se a quantificação dos apartamentos considerando o número de pessoas presas e visitantes, a quantidade de dias de visita e a duração dos encontros. Recomenda-se a quantificação dos apartamentos em 2% da capacidade do estabelecimento ou de um apartamento para 50 pessoas presas. Recomenda-se o local dos apartamentos separado do salão de visita com acesso controlado. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Apartamento de encontro íntimo PCD	12,0-15,0	1	HE - HF - CR	Mobiliário: cama de casal em concreto. Instalações hidrossanitárias: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada em concreto, e chuveiro. Divisórias em concreto. Soleira com rampa. Sóculo em concreto bacia sanitária para PCD. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Definir a localização do encontro íntimo considerando o modo de funcionamento. O encontro íntimo pode ser localizado no Bloco de Visita. Recomenda-se pelo menos um apartamento de encontro íntimo PCD. Recomenda-se o local dos apartamentos separado do salão de visita com acesso controlado. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Cela coletiva	16,0-18,5	-	HE - HF	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Mobiliário: beliches e prateleiras em concreto. Instalação hidrossanitária: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória.	Recomenda-se a quantificação das celas considerando a capacidade do bloco de vivência e a padronização e capacidade das celas. Recomenda-se o agrupamento das celas em alas carcerárias conforme a modulação da população prisional. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Cela coletiva PCD	16,0-18,5	1	HF - HE - CR - AV	Aparato de bloqueio visual nas aberturas. Instalações hidrossanitárias: lavatório e bacia sanitária, em concreto ou em louça envelopada com concreto, e chuveiro. Box com divisória. Soleira com rampa. Barras de apoio no lavabo, bacia sanitária e chuveiro. Banco em concreto no chuveiro.	Recomenda-se pelo menos uma cela PcD. Considerar o chuveiro com aquecimento elétrico opcional.					
Alojamento										
Sala multiuso	16,0-25,0	1	HF - HE - CR	Instalações hidrossanitárias: duas cubas em concreto.	Destinada ao apoio da educação ou de outras funções institucionais.					
Refeitório										
Distribuição refeições	6,0-9,0	2	TV - CR	Bancada de concreto.	Recomenda-se a quantificação da distribuição considerando a capacidade do bloco de vivência e as alas carcerárias.					
Sala revista	9,0-15,0	2	TV - CR	Box com divisória.	Verificar a necessidade de sala de revista conforme o modo de funcionamento. Recomenda-se uma sala de revista para cada ala carcerária e/ou pátio de sol.					
Pátio de sol coletivo descoberto	60,0-120,0	-	TV	Bancos e quadra polivalente. Fechamento superior com gradis e telas.	Recomenda-se a quantificação de pátios de sol considerando a capacidade do bloco de vivência e as alas carcerárias. Recomenda-se o dimensionamento dos pátios considerando o número de pessoas presas e a alternância no uso do local. Recomenda-se o dimensionamento para a totalidade das pessoas presas e o dimensionamento mínimo de 1,5m ² por pessoa.					

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Pátio de sol coberto com instalação sanitária para os presos	40,0-100,0	2	HF - HE - TV - CR	Mesas com bancos. Instalações hidrossanitárias: lavatório, cubas e vasos sanitários em concreto ou em louça envelopada em concreto. Um box adaptado com lavatório e vaso sanitário em concreto ou em louça envelopado em concreto. Barras de apoio no lavatório e bacia sanitária.	Recomenda-se a quantificação de pátios de sol considerando a capacidade do bloco de vivência e as alas carcerárias. Recomenda-se o dimensionamento dos pátios considerando o número de pessoas presas e a alternância no uso do local. Recomenda-se o dimensionamento para a totalidade das pessoas presas e o dimensionamento mínimo de 1,0m ² por pessoa.					
Posto de controle interno	50,87	1	IE - TV - LG - CR - IC - AI - AS - DF	Visores. Piso elevado. Escada. Intero comunicador. Botoeiras acionamento remoto de portas. Detector de fumaça.	Recomenda-se a definição de postos de controle nos pátios de sol e nos locais das atividades coletivas das pessoas presas. Verificar a necessidade de posto de controle na Colônia Agrícola, Industrial ou Similar.					
Circulação	200,0-300,0	1	TV	Contenção.	Recomenda-se área da circulação entre 18% 25% da área total. Recomenda-se a largura mínima de 2,40m. Recomenda-se setorizar a circulação para o acesso do bloco, as salas de atividades e as alas carcerárias.					
Circulação exclusiva funcionários	60,0-80,0	1	TV	Contenção.	Verificar a necessidade da circulação exclusiva conforme o modo de funcionamento.					

21. BLOCO VIVÊNCIA COLETIVA

Bloco característico de estabelecimentos que apresentam a internalização das atividades das pessoas presas.

TIPO ESTABELECIMENTO

ITEM	ÁREA	QUANT.	INSTALAÇÕES	COMPONENTES	CONSIDERAÇÕES	TIPO ESTABELECIMENTO				
						PE	CP	CAIS	COC	CA
Sala descanso/ estar funcionários	12,0-15,0	1	IE - AC - TV - LG - AC - AI - AS - DF	Ar-condicionado. Detector de fumaça.	Verificar a necessidade da sala de descanso/estar conforme o modo de funcionamento. O descanso/estar pode ser localizado no Bloco de Apoio aos Funcionários.					
Instalações sanitárias funcionários (masculino e feminino)	1,80-2,40	2	IE - HE - HF	Instalação sanitária integrada por lavatório e bacia sanitária, em louça, ducha higiênica, chuveiro, acessórios e complementos. Torneira de uso geral. Divisórias dos boxes.	Verificar a necessidade das instalações sanitárias conforme o modo de funcionamento.					
Copa	1,80-6,0	1	IE - HF - HE	Bancada com cuba em aço inoxidável.	Verificar a necessidade da copa conforme o modo de funcionamento.					
Depósito	16,0-24,0	1	IE - DF	Detector de fumaça.	Verificar a necessidade do depósito conforme o modo de funcionamento. O depósito pode ser localizado no Bloco de Serviços.					

CAPÍTULO 02

PARÂMETROS DE PROJETO

PARÂMETROS DE PROJETO

Os parâmetros de projeto apresentam os quesitos de projeto para a composição arquitetônica, caracterizados conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.

A) EXTERNOS OU DE PLANEJAMENTO

Quadro 22 Parâmetros 01 - Externos ou de Planejamento

01. TIPO E CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO PENAL

A principal categoria é o nível de segurança penitenciário que define a configuração do espaço arquitetônico como um todo, condicionando os demais quesitos.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>01.01 Conceber o espaço arquitetônico da prisão de modo consonante ao perfil da população prisional do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Totalização da segurança penitenciária; contato com o exterior via correspondência; visitas às pessoas presas sem contato físico, preferencialmente, de modo remoto; isolamento absoluto das pessoas presas, sem contato mútuo; celas e atividades das pessoas presas são individualizadas; maximização dos Processos Totais (Isolamento Social e Controle); domínio territorial absoluto da instituição, enfatizando a divisão social.</p>	<p>Maximização da segurança penitenciária; contato com o exterior via correspondência; visitas sociais às pessoas presas controladas e com contato físico – sem contato físico no caso das visitas jurídicas e oficiais –; modulação das pessoas presas em subgrupos sem contato entre si; celas e atividades coletivas das pessoas presas para grupos reduzidos; ênfase nos Processos Totais, estanqueidade e controle (Isolamento Social e Controle); Domínio territorial máximo da instituição enfatizando a divisão social.</p>	<p>Prioridade da segurança penitenciária; contato com o exterior através de eventual saída temporária; visitas sociais às pessoas presas controladas e com contato físico – sem contato físico no caso das visitas jurídicas e oficiais –; modulação das pessoas presas em grupos com contato entre si; alojamentos e atividades coletivas das pessoas presas para grupos inteiros; amenização dos Processos Totais com a valorização da humanização do espaço; domínio territorial majoritário da instituição, amenizando a divisão social.</p>	<p>Redução da segurança penitenciária; contato com o exterior através de eventual saída temporária; visitas às pessoas presas supervisionadas e com contato físico; possibilidade de ajuntamento dos grupos modulados; alojamentos e atividades coletivas das pessoas presas para os grupos modulados; redução dos Processos Totais com ênfase na humanização do espaço; domínio territorial reduzido da instituição, minimizando a divisão social.</p>	<p>Minimização da segurança penitenciária; contato com o exterior através de saída temporária; visitas às pessoas presas sem supervisão e com contato físico; convivência conjunta dos grupos; alojamentos e atividades coletivas das pessoas presas para o grupo completo; minimização dos Processos Totais com a maximização da humanização do espaço; domínio territorial mínimo da instituição, sem a divisão social.</p>

01. TIPO E CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO PENAL

A principal categoria é o nível de segurança penitenciário que define a configuração do espaço arquitetônico como um todo, condicionando os demais quesitos.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>01.02 Configurar os sistemas de segurança e operação penitenciária em função do nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Efetivar a localização isolada e totalizar a configuração disciplinar da barreira perimetral, das edificações e dos postos de controle. As atividades assistenciais, socializantes e laboreducativas são individualizadas e realizadas remotamente, sem a necessidades de espaços específicos.</p>	<p>Priorizar a localização isolada e maximizar a configuração disciplinar da barreira perimetral, das edificações e dos postos de controle. Definir locais específicos para as atividades assistenciais, socializantes e laboreducativas, quantificados e dimensionados para o uso alternado de subgrupos de presos.</p>	<p>Relativizar a localização e a configuração disciplinar da barreira perimetral, das edificações e dos postos de controle. Definir locais específicos para as atividades assistenciais, socializantes e laboreducativas, quantificados e dimensionados para o uso alternado de grupos inteiros de presos.</p>	<p>Enfatizar a localização urbana e amenizar a configuração disciplinar da barreira perimetral, das edificações e dos postos de controle. Definir locais específicos ou genéricos para as atividades assistenciais, socializantes e laboreducativas, quantificados e dimensionados para o uso de grupos inteiros de presos.</p>	<p>Efetivar a localização urbana e minimizar a configuração disciplinar da barreira perimetral, das edificações e dos postos de controle. Definir locais genéricos para as atividades assistenciais, socializantes e laboreducativas, quantificados e dimensionados para o uso do grupo de presos.</p>
<p>01.03 Considerar as características administrativas e do modelo prisional na composição do espaço arquitetônico do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>A posição penalógica da administração corrobora o enfoque total no caráter punitivo da pena por meio das normas e políticas penitenciárias, da estrutura e composição do sistema penitenciário e do modelo prisional.</p>	<p>A posição penalógica da administração corrobora o enfoque máximo no caráter punitivo da pena por meio das normas e políticas penitenciárias, da estrutura e composição do sistema penitenciário e do modelo prisional.</p>	<p>A posição penalógica da administração corrobora a prioridade no caráter punitivo da pena por meio das normas e políticas penitenciárias, da estrutura e composição do sistema penitenciário e do modelo prisional.</p>	<p>A posição penalógica da administração corrobora a amenização do caráter punitivo da pena por meio das normas e políticas penitenciárias, da estrutura e composição do sistema penitenciário e do modelo prisional.</p>	<p>A posição penalógica da administração corrobora a minimização do caráter punitivo da pena por meio das normas e políticas penitenciárias, da estrutura e composição do sistema penitenciário e do modelo prisional.</p>

02. PORTE DO ESTABELECIMENTO PENAL

Relaciona-se de forma mais direta com o Custo, além da Geometria e da Organização do Espaço, especialmente com as Atividades e o Dimensionamento.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>02.01 Compatibilizar a capacidade e a estrutura física necessária para o funcionamento do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Considerar o isolamento total na replicação de áreas para a modulação da população prisional, referenciada nos conceitos do padrão arquitetônico penitenciário modular; dispensar as áreas de atividades dos presos; efetivar os espaços exclusivos para os funcionários; considerar o pré-dimensionamento do projeto com base na capacidade.</p>	<p>Considerar o isolamento máximo na replicação de áreas para a modulação da população prisional, referenciada nos conceitos do padrão arquitetônico penitenciário modular; minimizar as áreas de atividades coletivas dos presos; efetivar os espaços exclusivos para os funcionários; considerar o pré-dimensionamento do projeto com base na capacidade.</p>	<p>Considerar o isolamento relativizado na replicação de áreas para a modulação da população prisional, referenciada nos conceitos do padrão arquitetônico penitenciário modular; enfatizar as áreas de atividades coletivas dos presos; relativizar os espaços exclusivos para os funcionários; considerar o pré-dimensionamento do projeto com base na capacidade.</p>	<p>Considerar o isolamento reduzido na replicação de áreas para a modulação da população prisional, referenciada nos conceitos do padrão arquitetônico penitenciário modular; priorizar as áreas de atividades coletivas dos presos; reduzir os espaços exclusivos para os funcionários; considerar o pré-dimensionamento do projeto com base na capacidade.</p>	<p>Considerar o isolamento mínimo na replicação de áreas para a modulação da população prisional, referenciada nos conceitos do padrão arquitetônico penitenciário modular; condensar as áreas de atividades coletivas dos presos; minimizar os espaços exclusivos para os funcionários; considerar o pré-dimensionamento do projeto com base na capacidade.</p>
<p>02.02 Especificar o porte do estabelecimento penal a ser projetado segundo o nível de segurança estipulado para ele.</p>	<p>Dimensionar a capacidade da unidade prisional de até 300 vagas (pequeno porte); a capacidade pode alcançar até 385 vagas a depender das definições da modulação da população prisional e da otimização do programa arquitetônico; considerar uma média ótima de 285 vagas; estabelecimentos com capacidade inferior a 200 vagas podem configurar uma categoria específica.</p>	<p>Dimensionar a capacidade da unidade prisional entre 300 e 600 vagas (médio porte); a capacidade pode variar entre 285 e 660 vagas a depender das definições da modulação da população prisional e da otimização do programa arquitetônico; considerar uma média ótima entre 480 e 585 vagas (soma das vagas em celas coletivas).</p>	<p>Dimensionar a capacidade da unidade prisional entre 600 e 800 vagas (grande porte); a capacidade pode variar entre 585 e 865 vagas a depender das definições da modulação da população prisional e da otimização do programa arquitetônico; considerar uma média ótima entre 720 vagas e 785 vagas (soma das vagas em celas coletivas e alojamentos).</p>	<p>Dimensionar a capacidade da unidade prisional entre 800 e 1000 vagas (grande porte estendido); a capacidade acima de 1000 vagas deverá ser fracionada em dois ou mais estabelecimentos, podendo configurar complexo penitenciário; considerar uma média ótima de 960 vagas (soma das vagas em celas coletivas e alojamentos).</p>	<p>Dimensionar a capacidade da unidade prisional de até 300 vagas (pequeno porte); a capacidade pode alcançar até 385 vagas a depender das definições da modulação da população prisional e da otimização do programa arquitetônico; considerar uma média ótima de 285 vagas; estabelecimentos com capacidade inferior a 200 vagas podem configurar uma categoria específica.</p>

02. PORTE DO ESTABELECIMENTO PENAL

Relaciona-se de forma mais direta com o Custo, além da Geometria e da Organização do Espaço, especialmente com as Atividades e o Dimensionamento.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>02.03 Considerar futuras ampliações para o estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Aplicar o conceito de arquitetura modular com a replicação dos blocos de vivência e a otimização da estrutura do estabelecimento penal; aplicar o conceito do padrão arquitetônico modular.</p>	<p>Aplicar o conceito de arquitetura modular com a replicação dos blocos de vivência e a otimização da estrutura do estabelecimento penal; aplicar o conceito do padrão arquitetônico modular.</p>	<p>Aplicar o conceito de arquitetura modular com a replicação dos blocos de vivência e a otimização da estrutura do estabelecimento penal; aplicar o conceito do padrão arquitetônico modular.</p>	<p>Aplicar o conceito de arquitetura modular com a replicação dos blocos de vivência e a otimização da estrutura do estabelecimento penal; aplicar o conceito do padrão arquitetônico modular.</p>	<p>Aplicar o conceito de arquitetura modular com a replicação dos blocos de vivência e a otimização da estrutura do estabelecimento penal; aplicar o conceito do padrão arquitetônico modular.</p>

03. CUSTO DO ESTABELECIMENTO PENAL

Relaciona-se de modo mais direto com o nível de segurança e o Porte do estabelecimento, assim como das Atividades e Dimensionamento, além da Barreira Perimetral e o Controle, principalmente, em virtude de condicionantes operacionais.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>03.01 Conceber o edifício de modo econômico na construção e na operação do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a capacidade do estabelecimento para a otimização da estrutura física e operacional por meio da modulação da população prisional; reduzir a área construída em razão do isolamento total dos presos; reduzir a área construída nos locais institucionais por meio da compactação espacial e funcional – coletivização, multifuncionalidade e retirada de padrões de conforto; reduzir e otimizar a equipe operacional por meio da vigilância direta; dimensionar os locais em razão do número efetivo de usuários (otimização da estrutura física).</p>	<p>Maximizar a capacidade do estabelecimento para a otimização da estrutura física e operacional por meio da modulação da população prisional; reduzir a área construída por meio da compactação espacial e funcional – coletivização, multifuncionalidade e retirada de padrões de conforto; reduzir e otimizar a equipe operacional por meio da vigilância direta; dimensionar os locais em razão do número efetivo de usuários (otimização da estrutura física).</p>	<p>Maximizar a capacidade do estabelecimento para a otimização da estrutura física e operacional por meio da modulação da população prisional; reduzir a área construída por meio da compactação espacial e funcional – coletivização, multifuncionalidade e relativização dos padrões de conforto; reduzir e otimizar a equipe operacional por meio da vigilância direta aplicada a locais críticos; dimensionar os locais em razão do número efetivo de usuários (otimização da estrutura física).</p>	<p>Maximizar a capacidade do estabelecimento para a otimização da estrutura física e operacional por meio da modulação da população prisional; reduzir a área construída por meio da compactação espacial e funcional – coletivização e multifuncionalidade; reduzir e otimizar a equipe operacional por meio da vigilância direta aplicada a locais críticos.</p>	<p>Maximizar a capacidade do estabelecimento para a otimização da estrutura física e operacional; reduzir a área construída por meio da compactação espacial e funcional – coletivização e multifuncionalidade; dimensionar os locais em razão do número efetivo de usuários (otimização da estrutura física).</p>
<p>03.02 Considerar a categoria penitenciária nos estudos de custos de construção e de operação do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Considerar o custo de construção e o custo de operação nos estudos iniciais do projeto. adotar, nas estimativas, a relação entre agentes de segurança e presos de 1/10 a 1/15, por turno (escala de 12/36h).</p>	<p>Considerar o custo de construção e o custo de operação nos estudos iniciais do projeto. adotar, nas estimativas, a relação entre agentes de segurança e presos de 1/20 a 1/25 por turno (escala de 12/36h).</p>	<p>Considerar o custo de construção e o custo de operação nos estudos iniciais do projeto. adotar, nas estimativas, a relação entre agentes de segurança e presos de 1/20 a 1/25 por turno (escala de 12/36h).</p>	<p>Considerar o custo de construção e o custo de operação nos estudos iniciais do projeto. adotar, nas estimativas, a relação entre agentes de segurança e presos de 1/20 a 1/25 por turno (escala de 12/36h).</p>	<p>Considerar o custo de construção e o custo de operação nos estudos iniciais do projeto. adotar, nas estimativas, a relação entre agentes de segurança e presos de 1/25 a 1/35, por turno (escala de 12/36h).</p>

03. CUSTO DO ESTABELECIMENTO PENAL

Relaciona-se de modo mais direto com o nível de segurança e o Porte do estabelecimento, assim como das Atividades e Dimensionamento, além da Barreira Perimetral e o Controle, principalmente, em virtude de condicionantes operacionais.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>03.03 Limitar a economia de recursos financeiros na concepção da edificação em respeito à condição humana na prisão.</p>	<p>A totalização da segurança penitenciária tende a maximizar a retirada de itens de conforto; a manifestação pessoal é mínima e não há o grupo; <i>não há privacidade em relação à instituição.</i></p>	<p>A maximização da segurança penitenciária tende a priorizar a retirada dos itens de conforto; a manifestação pessoal e a manifestação do grupo são reduzidas; a privacidade em relação à instituição é limitada ao uso do sanitário.</p>	<p>A relativização da segurança penitenciária tende a moderar a retirada dos itens de conforto; A manifestação pessoal e a manifestação do grupo são relativizadas; a privacidade individual é limitada à cama e a privacidade em relação à instituição pode abranger o alojamento e o pátio de sol dos presos.</p>	<p>A redução da segurança penitenciária tende a reduzir a retirada dos itens de conforto; a manifestação pessoal e a manifestação do grupo são valorizadas; a privacidade individual é limitada à cama e a privacidade em relação à instituição pode abranger o alojamento e o pátio de sol dos presos.</p>	<p>A minimização da segurança penitenciária tende a minimizar a retirada dos itens de conforto; a manifestação pessoal e a manifestação do grupo são enfatizadas; a privacidade individual é limitada à cama e a privacidade em relação à instituição pode abranger setores do estabelecimento.</p>
<p>03.04 Considerar o custo operacional na utilização de padrões arquitetônicos penitenciários.</p>	<p>A totalização da segurança penitenciária determina a hibridização da individualização com a realização das atividades dos presos nas celas, dos conceitos de continuidade, centralidade e compactação e da divisão espacial entre funcionários e presos dos padrões modular e paralelo.</p>	<p>A maximização da segurança penitenciária determina a hibridização dos conceitos de continuidade, centralidade e compactação e da divisão espacial entre funcionários e presos dos padrões modular e paralelo.</p>	<p>A relativização da segurança penitenciária determina a hibridização dos conceitos de continuidade, centralidade e compactação dos padrões modular e paralelo. A centralidade pode ser alternada com paralelismos do padrão de blocos paralelos; a divisão espacial entre funcionários e presos é amenizada e substituída pela vigilância indireta, conforme o padrão radial.</p>	<p>A redução da segurança penitenciária determina a hibridização dos conceitos de continuidade e dispersão dos padrões modular e paralelo. A centralidade pode ser substituída pelo paralelismo do padrão de blocos paralelos; a vigilância indireta é predominante, conforme o padrão radial.</p>	<p>A minimização da segurança penitenciária determina a hibridização dos conceitos de continuidade e dispersão dos padrões modular e paralelo. O paralelismo pode ser substituído por espaços abertos; a vigilância indireta é predominante, conforme o padrão radial.</p>

B) ISOLAMENTO SOCIAL DOS PRESOS

Quadro 23 Parâmetros 02 - Isolamento Social dos Presos

04. TIPO E CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO PENAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>04.01</p> <p>Configurar a impermeabilidade do estabelecimento penal a ser projetado segundo o nível de segurança definido para ele.</p>	<p>Priorizar terrenos elevados em relação ao entorno. Priorizar terrenos amplos, planos e geometricamente regulares. Especificar barreira perimetral fechada.</p> <p>Conceber edificações sem a exposição de áreas operacionais ou ocupadas pelos presos.</p>	<p>Optar por terrenos nivelados ou elevados em relação ao entorno. Priorizar terrenos amplos, relativamente planos e geometricamente regulares. Especificar barreira perimetral fechada.</p> <p>Conceber edificações sem a exposição de áreas operacionais ou ocupadas pelos presos.</p>	<p>Optar por terrenos relativamente nivelados em relação ao entorno. Priorizar terrenos relativamente amplos, planos e geometricamente regulares. Especificar barreira perimetral fechada ou mista.</p> <p>Conceber edificações com a exposição mínima de áreas operacionais ou ocupadas pelos presos.</p>	<p>Optar por terrenos relativamente nivelados em relação ao entorno. Priorizar terrenos relativamente amplos, predominantemente planos e geometricamente regulares. Especificar barreira perimetral mista ou permeável.</p> <p>Conceber edificações predominantemente sem a exposição de áreas operacionais ou ocupadas pelos presos.</p>	<p>Optar por terrenos relativamente nivelados em relação ao entorno. Priorizar terrenos relativamente amplos, predominantemente planos e geometricamente regulares. Especificar barreira perimetral fechada, mista ou permeável.</p> <p>Conceber edificações sem a exposição de áreas ocupadas pelos presos.</p>
<p>04.02</p> <p>Cogitar a participação da sociedade na atividade prisional e em função do nível de segurança definido para o estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>A participação da sociedade é dispensada.</p>	<p>Admite-se a participação da sociedade na assistência aos presos (terapias, cursos, práticas físicas).</p> <p>A eventual participação ocorre nas áreas de atividades dos presos e/ou em sala(s) de encontro com a sociedade no setor intermediário do estabelecimento penal (bloco de tratamento penal).</p>	<p>Admite-se a participação da sociedade na assistência aos presos (terapias, cursos, práticas físicas).</p> <p>A eventual participação ocorre nas áreas de atividades dos presos e/ou em sala(s) de encontro com a sociedade no setor intermediário do estabelecimento penal (bloco de tratamento penal).</p>	<p>Admite-se a participação da sociedade na assistência aos presos (terapias, cursos, práticas físicas).</p> <p>Prever sala de apoio aos integrantes da assistência aos presos.</p>	<p>Admite-se a participação gerencial e/ou fiscalizadora da sociedade e a assistência aos presos (terapias, cursos, práticas físicas).</p> <p>Prever sala(s) de apoio aos integrantes da assistência aos presos.</p>

04. TIPO E CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO PENAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>04.03</p> <p>Permitir a comunicação dos presos com o mundo exterior por meio do encontro entre estes e os visitantes e em função do nível de segurança definido para o estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Os presos não têm contato físico com as visitas, sejam elas de qualquer tipo. As visitas devem ocorrer em parlatórios ou via eletrônica e por meio de sistema audiovisual. Prever os parlatórios ou salas de audiovisual na proporção de 1% da capacidade do estabelecimento.</p>	<p>Prever salões de visita social com sanitários. Recomenda-se a subdivisão da área de visitas entre os grupos de presos definidos, por exemplo, pelos blocos de vivência. Prever apartamentos de encontro íntimo na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou um apartamento para 50 presos (por uma hora de permanência).</p> <p>Prever parlatórios que separem o preso e o advogado (visores e interfones) na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou em torno de um parlatório para 50 presos.</p>	<p>Prever salão ou salões de visita social com sanitários. Recomenda-se a subdivisão da área de visitas entre os grupos de presos definidos, por exemplo, pelos blocos de vivência. Prever apartamentos de encontro íntimo na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou um apartamento para 50 presos (uma hora de permanência).</p> <p>Prever parlatórios que separem o preso e o advogado (visores e interfones) na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou em torno de um parlatório para 50 presos.</p>	<p>Prever salão de visita social com sanitários. Prever apartamentos de encontro íntimo na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou um apartamento para 50 presos (uma hora de permanência).</p> <p>Prever parlatórios que separem o preso e o advogado (visores e interfones) na proporção de 2% da capacidade do estabelecimento ou em torno de um parlatório para 50 presos.</p>	<p>Não é necessário prever local específico para a visita social. A previsão de local multiuso para cursos e eventos pode ser adequado para a realização da visita social. Prever área suficiente para mesas e bancos para todas as visitas.</p> <p>Não é necessário prever local para a visita íntima. Não é necessário prever local específico para a visita jurídica. A previsão de sala de apoio administrativo possibilita a realização da visita jurídica.</p>
<p>04.04</p> <p>Considerar a localização do estabelecimento penal no isolamento social do preso em função do nível de segurança definido.</p>	<p>Priorizar terrenos fora de zonas urbanas, mas que sejam providos de infraestrutura e serviços públicos.</p>	<p>Optar por terrenos fora de zonas centrais urbanas ou residenciais, mas que sejam providos de infraestrutura e serviços públicos. Estabelecimentos com atividades agrícolas para os presos devem ser situados na zona rural, mas, também, devem de infraestrutura e de serviços públicos.</p>	<p>Optar por terrenos fora de zonas centrais urbanas ou residenciais, mas que sejam providos de infraestrutura e serviços públicos.</p> <p>Estabelecimentos com atividades agrícolas para os presos devem ser situados na zona rural, mas, também, devem providos de infraestrutura e serviços públicos.</p>	<p>Optar por terrenos dentro de zonas urbanas e fora de zonas residenciais, mas providos de infraestrutura e serviços públicos.</p> <p>Estabelecimentos com atividades agrícolas para os presos devem ser situados na zona rural, mas, também, devem ser providos de infraestrutura e serviços públicos.</p>	<p>Optar por terrenos dentro de zonas centrais urbanas e fora de zonas residenciais, mas que sejam providos de infraestrutura e serviços públicos.</p>

C) ISOLAMENTO INDIVIDUAL DOS PRESOS

Quadro 24 Parâmetros 03 - Isolamento Individual dos Presos

05. ISOLAMENTO INDIVIDUAL DOS PRESOS					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>05.01 Especificar o tipo de alojamento dos presos de acordo com os objetivos penalógicos associados ao nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	A cela individual é indicada.	A cela coletiva é indicada.	A cela coletiva e/ou o alojamento são indicados.	O alojamento é indicado.	O alojamento é indicado.
<p>05.02 Favorecer a classificação e a separação dos presos de acordo com a individualização do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	A capacidade das alas carcerárias deve ser mínima, em torno de 16 vagas, a depender do isolamento definido na proposta arquitetônica. Não há determinação de subdivisão das alas carcerárias.	A capacidade das alas carcerárias deve ser reduzida entre 96 e 144 vagas, aproximadamente. Subdividir as alas carcerárias em grupos de 24 a 32 pessoas presas.	A capacidade das alas carcerárias deve ser relativizada entre 120 e 160 vagas, aproximadamente. Subdividir as alas carcerárias em grupos de 32 a 40 pessoas presas.	A capacidade das alas carcerárias pode ser maximizada até 200 vagas. Subdividir as alas carcerárias em grupos de 40 a 56 pessoas presas.	Não há determinação de subdivisão em alas carcerárias.
<p>05.03 Considerar diferentes configurações de cela/alojamento no estabelecimento penal a ser projetado.</p>	O espaço das celas deve ser padronizado. A padronização deve abarcar todos os tipos funcionais de celas, com exceção das celas para portadores de necessidades especiais e das celas especializadas (inclusão, saúde etc.).	O espaço das celas deve ser padronizado. A padronização deve abarcar todos os tipos funcionais de celas, com exceção das celas para portadores de necessidades especiais e das celas especializadas (inclusão, saúde etc.).	O espaço das celas/alojamentos pode ser padronizado ou diversificado. A padronização deve abarcar todos os tipos funcionais de celas/alojamentos, com exceção das celas/alojamentos para portadores de necessidades especiais e das celas especializadas (inclusão, saúde, etc.).	O espaço das celas/alojamentos pode ser padronizado ou diversificado. A padronização deve abarcar todos os tipos funcionais de celas/alojamentos, com exceção das celas/alojamentos para portadores de necessidades especiais e das celas especializadas (inclusão, saúde etc.).	O espaço das celas/alojamentos pode ser padronizado ou diversificado. A padronização deve abarcar todos os tipos funcionais de celas/alojamentos, com exceção das celas/alojamentos para portadores de necessidades especiais e das celas especializadas (inclusão, saúde etc.).

05. ISOLAMENTO INDIVIDUAL DOS PRESOS					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>05.04 Separar os presos submetidos à medida disciplinar ou sob proteção da população prisional em geral.</p>	<p>O estabelecimento deve conter celas individuais em alas carcerárias ou blocos de vivência, isolados da população prisional e dotados de rota de evasão. Estimar a quantidade de celas individuais em 1,5% da capacidade do estabelecimento.</p>	<p>O estabelecimento deve conter celas individuais em alas carcerárias ou blocos de vivência, isolados da população prisional e dotados de rota de evasão. Estimar a quantidade de celas individuais em 1,5% da capacidade do estabelecimento.</p>	<p>O estabelecimento deve conter celas individuais em alas carcerárias ou blocos de vivência, isolados da população prisional e dotados de rota de evasão. Estimar a quantidade de celas individuais em 1,5% da capacidade do estabelecimento.</p>	<p>As celas individuais são recomendadas. As celas devem ser organizadas em alas carcerárias ou blocos de vivência, isolados da população prisional. Estimar a quantidade de celas individuais em 1,5% da capacidade do estabelecimento.</p>	<p>Não há determinação de celas individuais. Se previstas, as celas podem ser agrupadas e isoladas da população prisional.</p>
<p>05.05 Compatibilizar a capacidade da cela coletiva/alojamento com o nível de segurança do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>A cela individual é indicada.</p>	<p>A capacidade indicada da cela coletiva é de 4 a 8 vagas, a considerar 6 vagas como capacidade ótima.</p>	<p>A capacidade indicada da cela coletiva é de 4 a 12 vagas. A capacidade indicada do alojamento é de 12 a 24 vagas.</p>	<p>A capacidade indicada do alojamento é de 12 a 24 vagas.</p>	<p>A capacidade indicada do alojamento é de 12 a 24 vagas.</p>

D) ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Quadro 25 Parâmetros 04 - Organização dos Espaços

06. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>06.01 Organizar o espaço arquitetônico do estabelecimento a ser projetado com base no Princípio de Utilidade.</p>	<p>Definir as atividades a serem realizadas segundo o Modelo Prisional. Definir as rotinas a serem realizadas em termos das atividades e dos fluxos, segundo o Modelo Prisional. Pormenorizar as tarefas e os procedimentos. Aplicar a Disciplina para a organização do espaço. Adotar a segurança, funcionalidade, conforto ambiental e o custo como critérios.</p>	<p>Definir as atividades a serem realizadas segundo o Modelo Prisional. Definir as rotinas a serem realizadas em termos das atividades e dos fluxos, segundo o Modelo Prisional. Pormenorizar as tarefas e os procedimentos. Aplicar a Disciplina para a organização do espaço. Adotar a segurança, funcionalidade, conforto ambiental e o custo como critérios.</p>	<p>Definir as atividades a serem realizadas segundo o Modelo Prisional. Definir as rotinas a serem realizadas em termos das atividades e dos fluxos, segundo o Modelo Prisional. Pormenorizar as tarefas e os procedimentos. Aplicar a Disciplina para a organização do espaço. Adotar a segurança, funcionalidade, conforto ambiental e o custo como critérios.</p>	<p>Definir as atividades a serem realizadas, segundo o Modelo Prisional. Definir as rotinas a serem realizadas em termos das atividades e dos fluxos, segundo o Modelo Prisional. Pormenorizar as tarefas e os procedimentos. Aplicar a Disciplina para a organização do espaço. Adotar a segurança, funcionalidade, conforto ambiental e o custo como critérios.</p>	<p>Definir as atividades a serem realizadas segundo o Modelo Prisional. Definir as rotinas a serem realizadas em termos das atividades e dos fluxos, segundo o Modelo Prisional. Pormenorizar as tarefas e os procedimentos. Aplicar a Disciplina para a organização do espaço. Adotar a segurança, funcionalidade, conforto ambiental e o custo como critérios.</p>
<p>06.02 Organizar o espaço arquitetônico do estabelecimento a ser projetado por meio da Disciplina.</p>	<p>Aplicar a técnica de fracionamento do espaço e a consequente especialização e hierarquização de suas partes. Utilizar como referência os conceitos dos padrões arquitetônicos modular e paralelo, puros ou combinados, sobretudo a concentração espacial e o tipo de vigilância.</p>	<p>Aplicar a técnica de fracionamento do espaço e a consequente especialização e hierarquização de suas partes. Utilizar como referência os conceitos dos padrões arquitetônicos modular e paralelo, puros ou combinados, sobretudo a concentração espacial e o tipo de vigilância.</p>	<p>Aplicar a técnica de fracionamento do espaço e a consequente especialização e hierarquização de suas partes. Utilizar como referência os conceitos dos padrões arquitetônicos modular e paralelo, puros ou combinados, sobretudo a concentração espacial e o tipo de vigilância.</p>	<p>Aplicar a técnica de fracionamento do espaço e a consequente especialização e hierarquização de suas partes. Utilizar como referência os conceitos dos padrões arquitetônicos modular e paralelo, puros ou combinados, sobretudo a concentração espacial e o tipo de vigilância.</p>	<p>Aplicar a técnica de fracionamento do espaço e a consequente especialização e hierarquização de suas partes. Utilizar como referência os conceitos dos padrões arquitetônicos modular e paralelo, puros ou combinados, sobretudo a concentração espacial e o tipo de vigilância.</p>

06. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>06.03 Aplicar a disciplina espacial em intensidade equivalente ao nível de segurança definido para o estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>A Disciplina determina a maximização dos processos totais, em especial do isolamento e do controle, limitados pelo respeito à condição humana. Minimizar a criação dos espaços destinados ao programa de reinserção social. Aplicar a individualização absoluta e a especialização funcional dos locais.</p>	<p>A Disciplina determina a ênfase nos processos totais, em especial, no isolamento e no controle, limitados pelo respeito à condição humana. Reduzir a criação dos espaços destinados ao programa de reinserção social. Minimizar a coletivização dos locais das atividades das pessoas presas. Maximizar a especialização funcional dos locais das atividades das pessoas presas.</p>	<p>A Disciplina determina a relativização dos processos totais mediante a humanização da pena. Incrementar os espaços destinados ao programa de reinserção social. Enfatizar a coletivização dos locais das atividades das pessoas presas. Enfatizar a generalização funcional dos locais das atividades das pessoas presas.</p>	<p>A Disciplina determina a redução dos processos totais e a ênfase na humanização da pena. Enfatizar os espaços destinados ao programa de reinserção social. Enfatizar a coletivização com aumento de capacidade dos locais das atividades das pessoas presas. Enfatizar a generalização funcional dos locais das atividades das pessoas presas.</p>	<p>A Disciplina determina a minimização dos processos totais e a prioridade da humanização da pena. Priorizar os espaços destinados ao programa de reinserção social. Maximizar a coletivização com aumento de capacidade dos locais das atividades das pessoas presas. Maximizar a generalização funcional dos locais das atividades das pessoas presas.</p>

D.1) GEOMETRIA

Quadro 26 Parâmetros 05 - Geometria

07. GEOMETRIA					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>07.01 Configurar a geometria da edificação de modo a garantir a segurança e a operação em função do nível de segurança penitenciária definido para o estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica por meio de formas regulares. A verticalização da edificação é desaconselhada, com exceção de locais proibidos para as pessoas presas. A compactação das massas construídas deve ser priorizada com a provável necessidade de criação de áreas internas e para a iluminação e ventilação dos ambientes internos.</p>	<p>Enfatizar a simplicidade geométrica por meio de formas regulares. A verticalização da edificação é desaconselhada, principalmente para o uso dos pavimentos superiores por pessoas presas. Limitar a verticalização em dois pavimentos. A compactação das massas construídas deve ser preferível, com a eventual necessidade de entrecortes para a iluminação e ventilação dos ambientes internos.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica por meio da variação da disposição e configuração das formas regulares. A verticalização da edificação é possível, inclusive para o uso dos pavimentos superiores por pessoas presas, desde que garantida a segurança e a funcionalidade dela. Limitar a verticalização em três pavimentos. A compactação das massas construídas pode ser flexibilizada.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica, por meio da variação da disposição e configuração das formas regulares. A verticalização da edificação é possível, inclusive para o uso dos pavimentos superiores por pessoas presas, desde que garantida a segurança e a funcionalidade dela. A compactação das massas construídas pode ser flexibilizada.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica, por meio da variação da disposição e configuração das formas regulares. A verticalização da edificação é possível, inclusive para o uso dos pavimentos superiores por pessoas presas, desde que garantida a segurança e a funcionalidade. A compactação das massas construídas pode ser minimizada.</p>

D.2) FUNCIONALIDADE

Quadro 27 Parâmetros 06 - Funcionalidade

08. FUNCIONALIDADE					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>08.01 Reproduzir as atividades cotidianas da vida em liberdade de modo planejado e totalitário em função do nível de segurança definido para o estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Minimizar os programas de socialização e de reinserção social por meio da retirada de locais das atividades das pessoas presas. Simplificar e minimizar os procedimentos operacionais, principalmente de revista e de condução das pessoas presas, por meio da criação de locais de revista, racionalização da circulação e da vigilância direta.</p>	<p>Reduzir os programas de socialização e de reinserção social por meio da coletivização e da generalização funcional dos locais das atividades das pessoas presas. Simplificar e reduzir os procedimentos operacionais, principalmente de revista e de condução das pessoas presas, por meio da criação de locais de revista, racionalização da circulação e da vigilância direta.</p>	<p>Relativizar os programas de socialização e de reinserção social por meio da coletivização e com aumento da capacidade e da generalização funcional dos locais das atividades das pessoas presas. Simplificar e reduzir os procedimentos operacionais, principalmente de condução das pessoas presas, por meio da racionalização da circulação e da vigilância direta conjugada com a vigilância indireta.</p>	<p>Maximizar os programas de socialização e de reinserção social por meio da criação e do incremento dos locais das atividades das pessoas presas. Simplificar e reduzir os procedimentos operacionais por meio da vigilância direta conjugada com a vigilância indireta.</p>	<p>Priorizar os programas de socialização e de reinserção social por meio da criação e do incremento dos locais das atividades das pessoas presas. Minimizar os procedimentos operacionais por meio da simplificação do espaço arquitetônico.</p>
<p>08.02 Propiciar a realização das atividades em cada ambiente em função do nível de segurança penitenciária definido para o estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Definir a funcionalidade pela individualização total das pessoas presas. Minimizar as dimensões e o aparelhamento em cada ambiente. Limitar a minimização à realização das atividades e a comodidade das pessoas - serviços e mobiliário.</p>	<p>Definir a coletivização e a generalização funcional de cada espaço de acordo com a quantidade de usuários e as atividades a serem realizadas. Reduzir as dimensões e o aparelhamento em cada ambiente - serviços e mobiliário.</p>	<p>Definir a coletivização e a generalização funcional de cada espaço de acordo com a quantidade de usuários e as atividades a serem realizadas. Relativizar as dimensões e o aparelhamento em cada ambiente - serviços e mobiliário.</p>	<p>Definir a coletivização e a generalização funcional de cada espaço de acordo com a quantidade de usuários e as atividades a serem realizadas. Incrementar as dimensões e o aparelhamento em cada ambiente - serviços e mobiliário.</p>	<p>Definir a coletivização e a generalização funcional de cada espaço de acordo com a quantidade de usuários e as atividades a serem realizadas. Incrementar as dimensões e o aparelhamento em cada ambiente - serviços e mobiliário.</p>

D.2.1) ATIVIDADES

Quadro 26 Parâmetros 07 - Atividade

09. ATIVIDADES

Relaciona-se fortemente com o Dimensionamento, assim como aborda a cela e a circulação do ponto de vista da função, além de agregar o sistema de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>09.01 Propiciar as atividades necessárias para a segregação social e a reintegração social dos presos em função do nível de segurança definido para o estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar os locais das atividades de segurança penitenciária, em especial de defesa do estabelecimento, de isolamento das pessoas presas e de controle institucional - prever locais de combate, de controle e de circulação exclusiva para os funcionários. Minimizar os locais de atividades de socialização e de benefícios às pessoas presas – prever locais de visita, trabalho e educação sem contato físico, podendo este ser remoto (não há visita conjugal), o banho de sol é individualizado. Atender, pelo menos, 80% do programa arquitetônico, sem exceção dos itens majoritários e em prol da economia de recursos.</p>	<p>Priorizar os locais das atividades de segurança penitenciária, em especial de isolamento das pessoas presas e de controle institucional - prever locais de controle e circulação exclusiva para os funcionários. Reduzir os locais das atividades de socialização e de benefícios às pessoas presas – prever locais coletivos de visita, trabalho e educação. Atender, pelo menos, 78% do programa arquitetônico, em prol da economia de recursos. Prever locais para a revista corporal das pessoas presas nas alas carcerárias ou nos locais das atividades programadas.</p>	<p>Relativizar os locais das atividades de segurança penitenciária mantendo os locais de controle institucional. Valorizar os locais das atividades de socialização e de benefícios às pessoas presas – prever locais coletivos de visita, trabalho e educação. Atender, pelo menos, 75% do programa arquitetônico, em prol da economia de recursos. Podem ser previstos locais para a revista corporal das pessoas presas nas alas carcerárias ou nos locais das atividades programadas.</p>	<p>Reduzir os locais das atividades de segurança penitenciária mantendo os locais de controle institucional. Priorizar os locais das atividades de socialização e de benefícios às pessoas presas – prever locais coletivos de visita, trabalho e educação. Atender, pelo menos, 70% do programa arquitetônico, em prol da economia de recursos.</p>	<p>Minimizar os locais das atividades de segurança penitenciária. Condensar os locais das atividades de benefícios às pessoas presas – prever local coletivo de educação. Atender, pelo menos, 43% do programa arquitetônico, em prol da economia de recursos.</p>
<p>09.02 Complementar os sistemas de segurança e de operação do estabelecimento penal a ser projetado com as atividades de apoio e infraestrutura.</p>	<p>Implementar a totalidade das funções complementares e dos serviços de infraestrutura.</p>	<p>Implementar a totalidade das funções complementares e dos serviços de infraestrutura.</p>	<p>Implementar a totalidade das funções complementares e dos serviços de infraestrutura.</p>	<p>Implementar a totalidade das funções complementares e dos serviços de infraestrutura.</p>	<p>Implementar a totalidade das funções complementares e dos serviços de infraestrutura.</p>

D.2.2) ESPACIALIZAÇÃO

Quadro 27 Parâmetros 08 - Especialização

10. ESPACIALIZAÇÃO

Polariza a totalidade dos elementos da composição arquitetônica, em especial, as funções e circulações, as celas coletivas, o sistema de segurança, a barreira física e o controle, refletindo fortemente o nível de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>10.01 Propiciar o funcionamento otimizado dos sistemas de segurança e operação, segundo o nível de segurança penitenciária definido para o estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Localizar os setores na área intramuros do estabelecimento. Considerar a distribuição da área construída nos setores externo (20%), intermediário (10% a 20%) e interno (60% a 70%). Considerar a conformação de blocos de vivência. Externalizar o tratamento penal no setor externo, no caso da visita realizada remotamente. Internalizar as atividades das pessoas presas nos blocos de vivência, e no caso da realização individualizada nas celas. Considerar a topologia em forma de árvore e a profundidade topológica entre 20 e 25 camadas, a considerar a média ótima de 22 camadas (12 camadas no setor interno).</p>	<p>Localizar o setor externo fora da área intramuros do estabelecimento. Considerar a distribuição da área construída nos setores externo (10%), intermediário (10% a 20%) e interno (60% a 80%). Considerar a conformação de blocos de vivência. Internalizar as atividades das pessoas presas nos blocos de vivência (visita, educação e trabalho). Considerar a topologia em forma de árvore e a profundidade topológica entre 16 e 20 camadas, a considerar a média ótima de 18 camadas (12 camadas no setor interno). Considerar a compactação funcional (coletivização e generalização funcional).</p>	<p>Localizar o setor externo fora da área intramuros do estabelecimento. Considerar a distribuição da área construída nos setores externo (10%), intermediário (30% a 40%) e interno (50% a 60%). Considerar a conformação de blocos de vivência. Externalizar as atividades das pessoas presas nos blocos intermediários (visita, educação e trabalho). Considerar a topologia em forma de árvore e a profundidade topológica entre 16 e 20 camadas, a considerar a média ótima de 18 camadas (12 camadas no setor interno). Considerar a compactação funcional (coletivização com aumento de capacidade e generalização funcional).</p>	<p>Localizar o setor externo fora da área intramuros do estabelecimento. Considerar a distribuição da área construída nos setores externo (10%), intermediário (40% a 50%) e interno (40% a 50%). Considerar a conformação de blocos de vivência. Externalizar as atividades das pessoas presas nos blocos intermediários (pátio de sol, visita, educação e trabalho). Considerar a topologia em forma de árvore e a profundidade topológica entre 16 e 20 camadas, a considerar a média ótima de 18 camadas (12 camadas no setor interno). Considerar a compactação funcional (coletivização com aumento de capacidade e generalização funcional).</p>	<p>Localizar o setor externo fora da área intramuros do estabelecimento. Considerar a distribuição da área construída nos setores externo (30%), intermediário (20% a 30%) e interno (30% a 40%). Considerar a conformação de blocos de vivência. Externalizar as atividades das pessoas presas nos blocos intermediários (educação). Considerar a topologia em forma de árvore e a profundidade topológica entre 6 e 10 camadas, a considerar a média ótima de 8 camadas (2 camadas no setor interno). Considerar a compactação funcional (coletivização com aumento de capacidade e generalização funcional) (ver item 06.03).</p>

10. ESPACIALIZAÇÃO

Polariza a totalidade dos elementos da composição arquitetônica, em especial, as funções e circulações, as celas coletivas, o sistema de segurança, a barreira física e o controle, refletindo fortemente o nível de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>10.02 Considerar as relações sociais na definição do espaço arquitetônico, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a separação física entre os funcionários e as pessoas presas e visitas, por meio da vigilância direta. Caracterizar a totalidade dos espaços como vigiados ou proibidos, principalmente no setor interno. Minimizar a privacidade dos presos, por meio da visualização do interior da cela.</p>	<p>Priorizar a separação física entre os funcionários e as pessoas presas e visitas, por meio da vigilância direta. Caracterizar a maioria dos espaços como vigiados (60%) ou proibidos (30%), principalmente no setor interno. Reduzir a privacidade dos presos, por meio da visualização parcial/ocasional do interior da cela (5% a 15%).</p>	<p>Relativizar a separação física entre os funcionários e as pessoas presas e visitas, por meio da vigilância direta. Caracterizar a maioria dos espaços como vigiados (55%) ou proibidos (25%), principalmente no setor interno. Relativizar a privacidade dos presos, por meio da visualização parcial/ocasional do interior da cela (5% a 15%).</p>	<p>Reduzir a separação física entre os funcionários e as pessoas presas, por meio da vigilância direta/indireta. Caracterizar boa parte dos espaços como vigiados (40%) ou proibidos (15%), principalmente no setor interno. Enfatizar a privacidade dos presos, por meio da redução da visualização do interior da cela/alojamento (15% a 25%).</p>	<p>Minimizar a separação física entre os funcionários e as pessoas presas, por meio da vigilância indireta. Caracterizar a minoria dos espaços como vigiados (30%) ou proibidos (10%), principalmente no setor interno. Enfatizar a privacidade dos presos, por meio da redução da visualização do interior da cela/alojamento (30%).</p>
<p>10.03 Propiciar a representação institucional no estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Anular o contato dos visitantes com as áreas internas do estabelecimento. Definir locais especializados para a realização da visita. Cogitar a separação das visitas por meio de circulações exclusivas. Totalizar a acessibilidade e a mobilidade dos funcionários no estabelecimento.</p>	<p>Minimizar o contato dos visitantes com as áreas internas do estabelecimento. Definir locais especializados para a realização da visita. Cogitar a separação das visitas por meio de circulações exclusivas. Totalizar a acessibilidade e a mobilidade dos funcionários no estabelecimento.</p>	<p>Minimizar o contato dos visitantes com as áreas internas do estabelecimento. Definir locais especializados para a realização da visita. Facilitar a acessibilidade e a mobilidade dos funcionários em todo estabelecimento.</p>	<p>Reduzir o contato dos visitantes com as áreas internas do estabelecimento. Definir locais especializados para a realização da visita. Facilitar a acessibilidade e a mobilidade dos funcionários em todo estabelecimento.</p>	<p>Relativizar o contato dos visitantes com as áreas internas do estabelecimento. Definir locais para a realização da visita. Possibilitar a acessibilidade e a mobilidade dos funcionários no estabelecimento.</p>

10. ESPACIALIZAÇÃO

Polariza a totalidade dos elementos da composição arquitetônica, em especial, as funções e circulações, as celas coletivas, o sistema de segurança, a barreira física e o controle, refletindo fortemente o nível de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>10.04 Permitir a classificação e a separação das pessoas presas no estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a individualização das pessoas presas, por meio de celas individuais e da realização das atividades individualmente. Configurar a incomunicabilidade entre as celas.</p>	<p>Priorizar a individualização das pessoas presas, por meio de blocos de vivência com as atividades coletivas internalizadas e do aumento do número de alas carcerárias. Configurar a incomunicabilidade entre os blocos de vivência, alas carcerárias e celas.</p>	<p>Relativizar a individualização das pessoas presas, por meio de blocos de vivência e do número de alas carcerárias. Dificultar a comunicação entre os blocos de vivência e alas carcerárias.</p>	<p>Reduzir a individualização das pessoas presas, por meio da coletivização e da generalização funcional dos locais. Cogitar a diversidade arquitetônica dos blocos de vivência. Reduzir a comunicação entre os blocos de vivência.</p>	<p>Minimizar a individualização das pessoas presas, por meio da coletivização e da generalização funcional dos locais. Cogitar a diversidade arquitetônica dos blocos de vivência.</p>
<p>10.05 Equilibrar a segurança e a humanização do espaço arquitetônico, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a despersonificação, por meio da simplificação geométrica e funcional dos locais e elementos, dentro dos limites da funcionalidade e da condição humana. Minimizar as dimensões dos ambientes e reduzir equipamentos e serviços.</p>	<p>Priorizar a despersonificação, por meio da simplificação geométrica e funcional dos locais e elementos, dentro dos limites da funcionalidade e da condição humana. Reduzir as dimensões dos ambientes e reduzir equipamentos e serviços.</p>	<p>Relativizar a despersonificação, por meio da simplificação geométrica e funcional dos locais e elementos, dentro dos limites da funcionalidade e da condição humana. Reduzir as dimensões dos ambientes e incrementar equipamentos e serviços.</p>	<p>Reduzir a despersonificação, por meio do incremento geométrico e funcional dos locais e elementos, dentro dos limites da segurança penitenciária. Incrementar as dimensões dos ambientes e os equipamentos e serviços.</p>	<p>Minimizar a despersonificação, por meio do incremento geométrico e funcional dos locais e elementos, dentro dos limites da segurança penitenciária. Incrementar as dimensões dos ambientes e os equipamentos e serviços.</p>

10. ESPACIALIZAÇÃO

Polariza a totalidade dos elementos da composição arquitetônica, em especial, as funções e circulações, as celas coletivas, o sistema de segurança, a barreira física e o controle, refletindo fortemente o nível de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>10.06 Compartilhar o espaço por mais de uma atividade, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a especialização funcional dos locais com exceção das celas, em prol da individualização das pessoas presas.</p>	<p>Priorizar a especialização funcional dos locais com exceção dos locais das atividades coletivas das pessoas presas, evitando a sobreposição de atividades incompatíveis.</p>	<p>Relativizar a especialização funcional dos locais, mediante a viabilidade operacional.</p>	<p>Reduzir a especialização funcional dos locais, mediante a viabilidade operacional.</p>	<p>Minimizar a especialização funcional dos locais.</p>

D.2.3) DIMENSIONAMENTO

Quadro 28 Parâmetros 09 - Dimensionamento

11. DIMENSIONAMENTO

Relaciona-se fortemente com as funções para o dimensionamento dos espaços, incluindo a circulação.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>11.01 Adotar o parâmetro de área por vaga para o dimensionamento do estabelecimento a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento.</p>	<p>Definir a área construída total entre 50,0 m²/vaga e 70,0 m²/vaga, a considerar uma média ótima de 60,0 m²/vaga. Definir a área das circulações entre 10% e 20% da área construída total, a considerar uma média ótima de 15%. Definir a área das circulações exclusivas entre 5% e 15% da área construída total, a considerar uma média ótima de 8%.</p>	<p>Definir a área construída total entre 14,0 m²/vaga e 18,0 m²/vaga, a considerar uma média ótima de 16,0 m²/vaga. Definir as circulações entre 10% e 20% da área construída total, a considerar uma média ótima de 15%. Definir a área das circulações exclusivas entre 8% e 17% da área construída total, a considerar uma média ótima de 10%.</p>	<p>Definir a área construída total entre 14,0 m²/vaga e 18,0 m²/vaga, a considerar uma média ótima de 16,0 m²/vaga. Definir as circulações entre 10% e 20% da área construída total, a considerar uma média ótima de 15%. Definir a área das circulações exclusivas entre 5% e 15% da área construída total, a considerar uma média ótima de 8%.</p>	<p>Definir a área construída total entre 12,0 m²/vaga e 25,0 m²/vaga, a considerar uma média ótima de 18,0 m²/vaga. Definir as circulações entre 10% e 25% da área construída total, a considerar uma média ótima de 18%.</p>	<p>Definir a área construída total entre 10,0 m²/vaga e 15,0 m²/vaga, a considerar uma média ótima de 12,0 m²/vaga. Definir as circulações entre 5% e 15% da área construída total, a considerar uma média ótima de 10%.</p>
<p>11.02 Dimensionar os espaços do estabelecimento penal a ser projetado, considerando o nível de segurança penitenciária do estabelecimento.</p>	<p>Priorizar os espaços de segurança e operação, minimizando os espaços dos programas de sociabilização e de benefícios aos presos.</p>	<p>Enfatizar os espaços de segurança e operação, reduzindo os espaços dos programas de sociabilização e de benefícios aos presos.</p>	<p>Enfatizar os espaços de segurança e operação, bem como, os espaços dos programas de sociabilização e de benefícios aos presos.</p>	<p>Priorizar os espaços dos programas de sociabilização e de benefícios aos presos, reduzindo os espaços de segurança.</p>	<p>Priorizar os espaços dos programas de sociabilização e de benefícios aos presos, minimizando os espaços de segurança.</p>

11. DIMENSIONAMENTO

Relaciona-se fortemente com as funções para o dimensionamento dos espaços, incluindo a circulação.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>11.03 Adotar o parâmetro de área por vaga para o dimensionamento do terreno do estabelecimento a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento.</p>	<p>Definir a área de terreno total entre 550,0m²/vaga e 650,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 600,0 m²/vaga (afastamentos de 100m). Definir a taxa de ocupação entre 15% e 20%.</p>	<p>Definir a área de terreno total entre 65,0m²/vaga e 110,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 95,0 m²/vaga (afastamentos de 30m). Definir a área de terreno total entre 60,0m²/vaga e 80,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 70,0 m²/vaga (afastamentos de 20m). Definir a taxa de ocupação entre 20% e 30%, a considerar uma tendência a maior até 40%.</p>	<p>Definir a área de terreno total entre 70,0m²/vaga e 110,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 95,0 m²/vaga (afastamentos de 30m). Definir a área de terreno total entre 60,0m²/vaga e 80,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 70,0 m²/vaga (afastamentos de 20m). Definir a taxa de ocupação entre 20% e 30%, a considerar uma tendência a maior até 40%.</p>	<p>Definir a área de terreno total entre 40,0m²/vaga e 90,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 55,0 m²/vaga (afastamentos de 30m). Definir a área de terreno total entre 40,0m²/vaga e 80,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 50,0 m²/vaga (afastamentos de 20m). Definir a taxa de ocupação entre 15% e 30%, a considerar uma média ótima de 30%.</p>	<p>Definir a área de terreno total entre 70,0m²/vaga e 100,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 85,0 m²/vaga (afastamentos de 30m). Definir a área de terreno total entre 60,0m²/vaga e 90,0m²/vaga, a considerar uma média ótima de 70,0 m²/vaga (afastamentos de 20m). Definir a taxa de ocupação entre 10% e 20%, a considerar uma média ótima de 15%.</p>

D.2.4) CIRCULAÇÃO

Quadro 29 Parâmetros 10 - Circulação

12. CIRCULAÇÃO

Relaciona-se fortemente com as funções e o controle interno, assim como, com o sistema de segurança e o dimensionamento.

REQUISITOS	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>12.01 Abordar conjuntamente a circulação e a espacialização na concepção arquitetônica.</p>	<p>Maximizar o controle da acessibilidade e da mobilidade. Maximizar a especialização dos locais de circulação, totalmente fechados. Maximizar a simplicidade funcional, por meio do desenho serial e centralizado e da minimização dos anéis topológicos. Minimizar a sobreposição e a sobrecarga de fluxos, inclusive por meio de circulações exclusivas.</p>	<p>Priorizar o controle da acessibilidade e da mobilidade. Maximizar a especialização dos locais de circulação, totalmente fechados. Maximizar a simplicidade funcional, por meio do desenho serial e centralizado e da minimização dos anéis topológicos. Minimizar a sobreposição e a sobrecarga de fluxos, inclusive por meio de circulações exclusivas.</p>	<p>Relativizar o controle da acessibilidade e da mobilidade. Maximizar a especialização dos locais de circulação, fechados nos locais críticos. Maximizar a simplicidade funcional, por meio do desenho serial e centralizado e da minimização dos anéis topológicos. Minimizar a sobreposição e a sobrecarga de fluxos, inclusive por meio de circulações exclusivas.</p>	<p>Reduzir o controle da acessibilidade e da mobilidade. Relativizar a especialização dos locais de circulação, podendo ser abertos. Relativizar a simplicidade funcional, por meio de variações no desenho e na centralização e da relativização dos anéis topológicos. Reduzir a sobreposição e a sobrecarga de fluxos.</p>	<p>Minimizar o controle da acessibilidade e da mobilidade. Reduzir a especialização dos locais de circulação, podendo ser totalmente abertos. Relativizar a simplicidade funcional, por meio de variações no desenho e na centralização e da relativização dos anéis topológicos. Relativizar a sobreposição e a sobrecarga de fluxos.</p>
<p>12.02 Configurar as circulações conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica e funcional, considerando um mínimo de conversões e cruzamentos. Definir circulações fechadas, inclusive por meio da continuidade volumétrica das edificações. Minimizar as distâncias percorridas, principalmente pelas pessoas presas. Restringir a circulação vertical aos funcionários.</p>	<p>Priorizar a simplicidade geométrica e funcional, considerando um mínimo de conversões e cruzamentos. Definir circulações fechadas, inclusive por meio da continuidade volumétrica das edificações. Minimizar as distâncias percorridas, principalmente pelas pessoas presas. Restringir a circulação vertical aos funcionários.</p>	<p>Enfatizar a simplicidade geométrica e funcional, considerando a redução de conversões e cruzamentos. Definir circulações fechadas, inclusive por meio da continuidade volumétrica das edificações. Relativizar as distâncias percorridas, principalmente pelas pessoas presas. Restringir a circulação vertical aos funcionários.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e funcional, considerando o incremento de conversões e cruzamentos. Definir circulações abertas e fechadas. Relativizar as distâncias percorridas, principalmente pelas pessoas presas. Possível viabilizar a circulação vertical das pessoas presas.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e funcional, considerando o incremento de conversões e cruzamentos. Definir circulações abertas. Relativizar as distâncias percorridas, principalmente pelas pessoas presas. Possível viabilizar a circulação vertical das pessoas presas.</p>

12. CIRCULAÇÃO

Relaciona-se fortemente com as funções e o controle interno, assim como, com o sistema de segurança e o dimensionamento.

REQUISITOS	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>12.03 Definir o acesso ao estabelecimento penal, setores e blocos funcionais segundo o nível de segurança do estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>Definir um acesso único para o estabelecimento. Definir acessos únicos para os setores do estabelecimento. Minimizar os acessos dos blocos funcionais, definindo acessos únicos para os blocos do setor interno.</p>	<p>Definir um acesso único para o estabelecimento. Definir acessos únicos para os setores do estabelecimento. Minimizar os acessos dos blocos funcionais, definindo acessos únicos para os blocos do setor interno.</p>	<p>Definir um acesso único para o estabelecimento. Definir acessos únicos para os setores do estabelecimento. Minimizar os acessos dos blocos funcionais, definindo acessos únicos para os blocos do setor interno.</p>	<p>Possível definir acesso alternativo para o estabelecimento para serviços de coleta de lixo e de manutenção. Relativizar os acessos dos blocos funcionais, definindo acessos únicos para os blocos do setor interno.</p>	<p>Possível definir acessos alternativos para o estabelecimento para serviços de coleta de lixo e de manutenção. Relativizar os acessos dos blocos funcionais.</p>
<p>12.04 Permitir a evacuação dos funcionários em casos de crise.</p>	<p>Definir saídas de evacuação nos postos de controle e circulações exclusivas dos blocos de vivência. Definir saídas de evacuação nos postos de controle e torres de vigilância. Definir proteções nas saídas para a evacuação segura.</p>	<p>Definir saídas de evacuação nos postos de controle e circulações exclusivas dos blocos de vivência. Definir saídas de evacuação nas torres de vigilância. Definir proteções nas saídas para a evacuação segura.</p>	<p>Definir saídas de evacuação nos postos de controle e circulações exclusivas dos blocos de vivência. Definir saídas de evacuação nas torres de vigilância. Definir proteções nas saídas para a evacuação segura.</p>	<p>Cogitar saídas de evacuação nos postos de controle dos blocos de vivência.</p>	-

D.3) CONFORTO AMBIENTAL

Quadro 30 Parâmetros 11 - Conforto Ambiental

13. CONFORTO AMBIENTAL

Relaciona-se fortemente com o Isolamento Individual e a Espacialidade, assim como, com a Barreira Perimetral e a Geometria.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>13.01 Considerar o conforto ambiental em todos os espaços internos da edificação, priorizando a iluminação e a ventilação, por meio de aberturas definidas com base no nível de segurança penitenciária do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a impermeabilidade, a estanqueidade e o controle institucional do estabelecimento na localização, tipologia, quantificação e configuração das aberturas de iluminação e ventilação, respeitando à condição humana. Definir aberturas mínimas, indiretas e dotadas de aparatos de segurança. Definir a área das aberturas (vão de luz) entre 12% e 16% da área do recinto. Considerar a circulação de ar cruzada ou em nível, a visualização do exterior e a regulação das aberturas nos locais inacessíveis às pessoas presas.</p>	<p>Priorizar a impermeabilidade, a estanqueidade e o controle institucional do estabelecimento na localização, tipologia, quantificação e configuração das aberturas de iluminação e ventilação, principalmente no setor interno do estabelecimento. Definir aberturas mínimas, indiretas ou diretas e isoladas por meio de aparatos de segurança. Definir a área das aberturas (vão de luz) entre 12% e 16% da área do recinto. Considerar a circulação de ar cruzada ou em nível, a visualização do exterior e a regulação das aberturas nos locais inacessíveis às pessoas presas.</p>	<p>Priorizar a impermeabilidade, a estanqueidade e o controle institucional do estabelecimento na localização, tipologia, quantificação e configuração das aberturas de iluminação e ventilação, principalmente no setor interno do estabelecimento. Definir aberturas mínimas, indiretas ou diretas e isoladas por meio de aparatos de segurança. Definir a área das aberturas (vão de luz) entre 12% e 16% da área do recinto. Considerar a circulação de ar cruzada ou em nível, a visualização do exterior e a regulação das aberturas nos locais inacessíveis às pessoas presas.</p>	<p>Relativizar a impermeabilidade, a estanqueidade e o controle institucional do estabelecimento na localização, tipologia, quantificação e configuração das aberturas de iluminação e ventilação. Definir aberturas maiores, diretas e protegidas por meio de aparatos de segurança. Definir a área das aberturas (vão de luz) entre 12% e 18% da área do recinto. Considerar a regulação das aberturas nos locais com a presença de pessoas presas. Considerar a circulação de ar cruzada ou em nível e a visualização do exterior nos locais inacessíveis às pessoas presas.</p>	<p>Reduzir a impermeabilidade, a estanqueidade e o controle institucional do estabelecimento na localização, tipologia, quantificação e configuração das aberturas de iluminação e ventilação. Definir aberturas maiores e diretas. Definir a área das aberturas (vão de luz) entre 12% e 25% da área do recinto. Considerar a circulação de ar cruzada ou em nível e a regulação das aberturas nos locais com a presença de pessoas presas. Considerar a visualização do exterior nos locais inacessíveis às pessoas presas.</p>

13. CONFORTO AMBIENTAL

Relaciona-se fortemente com o Isolamento Individual e a Espacialidade, assim como, com a Barreira Perimetral e a Geometria.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>13.02 Considerar a geometria da edificação penal na definição do conforto ambiental.</p>	<p>Maximizar a proteção das aberturas de iluminação e ventilação por meio da geometria da edificação. Priorizar a especificação das aberturas indiretas em pátios e prismas e zenitais nas coberturas. Maximizar a visualização das aberturas pela vigilância externa do estabelecimento. Limitar a verticalização a dois pavimentos.</p>	<p>Priorizar a proteção das aberturas de iluminação e ventilação por meio da geometria da edificação. Relativizar a especificação das aberturas indiretas em pátios e prismas e zenitais nas coberturas. Favorecer a visualização das aberturas pela vigilância externa do estabelecimento. Limitar a verticalização a dois pavimentos.</p>	<p>Enfatizar a proteção das aberturas de iluminação e ventilação por meio da geometria da edificação. Relativizar a especificação das aberturas indiretas em pátios e prismas e zenitais nas coberturas. Favorecer a visualização das aberturas pela vigilância externa do estabelecimento. Limitar a verticalização a dois pavimentos.</p>	<p>Relativizar a proteção das aberturas de iluminação e ventilação por meio da geometria da edificação. Priorizar a especificação das aberturas diretas. Favorecer a visualização das aberturas pela vigilância externa do estabelecimento. Limitar a verticalização a dois pavimentos.</p>	<p>Minimizar a proteção das aberturas de iluminação e ventilação por meio da geometria da edificação. Maximizar a especificação das aberturas diretas. Favorecer a visualização das aberturas pela vigilância externa do estabelecimento. Limitar a verticalização a dois pavimentos.</p>

D.4) APARATOS DE SEGURANÇA

Quadro 31 Parâmetros 12 - Aparatos de Segurança

14. APARATOS DE SEGURANÇA

Permeia a totalidade dos elementos da composição arquitetônica, em especial, os quesitos da funcionalidade, as celas coletivas, a barreira física e o controle, refletindo fortemente o nível de segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>14.01 Homogeneizar o sistema de segurança do estabelecimento penal a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento.</p>	<p>Maximizar os aparatos de segurança, reforçando o sistema de segurança. Enfatizar os aparatos de segurança para a defesa do estabelecimento e a proteção dos funcionários. Enfatizar os aparatos para a reação armada e a proteção balística de alto calibre. Considerar ataques com o uso de explosivos. Possibilitar a defesa antiaérea. Possível especificar dispositivos eletrônicos e digitais.</p>	<p>Maximizar a especificação de aparatos de segurança, corrigindo debilidades. Relativizar os aparatos de segurança para a defesa do estabelecimento e a proteção dos funcionários. Priorizar os aparatos para o controle interno do estabelecimento. Possível especificar dispositivos eletrônicos e motorizados.</p>	<p>Maximizar a especificação de aparatos de segurança, corrigindo debilidades. Reduzir os aparatos de segurança para a defesa do estabelecimento e a proteção dos funcionários. Priorizar os aparatos para o controle interno do estabelecimento. Possível especificar dispositivos eletrônicos e motorizados.</p>	<p>Relativizar a especificação de aparatos de segurança. Minimizar os aparatos de segurança para a defesa do estabelecimento e a proteção dos funcionários. Relativizar os aparatos para o controle interno do estabelecimento. Especificar dispositivos eletrônicos e mecânicos.</p>	<p>Minimizar a especificação de aparatos de segurança. Relativizar os aparatos para o controle interno do estabelecimento. Especificar dispositivos eletrônicos e mecânicos.</p>
<p>14.02 Disciplinar a acessibilidade e a mobilidade das pessoas nos espaços abertos do estabelecimento penal a ser projetado.</p>	<p>Especificar cercas no acesso do estabelecimento. Especificar muros nos setores internos. Dimensionar as cercas com uma altura mínima de 3m.</p>	<p>Especificar cercas nos setores externo, intermediário e interno do estabelecimento. Dimensionar as cercas com uma altura mínima de 3m.</p>	<p>Especificar cercas nos setores externo, intermediário e interno do estabelecimento. Dimensionar as cercas com uma altura mínima de 3m.</p>	<p>Especificar cercas nos setores externo, intermediário e interno do estabelecimento. Dimensionar as cercas com uma altura mínima de 2,4m.</p>	<p>Especificar cercas nos setores externo, intermediário e interno do estabelecimento. Dimensionar as cercas com uma altura mínima de 2,4m.</p>

E) CONTROLE

Quadro 32 Parâmetros 13 - Controle

15. CONTROLE

É definido pelo nível de segurança e relaciona-se diretamente com a Organização do Espaço. O controle externo e o interno se interrelacionam. O controle externo relaciona-se fortemente com a Barreira Perimetral, o Aparato de Segurança e a Geometria. O controle interno relaciona-se fortemente com a Organização do Espaço e o Aparato de Segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>15.01 Monitorar a operação penitenciária, em termos do controle interno do estabelecimento a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária.</p>	<p>Maximizar a vigilância por meio da disposição dos postos de controle e da especificação de circulações exclusivas. Definir a totalidade dos locais como vigiados ou proibidos às pessoas presas. Minimizar a privacidade das pessoas presas, inclusive na cela/ alojamento.</p>	<p>Priorizar a vigilância por meio da disposição dos postos de controle e da especificação de circulações exclusivas. Definir pelo menos 60% dos locais como vigiados ou proibidos às pessoas presas, sendo 75% no setor interno (blocos de vivência). Priorizar a vigilância de acessos, circulações, pátios de sol e salas de atividades e de visitação. Reduzir a privacidade das pessoas presas, inclusive na cela/ alojamento.</p>	<p>Relativizar a vigilância por meio da disposição dos postos de controle e da especificação de circulações exclusivas. Definir pelo menos 45% dos locais como vigiados ou proibidos às pessoas presas, sendo 75% no setor interno (blocos de vivência). Priorizar a vigilância de acessos, circulações, pátios de sol e salas de atividades e de visitação. Reduzir a privacidade das pessoas presas, inclusive na cela/ alojamento.</p>	<p>Reduzir a vigilância por meio da disposição e uso intermitente dos postos de controle. Definir pelo menos 30% dos locais como vigiados ou proibidos às pessoas presas, sendo 65% no setor interno (blocos de vivência). Priorizar a vigilância de acessos, circulações, pátios de sol e salas de atividades e de visitação. Relativizar a privacidade das pessoas presas, inclusive na cela/ alojamento.</p>	<p>Minimizar a vigilância por meio do uso dos postos de controle. Definir pelo menos 25% dos locais como vigiados ou proibidos às pessoas presas, sendo 50% no setor interno (blocos de vivência). Priorizar a vigilância de acessos, circulações e pátios de sol. Favorecer a privacidade das pessoas presas, principalmente na cela/ alojamento.</p>
<p>15.02 Interiorizar a individualidade disciplinar, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a inverificabilidade institucional nas torres de vigilância, nos postos de controle e nas circulações exclusivas. Utilizar a posição e a geometria dos pontos de vigilância, bem como, recursos luminotécnicos para o ofuscamento e a localização e o dimensionamento dos visores, dotados de aparatos (brises, persianas) e/ou películas reflexivas.</p>	<p>Maximizar a inverificabilidade institucional nas torres de vigilância, nos postos de controle e nas circulações exclusivas. Utilizar a posição e a geometria dos pontos de vigilância, bem como, recursos luminotécnicos para o ofuscamento e a localização e o dimensionamento dos visores, dotados de aparatos (brises, persianas) e/ou películas reflexivas.</p>	<p>Priorizar a inverificabilidade institucional nas torres de vigilância, nos postos de controle e nas circulações exclusivas. Utilizar a posição e a geometria dos pontos de vigilância, bem como, recursos luminotécnicos para o ofuscamento e a localização e o dimensionamento dos visores, dotados de aparatos (brises, persianas) e/ou películas reflexivas.</p>	<p>Priorizar a inverificabilidade institucional nas torres de vigilância e nos postos de controle. Utilizar a posição e a geometria dos pontos de vigilância, bem como, recursos luminotécnicos para o ofuscamento e a localização e o dimensionamento dos visores, dotados de aparatos (brises, persianas) e/ou películas reflexivas.</p>	<p>Relativizar a inverificabilidade institucional nos postos de controle. Utilizar a posição e a geometria dos pontos de vigilância, bem como, o dimensionamento dos visores, dotados de películas reflexivas.</p>

15. CONTROLE

É definido pelo nível de segurança e relaciona-se diretamente com a Organização do Espaço. O controle externo e o interno se interrelacionam. O controle externo relaciona-se fortemente com a Barreira Perimetral, o Aparato de Segurança e a Geometria. O controle interno relaciona-se fortemente com a Organização do Espaço e o Aparato de Segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>15.03 Monitorar as áreas e os elementos externos do estabelecimento a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária.</p>	<p>Maximizar a vigilância externa, por meio de quatro torres de vigilância, dispostas nos cantos da barreira perimetral, em altura suficiente para a visualização das coberturas das edificações e entre as torres. Especificar postos intermediários para a redução de pontos cegos derivados da geometria das edificações. Totalizar a visualização do perímetro de segurança, em torno de 98% da área. Maximizar a visualização das áreas intramuros, no mínimo, de 85% da área e limitar os pontos cegos em sete. Maximizar a visualização das edificações intramuros, principalmente das fachadas das alas carcerárias (aberturas de iluminação e ventilação).</p>	<p>Maximizar a vigilância externa, por meio de quatro torres de vigilância, dispostas nos cantos da barreira perimetral, em altura suficiente para a visualização das coberturas das edificações e entre as torres. Especificar postos intermediários para a redução de pontos cegos derivados da geometria das edificações. Totalizar a visualização do perímetro de segurança, em torno de 98% da área. Maximizar a visualização das áreas intramuros, no mínimo, de 80% da área e limitar os pontos cegos em sete. Maximizar a visualização das edificações intramuros, principalmente das fachadas das alas carcerárias (aberturas de iluminação e ventilação).</p>	<p>Priorizar a vigilância externa, por meio de quatro torres de vigilância, dispostas nos cantos da barreira perimetral, em altura suficiente para a visualização das coberturas das edificações e entre as torres. Especificar postos intermediários para a redução de pontos cegos derivados da geometria das edificações. Totalizar a visualização do perímetro de segurança, em torno de 98% da área. Priorizar a visualização das áreas intramuros, no mínimo, de 75% da área e limitar os pontos cegos em onze. Priorizar a visualização das edificações intramuros, principalmente das fachadas das alas carcerárias (aberturas de iluminação e ventilação).</p>	<p>Relativizar a vigilância externa, por meio de quatro torres de vigilância, dispostas nos cantos da barreira perimetral. Totalizar a visualização do perímetro de segurança, em torno de 90% da área. Relativizar a visualização das áreas intramuros, no mínimo, de 50% da área. Relativizar a visualização das edificações intramuros.</p>	<p>Minimizar a vigilância externa, por meio dos postos de controle dos edifícios. Minimizar a visualização do perímetro de segurança. Relativizar a visualização das áreas intramuros, em torno, de 40% da área. Relativizar a visualização das edificações intramuros.</p>

15. CONTROLE

É definido pelo nível de segurança e relaciona-se diretamente com a Organização do Espaço. O controle externo e o interno se interrelacionam. O controle externo relaciona-se fortemente com a Barreira Perimetral, o Aparato de Segurança e a Geometria. O controle interno relaciona-se fortemente com a Organização do Espaço e o Aparato de Segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>15.04</p> <p>Garantir a proteção dos funcionários, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a proteção aos funcionários, por meio da vigilância direta. Maximizar a inexpugnabilidade das torres de vigilância, postos de controle e circulações exclusivas, principalmente nos locais de aglomeração ou condução de presos. Definir acesso único aos locais de controle, dispostos a facilitar a evasão dos funcionários e protegidos por contenções. Definir contenções nas circulações exclusivas dos funcionários. Prever mecanismos para a resposta à eventos externos (procedimentos e comunicação).</p>	<p>Priorizar a proteção aos funcionários, por meio da vigilância direta. Priorizar a inexpugnabilidade das torres de vigilância, postos de controle e circulações exclusivas, principalmente nos locais de aglomeração ou condução de presos. Definir acesso único aos locais de controle, dispostos a facilitar a evasão dos funcionários e protegidos por contenções. Definir contenções nas circulações exclusivas dos funcionários. Prever mecanismos para a resposta à eventos externos (procedimentos e comunicação).</p>	<p>Priorizar a proteção aos funcionários, por meio da vigilância direta. Priorizar a inexpugnabilidade das torres de vigilância, postos de controle e circulações exclusivas, principalmente nos locais de aglomeração ou condução de presos. Definir acesso único aos locais de controle, dispostos a facilitar a evasão dos funcionários e protegidos por contenções. Definir contenções nas circulações exclusivas dos funcionários. Prever mecanismos para a resposta à eventos externos (procedimentos e comunicação).</p>	<p>Relativizar a proteção aos funcionários, por meio da conjugação da vigilância direta e da vigilância indireta. Relativizar a inexpugnabilidade das torres de vigilância e postos de controle. Definir acesso único aos locais de controle, dispostos a facilitar a evasão dos funcionários e protegidos por contenções. Prever mecanismos para a resposta à eventos externos (procedimentos e comunicação).</p>	<p>Minimizar a proteção aos funcionários, por meio da vigilância indireta. Relativizar a inexpugnabilidade dos postos de controle. Definir acesso único aos locais de controle. Prever mecanismos para a resposta à eventos externos (procedimentos e comunicação).</p>
<p>15.05</p> <p>Controlar os fluxos do estabelecimento a ser projetado, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar o controle dos fluxos, em torno de 70% da área de circulação, a considerar um valor ótimo de 80%, por meio da simplicidade geométrica, da internalização das atividades coletivas das pessoas presas, da quantificação das alas carcerárias e da vigilância direta. Maximizar o controle dos fluxos por meio da disposição dos postos de controle junto aos principais acessos, passagens e interseções de fluxos, especialmente nos locais com a presença de presos. Condicionar a abertura das portas à visualização dos espaços de entrada e saída.</p>	<p>Maximizar o controle dos fluxos, em torno de 70% da área de circulação, a considerar um valor ótimo de 80%, por meio da simplicidade geométrica, da internalização das atividades coletivas das pessoas presas, da quantificação das alas carcerárias e da vigilância direta. Maximizar o controle dos fluxos por meio da disposição dos postos de controle junto aos principais acessos, passagens e interseções de fluxos, especialmente nos locais com a presença de presos. Condicionar a abertura das portas à visualização dos espaços de entrada e saída.</p>	<p>Priorizar o controle dos fluxos, em torno de 60% da área de circulação, a considerar um valor ótimo de 70%, por meio da simplicidade geométrica, da quantificação das alas carcerárias e da vigilância direta. Maximizar o controle dos fluxos por meio da disposição dos postos de controle junto aos principais acessos, passagens e interseções de fluxos, especialmente nos locais com a presença de presos. Condicionar a abertura das portas à visualização dos espaços de entrada e saída.</p>	<p>Relativizar o controle dos fluxos, em torno de 50% da área de circulação, a considerar um valor ótimo de 60%, por meio da simplicidade geométrica, da quantificação das alas carcerárias e dos postos de controle. Relativizar o controle dos fluxos por meio da disposição dos postos de controle junto aos principais acessos, passagens e interseções de fluxos, especialmente nos locais com a presença de presos. Condicionar a abertura das portas à visualização dos espaços de entrada e saída.</p>	<p>Relativizar o controle dos fluxos, em torno de 25% da área de circulação, a considerar um valor ótimo de 30%, por meio da simplicidade geométrica, da quantificação das alas carcerárias e dos postos de controle. Relativizar o controle dos fluxos por meio da disposição dos postos de controle junto aos principais acessos, especialmente no acesso do estabelecimento. Condicionar a abertura das portas à visualização dos espaços de entrada e saída.</p>

15. CONTROLE

É definido pelo nível de segurança e relaciona-se diretamente com a Organização do Espaço. O controle externo e o interno se interrelacionam. O controle externo relaciona-se fortemente com a Barreira Perimetral, o Aparato de Segurança e a Geometria. O controle interno relaciona-se fortemente com a Organização do Espaço e o Aparato de Segurança.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>15.06</p> <p>Otimizar o número de postos de controle, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Reduzir a otimização do número de postos de controle, considerando o número de postos de controle em torno de nove ou segundo a relação entre capacidade e quantidade de postos de 25 vagas/posto a 35 vagas/posto. Considerar o controle do acesso, da circulação e do pátio de sol do bloco de vivência. Integrar visualmente os postos de controle.</p>	<p>Relativizar a otimização do número de postos de controle, considerando o número de postos de controle em torno de nove ou segundo a relação entre capacidade e quantidade de postos de 65 vagas/posto a 75 vagas/posto. Considerar o controle do acesso, da circulação e do pátio de sol do bloco de vivência. Integrar visualmente os postos de controle.</p>	<p>Relativizar a otimização do número de postos de controle, considerando o número de postos de controle em torno de onze ou segundo a relação entre capacidade e quantidade de postos de 65 vagas/posto a 75 vagas/posto. Considerar o controle do acesso, da circulação e do pátio de sol do bloco de vivência. Integrar visualmente os postos de controle.</p>	<p>Priorizar a otimização do número de postos de controle em torno de doze ou segundo a relação entre capacidade e quantidade de postos de 85 vagas/posto a 105 vagas/posto. Considerar o controle intermitente do acesso, da circulação e do pátio de sol do bloco de vivência. Integrar visualmente os postos de controle.</p>	<p>Maximizar a otimização do número de postos de controle, considerando o número de postos segundo a relação entre capacidade e quantidade de postos de 50 vagas/posto a 60 vagas/posto. Integrar visualmente os postos de controle.</p>
<p>15.07</p> <p>Considerar a estrutura social e as relações de poder, segundo o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a evidência visual dos postos de controle nos locais monitorados, por meio de formas contundentes projetadas sobre os espaços monitorados. Elevar o piso dos postos de controle ou locar os postos em pavimentos superiores. Reproduzir as características dos postos de controle nas circulações exclusivas.</p>	<p>Maximizar a evidência visual dos postos de controle nos locais monitorados, por meio de formas contundentes projetadas sobre os espaços monitorados. Elevar o piso dos postos de controle ou locar os postos em pavimentos superiores. Reproduzir as características dos postos de controle nas circulações exclusivas.</p>	<p>Maximizar a evidência visual dos postos de controle nos locais monitorados, por meio de formas contundentes projetadas sobre os espaços monitorados. Elevar o piso dos postos de controle ou locar os postos em pavimentos superiores. Reproduzir as características dos postos de controle nas circulações exclusivas.</p>	<p>Reduzir a evidência visual dos postos de controle nos locais monitorados, por meio de formas suaves. Elevar o piso dos postos de controle.</p>	<p>Reduzir a evidência visual dos postos de controle nos locais monitorados, por meio de formas suaves.</p>

E.1) BARREIRA PERIMETRAL

Quadro 33 Parâmetros 14 - Barreira Perimetral

16. BARREIRA PERIMETRAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>16.01 Impedir a evasão de presos da prisão: garantir a estanqueidade do estabelecimento penal a ser projetado, em função do nível de segurança definido.</p>	<p>Definir vedações verticais, planas e contínuas. Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos).</p> <p>Uniformizar a estanqueidade, maximizada em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>	<p>Definir vedações verticais, planas e contínuas. Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos).</p> <p>Concentrar a estanqueidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>Definir vedações verticais, planas e contínuas. Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos).</p> <p>Concentrar a estanqueidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>Definir vedações verticais, planas e contínuas. Especificar aparatos de segurança (obstáculos).</p> <p>A estanqueidade pode ser amenizada nos setores internos.</p>	<p>Definir vedações verticais, planas e contínuas. Especificar aparatos de segurança mínimos (obstáculos).</p> <p>A estanqueidade pode ser amenizada em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>
<p>16.02 Romper com a comunicação informal entre os presos e o mundo externo à prisão: garantir a impermeabilidade do estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>Especificar vedações fechadas. Vedações vazadas não são recomendadas.</p> <p>Uniformizar a impermeabilidade em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>	<p>Optar por vedações fechadas. Vedações vazadas não são recomendadas com exceção de estabelecimentos territorialmente isolados. Especificar aparatos de segurança (bloqueio visual) no caso de vedação vazada.</p> <p>Concentrar a impermeabilidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>Optar pela especificação de vedações fechadas ou, alternativamente, mistas. Vedações vazadas não são recomendadas com exceção de estabelecimentos territorialmente isolados. Especificar aparatos de segurança (bloqueio visual) no caso de vedação vazada.</p> <p>Concentrar a impermeabilidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>As vedações podem ser vazadas ou fechadas. Preferencialmente, as vedações vazadas devem ser especificadas para estabelecimentos territorialmente isolados. Especificar aparatos de segurança (bloqueio visual) no caso de vedação vazada.</p> <p>A impermeabilidade pode ser amenizada nos setores internos.</p>	<p>As vedações podem ser vazadas ou fechadas. Podem ser especificados aparatos de segurança (bloqueio visual) no caso de vedação vazada.</p> <p>A impermeabilidade pode ser amenizada em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>

16. BARREIRA PERIMETRAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>16.03 Proteger a prisão contra-ataques externos: garantir a inexpugnabilidade do estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>Especificar elementos resistentes a ataques (disparos de calibre .5 BMG, explosivos ou veículos pesados). Especificar aparatos para a resposta armada nas vedações e/ou nas circulações da guarda externa (pontos de combate). Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos). Uniformizar a inexpugnabilidade, maximizada em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>	<p>Especificar elementos resistentes a ataques (disparos de fuzil, explosivos ou veículos pesados). Especificar aparatos para a resposta armada nas vedações e/ou nas circulações da guarda externa (pontos de combate). Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos). Concentrar a inexpugnabilidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>Especificar elementos resistentes a ataques (disparos de fuzil, explosivos ou veículos pesados). Especificar aparatos para a resposta armada nas vedações e/ou nas circulações da guarda externa (pontos de combate). Especificar aparatos de segurança redundantes (obstáculos). Concentrar a inexpugnabilidade nos setores internos, podendo ser amenizada no setor externo.</p>	<p>Especificar elementos resistentes a ataques (disparos de armas curtas). Especificar aparatos de segurança (obstáculos). A inexpugnabilidade pode ser amenizada nos setores internos.</p>	<p>Especificar aparatos de segurança mínimos (obstáculos). A inexpugnabilidade pode ser amenizada em todo o perímetro de segurança do estabelecimento penal.</p>
<p>16.04 Especificar a barreira perimetral do estabelecimento penal a ser projetado, segundo o nível de segurança penitenciária definido.</p>	<p>A barreira deve ser do tipo muro. Especificar a vedação em concreto armado com capacidade balística para calibre .5 BMG. A estrutura é posicionada na face interna da vedação.</p>	<p>A barreira pode ser cerca ou muro. Para a barreira do tipo cerca, especificar vedação em tela, mourões em concreto e mureta em concreto. Para a barreira do tipo muro, especificar a vedação em concreto armado. A estrutura é posicionada na face interna da vedação.</p>	<p>A barreira pode ser cerca ou muro. Para a barreira do tipo cerca, especificar vedação em tela, mourões em concreto e mureta em concreto. Para a barreira do tipo muro, especificar a vedação em concreto armado. A estrutura é posicionada na face interna da vedação.</p>	<p>A barreira pode ser cerca ou muro. Para a barreira do tipo cerca, especificar vedação em tela, mourões em concreto e mureta em concreto. Para a barreira do tipo muro, especificar a vedação em concreto armado ou alvenaria. A estrutura é posicionada na face interna da vedação.</p>	<p>A barreira pode ser cerca ou muro. Para a barreira do tipo cerca, especificar vedação em tela, mourões em concreto e mureta em concreto. Para a barreira do tipo muro, especificar a vedação em concreto armado ou alvenaria. A estrutura é posicionada na face interna da vedação.</p>
<p>16.05 Conceber a geometria da barreira perimetral de modo econômico, funcional e eficiente do ponto de vista do controle</p>	<p>Adotar a forma retangular, nivelada. Conferir eventuais desníveis pela isovista das torres de vigilância. Considerar a distância entre as torres de vigilância.</p>	<p>Adotar a forma retangular, nivelada. Conferir eventuais desníveis pela isovista das torres de vigilância. Considerar a distância entre as torres de vigilância.</p>	<p>Adotar a forma retangular, nivelada. Conferir eventuais desníveis pela isovista das torres de vigilância. Considerar a distância entre as torres de vigilância.</p>	<p>Optar pela forma retangular e nivelada ou, pelo menos, uma geometria regular. Conferir eventuais desníveis pela isovista das torres de vigilância. Considerar a distância entre as torres de vigilância.</p>	<p>Optar pela forma retangular e nivelada ou, pelo menos, uma geometria regular. Conferir eventuais desníveis pela isovista das torres de vigilância (se houver). Considerar a distância entre as torres de vigilância.</p>

16. BARREIRA PERIMETRAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>16.06</p> <p>Dimensionar a altura da barreira perimetral do estabelecimento penal a ser projetado, em função do nível de segurança penitenciária definido.</p>	<p>Definir uma altura maior de 6,0m, a considerar um valor ótimo de 6,50m, para estabelecimentos isolados e horizontais (até dois pavimentos). Para unidades consideradas vulneráveis, a altura pode ser maior.</p>	<p>Definir uma altura entre 5,0m e 6,0m para estabelecimentos isolados, e horizontais (até dois pavimentos). Para unidades consideradas vulneráveis, a altura pode ser maior.</p>	<p>Definir uma altura entre 5,0m e 6,0m para estabelecimentos isolados, e horizontais (até dois pavimentos). Para unidades consideradas vulneráveis, a altura pode ser maior.</p>	<p>Definir uma altura entre 4,0m e 5,0m para estabelecimentos isolados, e horizontais (até dois pavimentos). Para unidades consideradas vulneráveis, a altura pode ser maior.</p>	<p>Definir uma altura entre 3,0m e 4,0m para estabelecimentos isolados, e horizontais (até dois pavimentos). Para unidades consideradas vulneráveis, a altura pode ser maior.</p>
<p>16.07</p> <p>Promover a circulação protegida da guarda externa</p>	<p>Definir a circulação dos guardas por meio de passagem superior e/ou inferior. Definir a altura da proteção pelo raio de visão do observador externo e de operação do armamento. A circulação deve impossibilitar a visualização dos guardas, inclusive por meio aéreo (drone). O acesso à circulação deve ser restrito e controlado.</p>	<p>Definir a circulação dos guardas por meio de passagem superior e/ou inferior no caso de muro. Prever Aparatos de Segurança no caso de barreira do tipo cerca. Definir a altura da proteção pelo raio de visão do observador externo e de operação do armamento. O acesso à circulação deve ser restrito e controlado.</p>	<p>Definir a circulação dos guardas por meio de passagem superior e/ou inferior no caso de muro. Prever Aparatos de Segurança no caso de barreira do tipo cerca. Definir a altura da proteção pelo raio de visão do observador externo e de operação do armamento. O acesso à circulação deve ser restrito e controlado.</p>	<p>Opcional a circulação dos guardas. Recomendada para estabelecimentos vulneráveis. Definir a circulação dos guardas por meio de passagem superior e/ou inferior no caso de muro. Prever Aparatos de Segurança no caso de barreira do tipo cerca. Definir a altura da proteção pelo raio de visão do observador externo e de operação do armamento. O acesso à circulação deve ser restrito e controlado.</p>	<p>Dispensável a circulação dos guardas.</p>

16. BARREIRA PERIMETRAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>16.08</p> <p>Reforçar a barreira perimetral do estabelecimento penal a ser projetado, por meio de aparatos de segurança, em função do nível de segurança penitenciária definido.</p>	<p>Mandatória a especificação de proteções balísticas; proteções mecânicas contra explosões e impactos; dilaceradores de pneus; bloqueadores ativos e passivos de veículos; e colchões de areia ou brita. Recomendada a especificação de cercas.</p>	<p>Mandatória a especificação de espirais cortantes na base, na altura e no topo da barreira; proteções mecânicas contra impactos; e dilaceradores de pneus de veículos. No caso de cerca, especificar obstáculos visuais em altura suficiente para romper a comunicação informal e proteger os funcionários. Recomendada a especificação de bloqueadores ativos e passivos de veículos; cercas; e colchões de areia ou brita. Opcional a especificação de elementos contra a escalada (projeções e abaulamentos).</p>	<p>Mandatória a especificação de espirais cortantes na base, na altura e no topo da barreira; proteções mecânicas contra impactos; e dilaceradores de pneus de veículos. No caso de cerca, especificar obstáculos visuais em altura suficiente para romper a comunicação informal e proteger os funcionários. Recomendada a especificação de bloqueadores ativos e passivos de veículos; cercas; e colchões de areia ou brita. Opcional a especificação de elementos contra a escalada (projeções e abaulamentos).</p>	<p>Mandatória a especificação de espirais cortantes na altura da barreira. No caso de cerca, especificar obstáculos visuais em altura suficiente para romper a comunicação informal e proteger os funcionários. Opcional a especificação de proteções mecânicas contra impactos; dilaceradores de pneus de veículo; cercas; e colchões de areia ou brita.</p>	<p>Recomendada a especificação de espirais cortantes na altura da barreira. No caso de cerca, especificar obstáculos visuais em altura suficiente para romper a comunicação informal.</p>
<p>16.09</p> <p>Considerar a linha de tiro para o estabelecimento penal a ser projetado, em função do nível de segurança penitenciária definido.</p>	<p>Mandatória a cerca com três metros de altura, interna e paralela à barreira perimetral a distância de cinco metros.</p>	<p>Recomendada a cerca com três metros de altura, interna e paralela à barreira perimetral a distância de cinco metros.</p>	<p>Recomendada a cerca com três metros de altura, interna e paralela à barreira perimetral a distância de cinco metros.</p>	<p>Opcional a cerca com três metros de altura, interna e paralela à barreira perimetral a distância de cinco metros.</p>	<p>Dispensável a cerca.</p>

16. BARREIRA PERIMETRAL					
REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>16.10</p> <p>Reforçar a barreira perimetral do estabelecimento penal a ser projetado, por meio dos afastamentos externo e interno, em função do nível de segurança penitenciário definido.</p>	<p>Mandatório o afastamento externo de 100m e o afastamento interno de 30m, no mínimo. Recomendado o afastamento externo da ordem de 800m. Mandatório especificar cerca limítrofe do terreno do estabelecimento penal de, pelo menos, 3m de altura em mourões de concreto e tela, dotada de elementos cortantes no topo.</p>	<p>Recomendado o afastamento externo de 30m e o afastamento interno de 20m, no mínimo, para estabelecimentos considerados territorialmente isolados. Para unidades vulneráveis, os afastamentos devem ser aumentados para garantir o fechamento do estabelecimento. Mandatório especificar cerca limítrofe do terreno do estabelecimento penal de, pelo menos, 2,5m de altura em mourões de concreto e tela, dotada de elementos cortantes no topo.</p>	<p>Recomendado o afastamento externo de 30m e o afastamento interno de 20m, no mínimo, para estabelecimentos considerados territorialmente isolados. Para unidades vulneráveis, os afastamentos devem ser aumentados para garantir o fechamento do estabelecimento. Mandatório especificar cerca limítrofe do terreno do estabelecimento penal de, pelo menos, 2,5m de altura em mourões de concreto e tela, dotada de elementos cortantes no topo.</p>	<p>Recomendado o afastamento externo de 20m e o afastamento interno de 15m, no mínimo, para estabelecimentos considerados territorialmente isolados. Para unidades vulneráveis, os afastamentos devem ser aumentados para garantir o fechamento do estabelecimento. Mandatório especificar cerca limítrofe do terreno do estabelecimento penal de, pelo menos, 2m de altura em mourões de concreto e tela, dotada de elementos cortantes no topo.</p>	<p>Recomendado o afastamento externo de 15m e o afastamento interno de 10m, no mínimo, para estabelecimentos considerados territorialmente isolados. Mandatório especificar cerca limítrofe do terreno do estabelecimento penal de, pelo menos, 2m de altura em mourões de concreto e tela. Opcional a especificação de elementos cortantes no topo.</p>
<p>16.11</p> <p>Considerar a pista de ronda para o estabelecimento penal a ser projetado, em função do nível de segurança penitenciária definido.</p>	<p>Mandatórias pistas de ronda veicular. Pista no limite do terreno e pista interna à barreira perimetral. Pista com largura mínima de 2,5m e raio mínimo de 10m.</p>	<p>Mandatória pista de ronda veicular interna à barreira perimetral. Recomendada pista no limite do terreno. Pista com largura mínima de 2,5m e raio mínimo de 10m.</p>	<p>Mandatória pista de ronda veicular interna à barreira perimetral. Recomendada pista no limite do terreno. Pista com largura mínima de 2,5m e raio mínimo de 10m.</p>	<p>Recomendada pista de ronda veicular interna à barreira perimetral. Opcional pista no limite do terreno. Pista com largura mínima de 2,5m e raio mínimo de 10m.</p>	<p>Dispensável pista de ronda veicular.</p>

E.2) CELA/ALOJAMENTO

Quadro 34 Parâmetros 15 - Cella/Alojamento

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.01</p> <p>Favorecer a disciplina e o monitoramento por meio da geometria, segundo o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a visualização e a efetividade dos procedimentos, por meio de desenho regular, sem aberturas, reentrâncias ou saliências, e pisos sem desníveis. Os tetos podem ser inclinados.</p>	<p>Priorizar a visualização e a efetividade dos procedimentos, por meio de desenho regular, sem reentrâncias ou saliências. Podem haver aberturas e desníveis. Os tetos podem ser inclinados.</p>	<p>Relativizar a visualização e a efetividade dos procedimentos, por meio de desenho regular, evitando reentrâncias ou saliências. Podem haver aberturas e desníveis. Os tetos podem ser inclinados.</p>	<p>Relativizar a visualização e a efetividade dos procedimentos, por meio de desenho regular. Podem haver aberturas, reentrâncias, saliências ou desníveis. Os tetos podem ser inclinados.</p>	<p>Relativizar a visualização e a efetividade dos procedimentos. O desenho pode apresentar irregularidades, aberturas, reentrâncias, saliências ou desníveis. Os tetos podem ser inclinados.</p>
<p>17.02</p> <p>Alojar os presos para o descanso noturno.</p>	<p>Maximizar a multifuncionalidade do local, considerando um acréscimo de 20 a 30% de área em relação aos projetos correntes. Considerar a distribuição das atividades em (percentual da área útil): dormitório (30%), banheiro (20%), entretenimento e refeição (15%) e área interna livre/circulação (35%).</p>	<p>Maximizar a multifuncionalidade do local, considerando um acréscimo de 40 a 50% de área em relação aos projetos correntes. Estimar a distribuição das atividades em (percentual da área útil): dormitório (40%), banheiro (15%), entretenimento e refeição (15%), serviços (15%) e área interna livre/circulação (15%). Prever tanque de lavar no caso de lavagem de panos de faxina ou de roupa.</p>	<p>Maximizar a multifuncionalidade do local, considerando um acréscimo de 40 a 50% de área em relação aos projetos correntes. Estimar a distribuição das atividades em (percentual da área útil): dormitório (40%), banheiro (15%), entretenimento e refeição (15%), serviços (15%) e área interna livre/circulação (15%). Prever tanque de lavar no caso de lavagem de panos de faxina ou de roupa.</p>	<p>Relativizar a multifuncionalidade do local, considerando um acréscimo de 10 a 20% de área em relação aos projetos correntes. Estimar a distribuição das atividades em (percentual da área útil): dormitório (60%), banheiro (20%), entretenimento e refeição (5%), serviços (5%) e área interna livre/circulação (10%). Prever tanque de lavar no caso de lavagem de panos de faxina ou de roupa.</p>	<p>Relativizar a multifuncionalidade do local, considerando um acréscimo de 10 a 20% de área em relação aos projetos correntes. Estimar a distribuição das atividades em (percentual da área útil): dormitório (60%), banheiro (20%), entretenimento e refeição (5%), serviços (5%) e área interna livre/circulação (10%). Prever tanque de lavar no caso de lavagem de panos de faxina ou de roupa.</p>

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.03</p> <p>Proporcionar a higiene pessoal e o serviço sanitário.</p>	<p>Definir uma pia ou cuba, um vaso sanitário e um chuveiro para celas individuais. Garantir a acessibilidade.</p>	<p>Definir uma pia ou cuba, um vaso sanitário e um chuveiro para celas até oito vagas. Dobrar os serviços em celas/alojamentos com capacidade superior a oito vagas. Garantir a acessibilidade.</p>	<p>Definir uma pia ou cuba, um vaso sanitário e um chuveiro para celas até oito vagas. Dobrar os serviços em celas/alojamentos com capacidade superior a oito vagas. Garantir a acessibilidade.</p>	<p>Definir uma pia ou cuba, um vaso sanitário e um chuveiro para celas até oito vagas. Dobrar os serviços em celas/alojamentos com capacidade superior a oito vagas. Garantir a acessibilidade.</p>	<p>Definir duas pias ou cubas, dois vasos sanitários e dois chuveiros em celas/alojamentos com capacidade superior a oito vagas. Garantir a acessibilidade.</p>
<p>17.04</p> <p>Providenciar mobiliário para apoiar as atividades realizadas na cela/ alojamento, configurado conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a otimização do espaço, a segurança penitenciária (fechamento e revista) e a segurança pessoal (ataques e suicídio). Especificar mobiliário maciço (sem reentrâncias ou vazios), fixo (piso e paredes) e solidário. Minimizar o dimensionamento: cama de 70x190cm; distância vertical entre as camas de beliches de 1,20m; pé-direito de 3,50m para beliches de três camas; área das prateleiras individuais de 0,5m². Vetar peças fechadas (armário ou gavetas) ou articuladas (retráteis ou dobráveis). Abaular ou chanfrar as quinas. Evitar elementos passíveis de fixação de cordões improvisados.</p>	<p>Maximizar a otimização do espaço, a segurança penitenciária (resistência e revista) e a segurança pessoal (ataques e suicídio). Especificar mobiliário maciço (sem reentrâncias ou vazios), fixo (piso e paredes) e solidário. Minimizar o dimensionamento: cama de 70x190cm; distância vertical entre as camas de beliches de 1,20m; pé-direito de 3,50m para beliches de três camas; área das prateleiras individuais de 0,5m². Vetar peças fechadas (armário ou gavetas) ou articuladas (retráteis ou dobráveis). Abaular ou chanfrar as quinas. Evitar elementos passíveis de fixação de cordões improvisados.</p>	<p>Maximizar a otimização do espaço, a segurança penitenciária (resistência e revista) e a segurança pessoal (ataques e suicídio). Especificar mobiliário maciço (sem reentrâncias ou vazios), fixo (piso e paredes) e solidário. Minimizar o dimensionamento: cama de 70x190cm; distância vertical entre as camas de beliches de 1,20m; pé-direito de 3,50m para beliches de três camas; área das prateleiras individuais de 0,5m². Vetar peças fechadas (armário ou gavetas) ou articuladas (retráteis ou dobráveis). Abaular ou chanfrar as quinas. Evitar elementos passíveis de fixação de cordões improvisados.</p>	<p>Relativizar a otimização do espaço, a segurança penitenciária (resistência e revista) e a segurança pessoal (ataques e suicídio). Priorizar mobiliário maciço (sem reentrâncias ou vazios), fixo (piso e paredes) e solidário. Minimizar o dimensionamento: cama de 70x190cm; distância vertical entre as camas de beliches de 1,20m; pé-direito de 3,50m para beliches de três camas; área das prateleiras individuais de 0,5m². Vetar peças fechadas (armário ou gavetas) ou articuladas (retráteis ou dobráveis). Abaular ou chanfrar as quinas.</p>	<p>Relativizar a otimização do espaço, a segurança penitenciária (resistência e revista) e a segurança pessoal (ataques e suicídio). Relativizar o mobiliário maciço, fixo e solidário. Minimizar o dimensionamento: cama de 70x190cm; distância vertical entre as camas de beliches de 1,20m; pé-direito de 3,50m para beliches de três camas; área das prateleiras individuais de 0,5m². Cogitar peças fechadas (armário ou gavetas) ou articuladas (retráteis ou dobráveis).</p>

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.05</p> <p>Compor o espaço arquitetônico da cela/alajamento em função da disciplina espacial, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade como mecanismos de ajustamento da complexidade inerente a multifuncionalidade e a subdivisão do espaço. Demarcar o espaço por meio de divisórias estreitas e baixas (ambientes e camas).</p>	<p>Priorizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade como mecanismos de ajustamento da complexidade inerente a multifuncionalidade e a subdivisão do espaço. Demarcar o espaço por meio de divisórias estreitas e baixas (ambientes e camas).</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade como mecanismos de ajustamento da complexidade inerente a multifuncionalidade e a subdivisão do espaço. Demarcar o espaço por meio de divisórias estreitas e baixas (ambientes e camas).</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade como mecanismos de ajustamento da complexidade inerente a multifuncionalidade e a subdivisão do espaço. Demarcar o espaço por meio de divisórias estreitas e baixas (ambientes e camas).</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade como mecanismos de ajustamento da complexidade inerente a multifuncionalidade e a subdivisão do espaço. Demarcar o espaço por meio de divisórias estreitas e baixas (ambientes e camas).</p>
<p>17.06</p> <p>Considerar as relações de poder, as relações sociais e a manifestação individual na composição arquitetônica, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a impessoalidade espacial, por meio da generalização funcional do local. Minimizar a privacidade, inclusive no uso do banheiro.</p>	<p>Priorizar a impessoalidade espacial, minimizando a divisão espacial dos locais coletivos, individuais e comuns. Cogitar mesa e bancos de uso coletivo. Valorizar os locais individuais, através de mobiliário. Reduzir a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias baixas.</p>	<p>Relativizar a impessoalidade espacial, distinguindo os locais coletivos, individuais e comuns. Cogitar mesa e bancos de uso coletivo. Valorizar os locais individuais, através de mobiliário. Relativizar a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias baixas.</p>	<p>Reduzir a impessoalidade espacial, distinguindo os locais coletivos, individuais e comuns (privacidade do grupo). Especificar mesas e bancos de uso individual. Cogitar mesa e bancos de uso coletivo. Valorizar os locais individuais, através de mobiliário e aparatos de fechamento. Priorizar a privacidade no uso do banheiro por meio da especialização do local dos serviços sanitários.</p>	<p>Minimizar a impessoalidade espacial, distinguindo os locais coletivos, individuais e comuns (privacidade do grupo). Especificar mesas e bancos de uso individual. Valorizar os locais individuais, através de mobiliário e aparatos de fechamento. Priorizar a privacidade no uso do banheiro por meio da especialização do local dos serviços sanitários.</p>

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.07</p> <p>Dimensionar a cela de acordo com a capacidade definida e conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Minimizar o dimensionamento, considerando para celas individuais: área de 7,20m²; cubagem de 17,65m³; e largura de 2,40m. Estimar o pé-direito em, pelo menos, 2,50m. Estimar a largura da circulação em, pelo menos, 1,50m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento, considerando para celas de quatro a oito vagas, (respectivamente): área de 3,0m²/vaga e 3,35m²/vaga; cubagem de 9m³/vaga e 10,05m³/vaga; largura de 2,70m e 3,00m. Estimar o pé-direito em, pelo menos, 2,45m. Estimar a largura da circulação em, pelo menos, 1,50m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento, considerando para celas de quatro a oito vagas, (respectivamente): área de 3,0m²/vaga e 3,35m²/vaga; cubagem de 9m³/vaga e 10,05m³/vaga; largura de 2,70m e 3,00m. Estimar o pé-direito em, pelo menos, 2,45m. Estimar a largura da circulação em, pelo menos, 1,50m.</p>	<p>Relativizar o dimensionamento, considerando para celas/ alojamentos acima de oito vagas: área de 2,25m²/vaga. Estimar o pé-direito em, pelo menos, 2,45m. Estimar a largura da circulação em, pelo menos, 1,50m.</p>	<p>Relativizar o dimensionamento, considerando para celas/ alojamentos acima de oito vagas: área de 2,25m²/vaga. Estimar o pé-direito em, pelo menos, 2,45m. Estimar a largura da circulação em, pelo menos, 1,50m.</p>
<p>17.08</p> <p>Condicionar ambientalmente a cela/alojamento, principalmente em termos da ventilação e da iluminação, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental. Priorizar aberturas indiretas ou zenitais. Evitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários). Vetar a visualização do exterior. Considerar a tela mosquiteira nas aberturas (sem acesso). Vetar a regulagem das aberturas. Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário. Localizar as aberturas nas divisórias das camas a 30cm acima do colchão. Dimensionar o pé-direito mínimo de celas com camas, pelo menos, 2,50m.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental. Priorizar aberturas diretas. Cogitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários). Vetar a visualização do exterior. Considerar a tela mosquiteira nas aberturas (sem acesso das pessoas presas). Evitar a regulagem das aberturas. Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado da bacia sanitária. Localizar as aberturas nas divisórias das camas a 30cm acima do colchão. Dimensionar o pé-direito mínimo de celas com camas, pelo menos, 2,50m.</p>	<p>Relativizar as providências de segurança em relação aos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental. Priorizar aberturas diretas. Cogitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários). Vetar a visualização do exterior. Considerar a tela mosquiteira nas aberturas (sem acesso das pessoas presas). Cogitar a regulagem das aberturas por meio de dispositivos mecânicos simples (sem acesso das pessoas presas). Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado da bacia sanitária. Localizar as aberturas nas divisórias das camas a 30cm acima do colchão. Dimensionar o pé-direito mínimo de celas com camas, pelo menos, 2,50m.</p>	<p>Reduzir as providências de segurança em relação aos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental. Priorizar aberturas diretas. Evitar a visualização do exterior. Considerar a tela mosquiteira nas aberturas (sem acesso das pessoas presas). Cogitar a regulagem das aberturas por meio de dispositivos mecânicos simples (sem acesso das pessoas presas). Priorizar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado da bacia sanitária. Localizar as aberturas nas divisórias das camas a 30cm acima do colchão. Dimensionar o pé-direito mínimo de celas com camas, pelo menos, 2,50m.</p>	<p>Minimizar as providências de segurança em relação aos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental. Priorizar aberturas diretas. Priorizar a ventilação cruzada. Cogitar a regulagem das aberturas por meio de dispositivos mecânicos simples. Priorizar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado da bacia sanitária. Localizar as aberturas nas divisórias das camas a 30cm acima do colchão. Dimensionar o pé-direito mínimo de celas com camas, pelo menos, 2,50m.</p>

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.09</p> <p>Reforçar as propriedades disciplinares da cela/alajamento por meio de aparatos de segurança, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários.</p> <p>Priorizar brises ou pergolados para as aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Considerar dispositivos de bloqueio visual nas aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Priorizar porta de correr, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p> <p>Definir portinholas nas paredes para garantir a visualização interna.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários.</p> <p>Priorizar brises ou pergolados para as aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Considerar dispositivos de bloqueio visual nas aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Priorizar porta de correr, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p> <p>Definir portinholas nas paredes para garantir a visualização interna.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários.</p> <p>Priorizar brises ou pergolados para as aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Considerar dispositivos de bloqueio visual nas aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Priorizar porta de correr, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p> <p>Definir portinholas nas paredes para garantir a visualização interna.</p>	<p>Priorizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários.</p> <p>Considerar brises, pergolados ou grades para as aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Considerar dispositivos de bloqueio visual nas aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Priorizar porta de correr ou de abrir, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p>	<p>Relativizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários.</p> <p>Considerar grades para as aberturas de iluminação e ventilação.</p> <p>Considerar porta de abrir, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p>
<p>17.10</p> <p>Definir o fechamento da cela/alajamento de acordo com a visualização pretendida, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a percepção do interior da cela (visual, auditiva e olfativa), anulando a inversão da vigilância e a comunicação informal, por meio do fechamento do local.</p> <p>Considerar aberturas nas paredes ou tetos.</p> <p>Minimizar a privacidade das pessoas presas.</p> <p>Maximizar a inverificabilidade institucional por meio da configuração das aberturas de visualização e do uso de visores e portinholas.</p> <p>Configurar as aberturas para a proteção dos funcionários e a realização de procedimentos.</p>	<p>Maximizar a percepção do interior da cela/alajamento (visual, auditiva e olfativa), anulando a inversão da vigilância e dificultando a comunicação informal, por meio do fechamento do local.</p> <p>Considerar aberturas nas paredes ou tetos.</p> <p>Minimizar a privacidade das pessoas presas.</p> <p>Maximizar a inverificabilidade institucional por meio da configuração das aberturas de visualização e do uso de visores e portinholas.</p> <p>Configurar as aberturas para a proteção dos funcionários e a realização de procedimentos.</p>	<p>Relativizar a percepção do interior da cela/alajamento (visual, auditiva e olfativa), evitando a inversão da vigilância e dificultando a comunicação informal, por meio do fechamento do local.</p> <p>Considerar aberturas nas paredes ou tetos.</p> <p>Minimizar a privacidade das pessoas presas.</p> <p>Maximizar a inverificabilidade institucional por meio da configuração das aberturas de visualização e do uso de visores e portinholas.</p> <p>Configurar as aberturas para a proteção dos funcionários e a realização de procedimentos.</p>	<p>Relativizar a percepção do interior da cela/alajamento (visual, auditiva e olfativa), dificultando a inversão da vigilância, por meio do fechamento do local.</p> <p>Considerar aberturas nas paredes.</p> <p>Valorizar a privacidade das pessoas presas.</p> <p>Maximizar a inverificabilidade institucional por meio da configuração das aberturas de visualização e do uso de visores e portinholas.</p> <p>Configurar as aberturas para a proteção dos funcionários e a realização de procedimentos.</p>	<p>Reduzir a percepção do interior da cela/alajamento (visual, auditiva e olfativa), dificultando a inversão da vigilância, por meio do fechamento do local.</p> <p>Priorizar a privacidade das pessoas presas.</p> <p>Relativizar a inverificabilidade institucional.</p> <p>Considerar a proteção dos funcionários e a realização de procedimentos.</p>

17. CELA/ALOJAMENTO

É definida essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>17.11</p> <p>Permitir a visualização do interior da cela/alojamento, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local. Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local. Considerar a visualização entre 90% e 98% da área, a considerar um valor ótimo de 95% (isovista).</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local. Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local. Considerar a visualização entre 40% e 70% da área, a considerar um valor ótimo de 60% (isovista).</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local. Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local. Considerar a visualização entre 40% e 70% da área, a considerar um valor ótimo de 60% (isovista).</p>	<p>Priorizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local. Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local. Considerar a visualização entre 30% e 60% da área, a considerar um valor ótimo de 40% (isovista).</p>	<p>Relativizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local. Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local. Considerar a visualização entre 30% e 40% da área, a considerar um valor ótimo de 35% (isovista).</p>

E.3) PÁTIO DE SOL

Quadro 35 Parâmetros 16 - Pátio de Sol

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.01</p> <p>Propiciar o banho de sol das pessoas presas, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Definir local descoberto, destinado ao banho de sol.</p>	<p>Definir local descoberto, destinado ao banho de sol, podendo receber atividades afins. Cogitar quadra de futebol 4 (6x12m) ou 5 (10x18m) (pintura no piso). Cogitar espaço para caminhada. Cogitar bancos ou arquibancada baixa para a prática de exercícios físicos.</p>	<p>Definir local descoberto, destinado ao banho de sol, podendo receber atividades afins. Cogitar quadra de futebol 4 (6x12m) ou 5 (10x18m) (pintura no piso). Cogitar espaço para caminhada. Cogitar bancos ou arquibancada baixa para a prática de exercícios físicos.</p>	<p>Definir local descoberto, destinado ao banho de sol, podendo receber atividades afins. Cogitar quadra de futebol 4 (6x12m) ou 5 (10x18m) (pintura no piso). Cogitar espaço para caminhada. Cogitar bancos ou arquibancada baixa para a prática de exercícios físicos.</p>	<p>Definir local descoberto, destinado ao banho de sol, podendo receber atividades afins. Cogitar bancos ou arquibancada baixa para a prática de exercícios físicos.</p>
<p>18.02</p> <p>Separar os diferentes perfis de pessoas presas no banho de sol, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Totalizar o fracionamento da população prisional, por meio de pátios de sol individuais. Maximizar o isolamento dos pátios de sol, em termos da impermeabilidade, do fechamento e de soluções acústicas.</p>	<p>Maximizar o fracionamento da população prisional, por meio um pátio para cada ala carcerária ou bloco de vivência. Considerar o uso de um mesmo <i>pátio por dois grupos presos em regime de revezamento</i>, a depender da estrutura física e operacional. Maximizar o isolamento dos pátios de sol, em termos do posicionamento e do fechamento.</p>	<p>Priorizar o fracionamento da população prisional, por meio um pátio para cada bloco de vivência. Considerar o uso de um mesmo <i>pátio por dois grupos presos em regime de revezamento</i>, a depender da estrutura física e operacional. Priorizar o isolamento dos pátios de sol, em termos do posicionamento e do fechamento.</p>	<p>Relativizar o fracionamento da população prisional, por meio um pátio para cada dois blocos de vivência. Definir o uso de um mesmo <i>pátio por dois grupos presos em regime de revezamento</i>. Relativizar o isolamento dos pátios de sol, em termos do posicionamento e do fechamento.</p>	<p>Reduzir o fracionamento da população prisional, por meio um pátio para grupos presos completos. Minimizar o isolamento dos pátios de sol.</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.03</p> <p>Definir a capacidade do pátio de sol em conformidade com o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Totalizar a individualização por meio de pátio de sol individual.</p>	<p>Minimizar a capacidade do pátio de sol, por meio do fracionamento da ala carcerária e da alternância na utilização do local. Considerar a capacidade cotidiana entre 36 e 50 presos, a considerar um valor ótimo de 36 presos. Considerar a capacidade excepcional (aglomeração dos presos em revistas gerais ou contenção de crises) entre 120 e 150 presos, a considerar um valor ótimo de 144 presos (ala carcerária completa). Considerar o tempo de pátio em duas horas (quatro turnos por dia) e os procedimentos de revezamento em quinze minutos. Definir pátios individuais para os presos isolados.</p>	<p>Reduzir a capacidade do pátio de sol, por meio do fracionamento do bloco de vivência e da alternância na utilização do local. Considerar a capacidade cotidiana de 50 presos (fração do bloco). Considerar a capacidade excepcional (aglomeração dos presos em revistas gerais ou contenção de crises) de 200 presos, (bloco completo). Considerar o tempo de pátio em duas horas (quatro turnos por dia) e os procedimentos de revezamento em quinze minutos. Definir pátios individuais para os presos isolados.</p>	<p>Relativizar a capacidade do pátio de sol, por meio da alternância na utilização do local por dois blocos de vivência. Considerar a capacidade cotidiana entre 100 e 200 presos (fração dos blocos ou bloco completo). Considerar a capacidade excepcional (aglomeração dos presos em revistas gerais ou contenção de crises) de 400 presos, (dois blocos completos). Considerar o tempo de pátio em duas ou quatro horas (dois ou quatro turnos por dia) e os procedimentos de revezamento em quinze minutos. Definir pátios individuais para os presos isolados.</p>	<p>Priorizar a capacidade do pátio de sol, por meio da utilização do local pelo grupo preso completo. Considerar a capacidade cotidiana de 120 presos (bloco completo).</p>
<p>18.04</p> <p>Favorecer a ordem e o monitoramento do interior do pátio de sol por meio da geometria, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Totalizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade do local por meio de desenho regular, sem reentrâncias ou saliências. Vetar elementos de escadaria, pontos cegos e locais para esconderijos.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade do local por meio de desenho regular, sem reentrâncias ou saliências. Minimizar elementos de escadaria, pontos cegos e locais para esconderijos. Demarcar o banheiro por meio de divisórias estreitas e baixas.</p>	<p>Priorizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade do local por meio de desenho regular, considerando a possibilidade de recortes condicionados à visualização e ao controle. Minimizar elementos de escadaria, pontos cegos e locais para esconderijos. Demarcar o banheiro por meio de divisórias estreitas e baixas.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade do local por meio de desenho variável condicionado à visualização e ao controle. Reduzir elementos de escadaria, pontos cegos e locais para esconderijos. Demarcar o banheiro por meio de divisórias.</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica e a impessoalidade do local por meio de desenho variável. Relativizar elementos de escadaria, pontos cegos e locais para esconderijos.</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.05</p> <p>Compor o espaço interno do pátio de sol em função da disciplina espacial, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica, por meio da configuração de ambiente único e compacto. Definir a contiguidade com o pátio coberto. Verificar a necessidade de sanitário e mobiliário.</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica, por meio da configuração de ambiente único e compacto. Definir os sanitários e outros serviços em área coberta. Dispor os sanitários e o mobiliário de modo a facilitar o acesso e o trânsito interno. Desimpedir o acesso do pátio. Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso nos sanitários (portas são vetadas).</p>	<p>Maximizar a simplicidade geométrica, por meio da configuração de ambiente único e compacto. Definir a contiguidade com o pátio coberto. Definir os sanitários e outros serviços em área coberta. Dispor os sanitários e o mobiliário de modo a facilitar o acesso e o trânsito interno. Desimpedir o acesso do pátio. Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso nos sanitários (portas são vetadas).</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica, por meio da configuração de múltiplos ambientes. Definir a contiguidade e o fechamento com o pátio coberto. Definir os sanitários e outros serviços em área coberta. Dispor os sanitários e o mobiliário de modo a facilitar o acesso e o trânsito interno. Desimpedir o acesso do pátio. Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso nos sanitários (portas são vetadas).</p>	<p>Relativizar a simplicidade geométrica, por meio da configuração de múltiplos ambientes. Definir a contiguidade e o fechamento com o pátio coberto. Definir os sanitários e outros serviços em área coberta. Dispor os sanitários e o mobiliário de modo a facilitar o acesso e o trânsito interno. Desimpedir o acesso do pátio. Utilizar divisórias nos sanitários (portas são permitidas).</p>
<p>18.06</p> <p>Proporcionar condições de permanência das pessoas presas no pátio, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Minimizar as soluções de comodidade em favor da vigilância e da realização de procedimentos. Definir área coberta conexa. Definir cuba, bacia sanitária e ponto de água potável no caso permanência prolongada. Vetar chuveiro. Definir banco. Evitar o esconderijo de objetos.</p>	<p>Reduzir as soluções de comodidade em favor da vigilância e da realização de procedimentos. Definir área coberta conexa. Definir uma cuba e um ponto de água potável para cada 50 presos. Definir uma bacia sanitária para cada 25 presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Desaconselha-se chuveiros e aparelhos de musculação. Definir banco/ arquibancada, mesas e bancos (maciços, fixos e solidários). Evitar o esconderijo de objetos.</p>	<p>Reduzir as soluções de comodidade em favor da vigilância e da realização de procedimentos. Definir área coberta conexa. Definir uma cuba e um ponto de água potável para cada 50 presos. Definir uma bacia sanitária para cada 25 presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Desaconselha-se chuveiros e aparelhos de musculação. Definir banco/ arquibancada, mesas e bancos (maciços, fixos e solidários). Evitar o esconderijo de objetos.</p>	<p>Relativizar as soluções de comodidade em favor da humanização. Definir área coberta conexa. Definir uma cuba e um ponto de água potável para cada 50 presos. Definir uma bacia sanitária para cada 25 presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Chuveiros opcionais. Recomenda-se aparelhos de musculação. Definir banco/ arquibancada, mesas e bancos (maciços, fixos e solidários). Evitar o esconderijo de objetos.</p>	<p>Valorizar as soluções de comodidade em favor da humanização. Definir área coberta conexa. Definir uma cuba e um ponto de água potável para cada 50 presos. Definir uma bacia sanitária para cada 25 presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Chuveiros opcionais. Recomenda-se aparelhos de musculação. Definir banco/ arquibancada, mesas e bancos (maciços, fixos e solidários).</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.07</p> <p>Considerar a cantina ou área conexa ao pátio para a distribuição de refeições, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Desaconselha-se cantina ou distribuição de refeições.</p>	<p>Desaconselha-se cantina. Recomenda-se o refeitório, sendo possível a realização das refeições no pátio com distribuição de refeições opcional.</p>	<p>Desaconselha-se cantina. Recomenda-se o refeitório, sendo possível a realização das refeições no pátio com distribuição de refeições opcional.</p>	<p>Cogitar cantina. Recomenda-se a realização das refeições no pátio com distribuição de refeições.</p>	<p>Recomenda-se a realização das refeições no refeitório com distribuição de refeições.</p>
<p>18.08</p> <p>Considerar as relações de poder e as relações sociais, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a impessoalidade espacial, inerente ao pátio individual. Minimizar a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias baixas.</p>	<p>Priorizar a impessoalidade espacial, minimizando a divisão espacial dos locais coletivos. Considerar os chanfros ou arredondamentos de cantos como fator de segurança (dificulta a escalada) Cogitar mesas e bancos para o grupo completo de presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Reduzir a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias baixas e destacadas do piso (portas são vetadas).</p>	<p>Priorizar a impessoalidade espacial, minimizando a divisão espacial dos locais coletivos. Considerar os chanfros ou arredondamentos de cantos como fator de segurança (dificulta a escalada) Cogitar mesas e bancos para o grupo completo de presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol. Reduzir a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias baixas e destacadas do piso (portas são vetadas).</p>	<p>Relativizar a impessoalidade espacial, por meio de nuances espaciais: níveis ou patamares, chanfros ou arredondamentos, a disposição do mobiliário e diferentes alturas ou desenhos dos tetos. Definir mesas e bancos para o grupo completo de presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol com proteção de boladas. Relativizar a privacidade no uso do banheiro por meio de divisórias.</p>	<p>Reduzir a impessoalidade espacial, por meio de nuances espaciais: níveis ou patamares, chanfros ou arredondamentos, a disposição do mobiliário e diferentes alturas ou desenhos dos tetos. Definir mesas e bancos para o grupo completo de presos. Recomenda-se pintura de quadra de futebol com proteção de boladas. Valorizar a privacidade no uso do banheiro.</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.09</p> <p>Dimensionar o pátio de acordo com a capacidade e o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Minimizar o dimensionamento. Dimensionar no uso cotidiano a área de 6,0 a 7,20m²/pessoa (a variar para climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar no uso cotidiano a área coberta de 2,0 e 3,0m² (climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Considerar o diâmetro mínimo do pátio de sol em 2m.</p> <p>Considerar a altura ou o pé-direto mínimo em 2,40m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento. Dimensionar no uso cotidiano a área de 4,0 a 6,0 m²/pessoa e na ocupação máxima de 1,25 e 1,50m²/pessoa (a variar para climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar no uso cotidiano a área coberta de 2,0 e 4,0m²/pessoa e na ocupação máxima de 0,85 e 1,0m²/pessoa (climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Considerar o diâmetro mínimo do pátio de sol em 9m.</p> <p>Considerar a altura ou o pé-direto mínimo em 4,20m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento. Dimensionar no uso cotidiano a área de 4,0 a 6,0 m²/pessoa e na ocupação máxima de 1,25 e 1,50m²/pessoa (a variar para climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar no uso cotidiano a área coberta de 2,0 e 4,0m²/pessoa e na ocupação máxima de 0,85 e 1,0m²/pessoa (climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Considerar o diâmetro mínimo do pátio de sol em 9m.</p> <p>Considerar a altura ou o pé-direto mínimo em 4,20m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento. Dimensionar no uso cotidiano a área de 4,0 a 6,0 m²/pessoa e na ocupação máxima de 1,25 e 1,50m²/pessoa (a variar para climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar no uso cotidiano a área coberta de 2,0 e 4,0m²/pessoa e na ocupação máxima de 0,85 e 1,0m²/pessoa (climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Considerar o diâmetro mínimo do pátio de sol em 9m.</p> <p>Considerar a altura ou o pé-direto mínimo em 4,20m.</p>	<p>Reduzir o dimensionamento. Dimensionar no uso cotidiano a área de 4,0 a 6,0 m²/pessoa e na ocupação máxima de 1,25 e 1,50m²/pessoa (a variar para climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar no uso cotidiano a área coberta de 2,0 e 4,0m²/pessoa e na ocupação máxima de 0,85 e 1,0m²/pessoa (climas frios ou quentes, respectivamente).</p> <p>Considerar o diâmetro mínimo do pátio de sol em 9m.</p> <p>Considerar a altura ou o pé-direto mínimo em 3,20m.</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.10</p> <p>Condicionar ambientalmente o pátio, principalmente em termos da ventilação e iluminação, segundo o nível de segurança do estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Dimensionar a abertura superior no uso cotidiano em 4,0 e 6,0m²/pessoa (climas frios ou climas quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar a abertura superior na ocupação máxima em 1,50m²/ pessoa.</p> <p>Vetar a ventilação cruzada quando aberta para áreas ocupadas por funcionários ou outros presos.</p> <p>Limitar a profundidade da área coberta em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Dimensionar a abertura superior no uso cotidiano em 4,0 e 6,0m²/pessoa (climas frios ou climas quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar a abertura superior na ocupação máxima em 1,50m²/ pessoa.</p> <p>Vetar a ventilação cruzada quando aberta para áreas ocupadas por funcionários ou outros presos.</p> <p>Limitar a profundidade da área coberta em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Dimensionar a abertura superior no uso cotidiano em 4,0 e 6,0m²/pessoa (climas frios ou climas quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar a abertura superior na ocupação máxima em 1,50m²/ pessoa.</p> <p>Vetar a ventilação cruzada quando aberta para áreas ocupadas por funcionários ou outros presos.</p> <p>Limitar a profundidade da área coberta em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Dimensionar a abertura superior no uso cotidiano em 4,0 e 6,0m²/ pessoa (climas frios ou climas quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar a abertura superior na ocupação máxima em 1,50m²/ pessoa.</p> <p>Vetar a ventilação cruzada quando aberta para áreas ocupadas por funcionários ou outros presos.</p> <p>Limitar a profundidade da área coberta em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Dimensionar a abertura superior no uso cotidiano em 4,0 e 6,0m²/pessoa (climas frios ou climas quentes, respectivamente).</p> <p>Dimensionar a abertura superior na ocupação máxima em 1,50m²/ pessoa.</p> <p>Vetar a ventilação cruzada quando aberta para áreas ocupadas por funcionários ou outros presos.</p> <p>Limitar a profundidade da área coberta em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.11</p> <p>Reforçar as propriedades disciplinares do pátio por meio de aparatos de segurança, segundo o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários. Definir grades e telas para a abertura superior. Definir espirais cortantes nos elementos estruturais e de cobertura. Definir eclusa para disciplinar o fluxo na porta de acesso ao pátio. Especificar porta no acesso do pátio, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas). Definir portinholas e espelhos nas paredes para garantir a visualização interna. Definir dispositivos de bloqueio visual junto de eventuais aberturas de iluminação e ventilação nas fachadas.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários. Definir grades e telas para a abertura superior. Definir espirais cortantes nos elementos estruturais e de cobertura. Definir eclusa para disciplinar o fluxo na porta de acesso ao pátio. Especificar porta no acesso do pátio, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas). Definir portinholas e espelhos nas paredes para garantir a visualização interna. Definir dispositivos de bloqueio visual junto de eventuais aberturas de iluminação e ventilação nas fachadas.</p>	<p>Maximizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários. Definir grades e telas para a abertura superior. Definir espirais cortantes nos elementos estruturais e de cobertura. Definir eclusa para disciplinar o fluxo na porta de acesso ao pátio. Especificar porta no acesso do pátio, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas). Definir portinholas e espelhos nas paredes para garantir a visualização interna. Definir dispositivos de bloqueio visual junto de eventuais aberturas de iluminação e ventilação nas fachadas.</p>	<p>Relativizar a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários. Definir espirais cortantes na abertura superior, elementos estruturais e de cobertura. Especificar porta no acesso do pátio, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas). Definir portinholas e espelhos nas paredes para garantir a visualização interna. Definir dispositivos de bloqueio visual junto de eventuais aberturas de iluminação e ventilação nas fachadas.</p>	<p>Reduzir a estanqueidade, a impermeabilidade e a proteção dos funcionários. Definir espirais cortantes na abertura superior, elementos estruturais e de cobertura. Especificar porta no acesso do pátio, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização (portinholas).</p>

18. PÁTIO DE SOL DOS PRESOS

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o Porte e o Custo do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>18.12</p> <p>Permitir a visualização do interior do pátio, segundo o nível de segurança estipulado para estabelecimento penal a ser projetado</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local.</p> <p>Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local.</p> <p>Considerar a visualização entre 95% e 100% da área, a considerar um valor ótimo de 100% (isovista).</p> <p>Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso no sanitário (porta é vetadas).</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local.</p> <p>Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local.</p> <p>Considerar a visualização entre 90% e 100% da área, a considerar um valor ótimo de 95% (isovista).</p> <p>Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso no sanitário (porta é vetadas).</p>	<p>Maximizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local.</p> <p>Considerar portinholas e visores que permitam a visualização da maior parte do local.</p> <p>Considerar a visualização entre 90% e 100% da área, a considerar um valor ótimo de 95% (isovista).</p> <p>Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso no sanitário (porta é vetadas).</p>	<p>Relativizar a visualização do interior, por meio da simplicidade geométrica e espacial do local.</p> <p>Considerar a visualização entre 85% e 95% da área, a considerar um valor ótimo de 90% (isovista).</p> <p>Utilizar divisórias baixas e destacadas do piso no sanitário (porta é vetadas).</p>	<p>Reduzir a visualização do interior, por meio do incremento geométrico e espacial do local.</p> <p>Considerar a visualização entre 80% e 95% da área, a considerar um valor ótimo de 90% (isovista).</p>

E.4) POSTO DE CONTROLE

Quadro 36 Parâmetros 17 - Posto de Controle

19. POSTO DE CONTROLE

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o custo do de operação do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>19.01</p> <p>Permitir a apreensão situacional dos ambientes monitorados, otimizando a equipe, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a visualização dos espaços. Conceber plantas angulares (entre 90° e 180°) localadas no canto do recinto monitorado. Prever piso elevado, em altura suficiente para a visão sobre as pessoas. Configurar os visores (dimensões, ângulos e projeções) de acordo com o campo de visão. Estimar os visores com área de 50 a 70% da área do piso. Prever aberturas para a percepção de sons e odores, além da comunicação e da realização de procedimentos.</p>	<p>Maximizar a visualização dos espaços. Conceber plantas angulares (entre 90° e 180°) localadas no canto do recinto monitorado. Prever piso elevado, em altura suficiente para a visão sobre as pessoas. Configurar os visores (dimensões, ângulos e projeções) de acordo com o campo de visão. Estimar os visores com área de 50 a 70% da área do piso. Prever aberturas para a percepção de sons e odores, além da comunicação e da realização de procedimentos.</p>	<p>Priorizar a visualização dos espaços. Conceber plantas angulares (entre 90° e 180°) localadas no canto do recinto monitorado. Prever piso elevado, em altura suficiente para a visão sobre as pessoas. Configurar os visores (dimensões, ângulos e projeções) de acordo com o campo de visão. Estimar os visores com área de 40 a 60% da área do piso. Prever aberturas para a percepção de sons e odores, além da comunicação e da realização de procedimentos.</p>	<p>Relativizar a visualização dos espaços. Prever piso elevado, em altura suficiente para a visão sobre as pessoas. Configurar os visores (dimensões, ângulos e projeções) de acordo com o campo de visão. Estimar os visores com área de 30 a 50% da área do piso. Prever aberturas para a percepção de sons e odores, além da comunicação e da realização de procedimentos.</p>	<p>Relativizar a visualização dos espaços. Configurar os visores (dimensões, ângulos e projeções) de acordo com o campo de visão. Prever aberturas para a percepção de sons e odores, além da comunicação e da realização de procedimentos.</p>
<p>19.02</p> <p>Proporcionar as condições de permanência dos funcionários no posto de controle, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Definir bancada. Definir um banheiro dotado de bacia sanitária. No caso de compartilhamento, o banheiro conformará boxes com os sanitários. Considerar a divisão por gênero nos locais de atuação de funcionárias.</p>	<p>Definir bancada. Definir um banheiro dotado de bacia sanitária. No caso de compartilhamento, o banheiro conformará boxes com os sanitários. Considerar a divisão por gênero nos locais de atuação de funcionárias.</p>	<p>Definir bancada. Definir um banheiro dotado de bacia sanitária. No caso de compartilhamento, o banheiro conformará boxes com os sanitários. Considerar a divisão por gênero nos locais de atuação de funcionárias.</p>	<p>Definir bancada. Definir um banheiro dotado de bacia sanitária no posto ou próximo a ele. No caso de compartilhamento, o banheiro conformará boxes com os sanitários. Considerar a divisão por gênero nos locais de atuação de funcionárias.</p>	<p>Definir bancada. Definir um banheiro dotado de bacia sanitária. O banheiro pode ser de uso comum dos funcionários, próximo ao posto.</p>

19. POSTO DE CONTROLE

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o custo do de operação do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>19.03</p> <p>Distribuir os componentes do posto de controle de modo a evitar interferências na vigilância.</p>	<p>Maximizar o acesso e o posicionamento nos visores, sem interferências de elementos construtivos ou do mobiliário. Recomenda-se o perímetro livre.</p>	<p>Maximizar o acesso e o posicionamento nos visores, sem interferências de elementos construtivos ou do mobiliário. Recomenda-se o perímetro livre.</p>	<p>Priorizar o acesso e o posicionamento nos visores, sem interferências de elementos construtivos. Recomenda-se bancada retrátil/dobrável, se for necessária.</p>	<p>Priorizar o acesso e o posicionamento nos visores, sem interferências de elementos construtivos. Recomenda-se bancada retrátil/dobrável, se for necessária.</p>	<p>Relativizar o acesso e o posicionamento nos visores. Considerar bancadas junto aos visores.</p>
<p>19.04</p> <p>Conciliar a visualização otimizada das áreas monitoradas com o dimensionamento do posto de controle, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Minimizar as dimensões e garantir a proteção dos funcionários: adotar área de 14,0m², com uma tendência até 20,0m²; largura mínima de 3m. Considerar a faixa livre de <i>mínima de 80cm</i> nos visores. Considerar uma altura dos visores em relação ao nível do local monitorado de, pelo menos, 2,40m. Adotar um pé-direito mínimo de 2,70m.</p>	<p>Minimizar as dimensões e garantir a proteção dos funcionários: adotar área de 14,0m², com uma tendência até 20,0m²; largura mínima de 3m. Considerar a faixa livre de <i>mínima de 80cm</i> nos visores. Considerar uma altura dos visores em relação ao nível do local monitorado de, pelo menos, 2,40m. Adotar um pé-direito mínimo de 2,70m.</p>	<p>Minimizar as dimensões e garantir a proteção dos funcionários: adotar área de 14,0m², com uma tendência até 20,0m²; largura mínima de 3m. Considerar a faixa livre de <i>mínima de 80cm</i> nos visores. Considerar uma altura dos visores em relação ao nível do local monitorado de, pelo menos, 2,40m. Adotar um pé-direito mínimo de 2,70m.</p>	<p>Relativizar as dimensões e garantir a proteção dos funcionários: adotar área de 12,0m², com uma tendência até 18,0m²; largura mínima de 3m. Adotar um pé-direito mínimo de 2,70m.</p>	<p>Relativizar as dimensões: adotar área de 9,0m², com uma tendência até 12,0m²; largura mínima de 3m. Adotar um pé-direito mínimo de 2,40m.</p>

19. POSTO DE CONTROLE

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o custo do de operação do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>19.05</p> <p>Reforçar o fechamento e a operacionalidade do posto de controle, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar a inexpugnidade e a operacionalidade. Considerar espelhos convexos nos pontos cegos e a proteção destes por grades/telas. Considerar visores balísticos e grades/telas. Considerar porta dobradiça com mola no acesso do posto, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização. Considerar tubos de descida rápida nos postos elevados. Especificar mecanismos para a operação remota das portas controladas. Definir portinholas nas aberturas e seteiras para os procedimentos. Considerar o passa-volume. Considerar grades/telas nas aberturas de iluminação e ventilação. Considerar dispositivos de bloqueio da luz nas aberturas de iluminação e ventilação.</p>	<p>Maximizar a inexpugnidade e a operacionalidade. Considerar espelhos convexos nos pontos cegos e a proteção destes por grades/telas. Considerar visores balísticos e grades/telas. Considerar porta dobradiça com mola no acesso do posto, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização. Considerar tubos de descida rápida nos postos elevados. Especificar mecanismos para a operação remota das portas controladas. Definir portinholas nas aberturas e seteiras para os procedimentos. Considerar o passa-volume. Considerar grades/telas nas aberturas de iluminação e ventilação. Considerar dispositivos de bloqueio da luz nas aberturas de iluminação e ventilação.</p>	<p>Priorizar a inexpugnidade e a operacionalidade. Considerar espelhos convexos nos pontos cegos e a proteção destes por grades/telas. Considerar visores balísticos e grades/telas. Considerar porta dobradiça com mola no acesso do posto, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização. Considerar tubos de descida rápida nos postos elevados. Especificar mecanismos para a operação remota das portas controladas. Definir portinholas nas aberturas e seteiras para os procedimentos. Considerar o passa-volume. Considerar grades/telas nas aberturas de iluminação e ventilação. Considerar dispositivos de bloqueio da luz nas aberturas de iluminação e ventilação.</p>	<p>Relativizar a inexpugnidade e a operacionalidade. Considerar espelhos convexos nos pontos cegos e a proteção destes por grades/telas. Considerar visores balísticos e grades/telas. Considerar porta dobradiça com mola no acesso do posto, dotada de mecanismos de travamento, operação e visualização. Especificar mecanismos para a operação remota das portas controladas. Considerar o passa-volume. Considerar grades/telas nas aberturas de iluminação e ventilação. Considerar dispositivos de bloqueio da luz nas aberturas de iluminação e ventilação.</p>	<p>Reduzir a inexpugnidade e a operacionalidade. Considerar espelhos convexos nos pontos cegos. Considerar grades/telas nos visores. Considerar porta dobradiça com mola no acesso do posto, dotada de mecanismos de travamento. Especificar mecanismos para a operação remota das portas controladas. Considerar o passa-volume. Considerar grades/telas nas aberturas de iluminação e ventilação.</p>

19. POSTO DE CONTROLE

É definido essencialmente pelo nível de segurança. Relaciona-se fortemente com o custo do de operação do estabelecimento. Reproduz os quesitos da Organização do Espaço.

REQUISITO	NÍVEL DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA				
	1	2	3	4	5
<p>19.06</p> <p>Condicionar ambientalmente o posto de controle, principalmente em termos da ventilação e da iluminação, conforme o nível de segurança penitenciária do estabelecimento a ser projetado.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Considerar aberturas indiretas ou zenitais.</p> <p>Evitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários).</p> <p>Considerar a tela mosquiteira nas aberturas.</p> <p>Definir a regulagem das aberturas.</p> <p>Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário.</p> <p>Dimensionar as aberturas entre 16% e 25% da área de piso, segundo a zona bioclimática.</p> <p>Limitar a profundidade em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Maximizar as providências de segurança até o limite mínimo definido nos critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Considerar aberturas indiretas ou zenitais.</p> <p>Evitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários).</p> <p>Considerar a tela mosquiteira nas aberturas.</p> <p>Definir a regulagem das aberturas.</p> <p>Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário.</p> <p>Dimensionar as aberturas entre 16% e 25% da área de piso, segundo a zona bioclimática.</p> <p>Limitar a profundidade em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Priorizar as providências de segurança considerando os critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Considerar aberturas indiretas ou zenitais.</p> <p>Evitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários).</p> <p>Considerar a tela mosquiteira nas aberturas.</p> <p>Definir a regulagem das aberturas.</p> <p>Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário.</p> <p>Dimensionar as aberturas entre 16% e 25% da área de piso, segundo a zona bioclimática.</p> <p>Limitar a profundidade em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Relativizar as providências de segurança considerando os critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Considerar aberturas indiretas ou zenitais.</p> <p>Evitar a ventilação cruzada.</p> <p>Considerar a tela mosquiteira nas aberturas.</p> <p>Definir a regulagem das aberturas.</p> <p>Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário.</p> <p>Dimensionar as aberturas entre 16% e 25% da área de piso, segundo a zona bioclimática.</p> <p>Limitar a profundidade em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>	<p>Reduzir as providências de segurança considerando os critérios e parâmetros gerais de conforto ambiental.</p> <p>Evitar a ventilação cruzada (vetada quando aberta para áreas ocupadas por outros presos ou funcionários).</p> <p>Considerar a tela mosquiteira nas aberturas.</p> <p>Definir a regulagem das aberturas.</p> <p>Cogitar ventilação com diferença de nível ou com zenital para a retirada do ar contaminado advindo do vaso sanitário.</p> <p>Dimensionar as aberturas entre 16% e 25% da área de piso, segundo a zona bioclimática.</p> <p>Limitar a profundidade em até duas vezes a distância do piso até o topo da abertura.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Presidência do Conselho. Resolução Nº 09, de 13 de novembro de 2009. Diretrizes Básicas para a Arquitetura Penal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1984.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Regras de Mandela: regras mínimas padrão das Nações Unidas para o tratamento de presos. Brasília: CNJ, 2016. 45 p. (Tratados Internacionais de Direitos Humanos).

ESTECA, Augusto Cristiano Prata. Arquitetura Penitenciária no Brasil : análise das relações entre a arquitetura e o sistema jurídico-penal. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da FAU. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília Brasília/DF: 241 f. : il. ; 30 cm, 2010.

ESTECA, Augusto Cristiano Prata. Edificação penal: um estudo da tecnologia do projeto arquitetônico de estabelecimentos de segurança máxima no Brasil. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da FAU. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Brasília Brasília/DF: 407 f. ; il.; 30 cm, 2017.

